

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ENSINO

PCA 37-20

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DA
FORÇA AÉREA**

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA



ENSINO

PCA 37-20

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DA
FORÇA AÉREA**

2021



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA

PORTARIA UNIFA Nº 6/AGA, DE 16 DE MARÇO DE 2021.

Protocolo COMAER nº 67560.001023/2021-08

Aprova o Plano de Desenvolvimento
Institucional (PDI) da UNIFA.

O COMANDANTE DA UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA, no uso das atribuições que lhe confere o inciso XIX, do art. 11, do Regulamento da Universidade da Força Aérea (ROCA 21-6/2018), aprovado pela Portaria nº 1.024/GC3, de 17 de julho de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição do PCA 37-20 “Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFA”.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Brig Ar LUÍS RENATO DE FREITAS PINTO
Comandante Interino da UNIFA

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	5
1.1 <u>FINALIDADE</u>	6
1.2 <u>OBJETIVO</u>	6
1.3 <u>ÂMBITO</u>	6
1.4 <u>CONCEITUAÇÕES</u>	6
2 DISPOSIÇÕES GERAIS	14
2.1 <u>DETALHAMENTO DAS METAS EXECUTADAS E EM EXECUÇÃO NO ÚLTIMO QUADRIÊNIO</u>	14
3 DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS	20
3.1 <u>PERFIL INSTITUCIONAL</u>	20
4 OPERACIONALIZAÇÃO DO PDI POR EIXOS: PEDAGÓGICO, GERENCIAL E INFRAESTRUTURA	40
4.1 <u>EIXO PEDAGÓGICO</u>	40
4.2 <u>EIXO GERENCIAL</u>	87
4.3 <u>EIXO INFRAESTRUTURA</u>	117
5 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS	136
6 DISPOSIÇÕES FINAIS	137
REFERÊNCIAS	138
SIGLAS.....	145

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

A Universidade da Força Aérea (UNIFA) integra as Organizações de Ensino (OE) subordinadas à Diretoria de Ensino do Comando da Aeronáutica (DIRENS) e colabora para o alcance da missão primordial da Diretoria, enquanto Órgão responsável pela Governança e Gestão do Sistema de Ensino da Aeronáutica (SISTENS): “Assegurar a excelência do ensino e o desenvolvimento militar, profissional, intelectual, ético e moral de homens e mulheres da Força Aérea Brasileira, visando ao preparo para a defesa da pátria” (BRASIL, 2019).

Nesse mote a DIRENS publicou, no ano de 2020, instruções específicas (ICA 37-385/2020) para que fosse elaborado, por cada uma das Organizações de Ensino subordinadas, um planejamento estratégico com vigência plurianual que atenda às Diretrizes e Ações instituídas, em 2019, por intermédio do Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino (PDEE) do Comando da Aeronáutica (PCA 37-17/2019) e em 2020, por meio do Plano Setorial do Comando-Geral do Pessoal (PLANSET) para o período de 2021 a 2024 (PCA 11-114/2020).

O normativo determinado para consolidar tal planejamento estratégico, visando um período de quatro anos, é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Neste documento a UNIFA apresenta sua vocação como instituição de pós-graduação, por meio do estabelecimento da sua missão, da sua visão de futuro, dos seus macroprocessos finalísticos, de gestão e de suporte para a atividade acadêmica.

Além disso, a Universidade estabelece seu retrato institucional materializado em objetivos, metas e tarefas que propiciem a conquista da sua visão de futuro: ser reconhecida como referência na produção e na difusão de conhecimentos relacionados ao Poder Aeroespacial Brasileiro.

Por se tratar de um normativo multidisciplinar, que busca a eficácia e o incremento do valor do produto final oferecido, o Reitor da UNIFA estabeleceu um Plano de Trabalho para a elaboração do presente PDI e considerou três eixos principais para a realização dos diagnósticos institucionais e para a abordagem de temas específicos: o pedagógico, o gerencial e o de infraestrutura e apoio.

Nomeou Comissões Temáticas, Comissões Executoras e uma Comissão Gestora, compostas por representantes do Corpo Docente, do Corpo Técnico-Pedagógico e do Corpo Técnico-Administrativo da Universidade, as quais produziram conteúdos de qualidade alinhados com Diretrizes emanadas pelos escalões superiores do Comando da Aeronáutica (COMAER), denotando o trabalho conjunto e sinérgico característico à produção de um normativo estratégico de alto nível.

Após terem sido realizados os diagnósticos institucionais pertinentes a cada um dos eixos temáticos pré-estabelecidos, por meio de análises *SWOT* e de questionários de perguntas e respostas, cada presidente de Comissão Executora apresentou os produtos obtidos à Comissão Gestora, sendo que esta consolidou tais conhecimentos, dados e informações neste documento.

Foram incluídos quadros de ações ao final dos capítulos referentes aos eixos, pedagógico, gerencial e infraestrutura e apoio, onde estão listados diversos objetivos orgânicos decorrentes da cadeia de valor do COMAER, dos PDEE e PLANSET e dos diagnósticos institucionais conduzidos no âmbito da Universidade.

Este PDI subsidiará o incremento da Governança Institucional, em particular por meio do acompanhamento da gestão e da avaliação institucional, permitindo serem verificadas as respostas aos objetivos propostos e se consolidar, ou redirecionar, os processos de gestão acadêmica utilizados no decorrer do período, com vistas ao cumprimento da missão precípua e à busca da realização da visão de futuro da UNIFA.

1.1 FINALIDADE

O PDI é o instrumento de gestão que tem por finalidade integrar, nortear e orientar o planejamento institucional e a realização das ações propostas para definir o modelo de atuação da UNIFA em termos de desenvolvimento e de metas as serem atingidas como instituição de ensino superior de pós-graduação do SISTENS, para um período de quatro anos.

1.2 OBJETIVO

O PDI tem por objetivo expressar o conjunto de objetivos orgânicos e de contribuição, iniciativas estratégicas e de metas por meio de um Projeto Pedagógico e Organizacional concebido para o atendimento de Diretrizes gerais e setoriais delineadas pela Alta Administração do COMAER.

1.3 ÂMBITO

Este PDI destina-se ao planejamento institucional da UNIFA e, quando pertinente, à Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR) e à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR).

1.4 CONCEITUAÇÕES

1.4.1 ALUNO

Militar ou civil matriculado em curso ou estágio de extensão da UNIFA. O mesmo que Discente ou Militar-Aluno.

1.4.2 ALUNO REGULAR

Aluno, militar ou civil, brasileiro ou estrangeiro, regularmente matriculado em um dos cursos dos Programas de Pós-Graduação (PPG), por aprovação e seleção em Processo Seletivo específico.

1.4.3 ALUNO ESPECIAL

Aluno matriculado em disciplina(s) isolada(s), sem qualquer vínculo com os cursos dos PPG, ou seja, sem estar regularmente matriculado em curso dos PPG, por aprovação e seleção em Processo Seletivo específico.

1.4.4 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Plataforma ou *software* que proporciona o desenvolvimento de ensino a distância, tanto para cursos *online*, quanto semipresenciais, podendo ser de instituição de ensino contratada ou próprio do COMAER.

1.4.5 ÁREA DE AVALIAÇÃO

Conjunto de áreas básicas (ou áreas do conhecimento), subdivididas em subáreas e especialidades, cuja finalidade é proporcionar à Instituição uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores das respectivas áreas dos PPG.

1.4.6 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Indica a área do conhecimento à qual pertence o Programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção do conhecimento e na formação esperada.

1.4.7 ÁREA DO CONHECIMENTO

Conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas.

1.4.8 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

É a avaliação do ensino em seus aspectos gerais (PDI) e específicos (Projeto Pedagógico de Curso - PPC) que irá aferir todo o contexto de planejamento e execução das práticas da OE por um determinado período, instituído como ciclo avaliativo, por meio de instrumentos próprios elaborados e aprovados pela DIRENS.

A Avaliação Institucional está constituída em dois macroprocessos (avaliação interna e avaliação externa) que avaliará o ensino sob a ótica de seis dimensões: organização institucional, corpo docente, corpo discente, organização didático-pedagógica, infraestrutura e apoio e pós-curso.

1.4.9 CAPACIDADE REAL

Número máximo de discentes que podem ser matriculados em cada curso, de forma que as Pró-Reitorias e os Centros possam cumprir suas missões em função das limitações impostas pelos meios disponíveis.

1.4.10 COLEGIADO DE PROGRAMA

Conselho consultivo, e, em alguns casos, deliberativo, formado por membros do corpo docente permanente, da equipe pedagógica e do corpo discente do curso envolvido, que se reúne para tratar de assuntos relacionados aos cursos ministrados nos PPG.

1.4.11 CONVALIDAÇÃO DE CRÉDITOS

Convalidação de Créditos de Disciplinas é o registro de créditos obtidos pelo discente no aproveitamento de disciplinas cursadas em outros Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ou nos PPG da UNIFA. O tema está regulado em Norma Padrão de Ação (NPA) específica.

1.4.12 COMITÊ SUPERIOR (COMSUP)

Instância consultiva e deliberativa de assessoria acadêmica e administrativa composta pelo Comandante e Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Assessores, Chefes dos Centros e Comandantes das OE, Coordenadores de Programas e Cursos e por membros do corpo docente, quando requisitados, para o trato de assuntos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão.

1.4.13 COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)

Órgão do Ministério da Educação, responsável pela Avaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado, nas modalidades acadêmico e profissional) em âmbito Nacional.

1.4.14 CORPO DISCENTE

Grupo composto por estagiários, alunos e Oficiais-Alunos.

1.4.15 CORPO DOCENTE

São os instrutores e professores que atuam no ensino, na pesquisa e na extensão.

1.4.16 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Grupo composto por militares e civis que prestam apoio e suporte às atividades finalísticas no âmbito acadêmico, tais como pessoal de Recursos Humanos, de Finanças, de Gráficas, de Manutenção da infraestrutura do ensino, de Assessoria ao Reitor e Pró-Reitores, de Compras, de Segurança, entre outros.

1.4.17 CORPO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

Grupo composto pelos seguintes profissionais: pedagogos, psicólogos, bibliotecários e afins.

1.4.18 CRÉDITO

Unidade de medida para a relação horas-aula de uma disciplina. Um crédito equivale a 15 horas-aula.

1.4.19 CURRÍCULO MÍNIMO (CM)

Documento que estabelece o conteúdo programático mínimo a ser desenvolvido para determinado curso, fixando as bases para a elaboração do Plano de Unidades Didáticas (PUD).

1.4.20 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Compreendem Programas de Especialização ou *Master In Business Administration* (MBA), com duração mínima de 360 horas; quando da conclusão do curso o aluno obterá Certificado de Conclusão ou de Especialista. Para se candidatar deverá ter concluído uma das modalidades de Curso Superior, reconhecido pelo MEC.

1.4.21 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Compreendem Programas de Mestrado e Doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino (Art. 44, III, Lei nº 9.394/1996).

1.4.22 DESLIGAMENTO DO CURSO

Ato Administrativo pelo qual o discente é desvinculado completamente do curso no qual foi matriculado.

1.4.23 DISCENTE

Termo utilizado para caracterizar os oficiais e graduados matriculados nos cursos da UNIFA. O mesmo que Aluno e Militar-Aluno.

1.4.24 DISCIPLINA

Conjunto de conhecimentos ministrados em um período letivo.

1.4.25 DISSERTAÇÃO

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do aluno. É feito sob a coordenação de um orientador (Doutor). Visa à obtenção do título de Mestre.

1.4.26 DOUTORADO ACADÊMICO

Modalidade de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que objetiva a formação de pesquisadores e exige Defesa de Tese, em área do conhecimento que represente contribuição original para a ciência.

1.4.27 EIXOS DE GESTÃO

São os eixos de gestão do ensino que permitem ao gestor acompanhar sua OE por três macroprocessos: Gerencial, Pedagógico e Infraestrutura. Foram instituídos pelo PDEE, oriundos dos níveis do Plano de Modernização do Ensino da Aeronáutica (PMEA).

1.4.28 INDICAÇÃO

Solicitação feita pela organização militar para que servidores civis e militares de seus respectivos efetivos concorram à seleção e à matrícula nos cursos/estágios de extensão da UNIFA. A indicação é realizada por meio do Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), no Portal da Capacitação da DIRENS.

1.4.29 INDICADORES

Instrumento variável capaz de indicar o desempenho e a evolução de um projeto ou atividade. Deve ser passível de aferição, coerente com o objetivo estabelecido,

sensível à contribuição das principais ações e apurável em tempo oportuno. Permite, portanto, a mensuração dos resultados alcançados com a execução de um projeto ou atividade. É geralmente apresentado como uma relação ou taxa entre variáveis relevantes. (MCA 16-1/2017).

1.4.30 LINHAS DE PESQUISA

Conjunto de temas de estudo da mesma natureza ou que guardam proximidade entre si, de onde se originam projetos de pesquisas científicas e expressam a especificidade de produção de conhecimento dentro de uma área de concentração.

1.4.31 MATRÍCULA

Ato de admissão para os cursos e para os estágios, por meio de publicação em Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA), sob responsabilidade da UNIFA, que decorre da ordem de matrícula emanada pela DIRENS, para os oficiais e graduados que se apresentarem para a realização do curso.

No caso dos cursos que tenham início na modalidade a distância, a apresentação ocorrerá mediante o registro em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O oficial ou graduado será considerado efetivamente matriculado quando efetuar o registro no curso a distância.

Para que seja procedida a matrícula, a data de apresentação dos oficiais ou graduados não poderá ocorrer após decorridos 10% (dez por cento) do tempo total dos cursos e estágios.

1.4.32 MESTRADO ACADÊMICO

Modalidade de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que objetiva a formação de docentes para atuação no nível superior e de pesquisadores. Exige Defesa de Dissertação em área do conhecimento que represente contribuição para a ciência.

1.4.33 MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAIS

Modalidades de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que têm por objetivos: capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho; transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local; promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados; e contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas. (Portaria nº 389, de 23 de março de 2017, do MEC).

1.4.34 MILITAR-ALUNO

Termo utilizado para caracterizar os militares matriculados nos cursos do Centro de Educação à Distância (CEAD). O mesmo que Aluno e Discente.

1.4.35 ORDEM DE MATRÍCULA

Ato do Diretor de Ensino que determina à organização responsável a matrícula dos oficiais e graduados selecionados para os cursos e estágios, em obediência às normas em vigor.

1.4.36 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E ACADÊMICA

Composta por todos os atores envolvidos no processo de ensino, pesquisa e extensão: Comandante e Reitor, Pró-Reitores, Chefes de Centros, corpo docente, corpo discente, corpo técnico-pedagógico e corpo técnico-administrativo.

1.4.37 PERÍODO LETIVO

Período compreendido entre o primeiro e o último dia de aula do curso ou estágio. Corresponde à carga horária total do curso ou estágio, incluídos todos os módulos.

1.4.38 PLANO DE AVALIAÇÃO (PAVL)

Documento que contém todo o detalhamento da sistemática de avaliação do ensino, relativo aos cursos ministrados, nos cinco campos da avaliação (instrução, corpo docente, currículo, meios de avaliação e corpo discente).

1.4.39 PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO PARA O ENSINO (PDEE)

Normativo estratégico, de vigência plurianual, que reflete o pensamento institucional da DIRENS concernente aos processos educacionais, com vistas à melhoria da gestão e da qualidade do ensino. (PCA 37-17/2019).

1.4.40 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

Normativo com vigência plurianual, em que se define a missão da organização de ensino, visão de futuro, projetos estratégicos, objetivos, plano pedagógico institucional com as concepções sobre os processos de ensino, aprendizagem, avaliação e as estratégias para atingir suas metas em consonância com as ações instituídas pelo PDEE. (PCA 37-17/2019).

1.4.41 PLANO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO (PMEA)

Plano que tem por finalidade aperfeiçoar o ensino praticado no COMAER e estabelecer metas, projetos e atividades com prazos e prioridades a serem alcançadas na modernização do ensino da Aeronáutica. (PCA 37-11/2017).

1.4.42 PLANO DE ESTUDOS

Conjunto das etapas para a construção de um projeto de pesquisa.

1.4.43 PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUD)

Documento que desdobra detalhadamente os conteúdos das unidades didáticas das disciplinas que compõem os cursos ministrados.

1.4.44 PLANO SETORIAL (PLANSET)

Plano quadrienal elaborado pelos Órgãos de Direção Setorial e de Assistência Direta e Imediata ao Comandante da Aeronáutica (ODSA) que formaliza a estratégia setorial. O Plano Setorial (PLANSET) fundamenta-se na Concepção Estratégica, no Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER) e na Diretriz de Planejamento Institucional (DIPLAN), e define os objetivos de contribuição e os objetivos setoriais apresentando as metas a serem atingidas pelos próprios órgãos e Organizações Militares (OM) subordinadas, quando existentes, no período estabelecido. (DCA 11-1/2020).

1.4.45 PROCESSO SELETIVO

Conjunto de atividades administrativas e acadêmicas que tem a finalidade de selecionar os candidatos aos cursos e estágios da UNIFA.

1.4.46 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Artigos completos publicados em periódicos científicos, resumos publicados em anais de eventos científicos, livros, capítulos de livros, textos em jornais e revistas, traduções, partituras e outros.

1.4.47 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Denominação genérica da Produção Bibliográfica, Técnica/Tecnológica e Artística realizada pelos docentes, discentes e demais participantes do Programa.

1.4.48 PRODUÇÃO TÉCNICA

Trabalhos técnicos, softwares, produtos, maquetes, normas, relatórios de pesquisa e de assessoria, pareceres para periódicos, editoriais, vídeos, áudios, apresentação de trabalhos em congressos e seminários e outros.

1.4.49 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIFA (PPG)

Conjunto de cursos *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) distribuídos em áreas de concentração.

1.4.50 PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL (PTA)

Documento decorrente do alinhamento estratégico da Aeronáutica, no qual são definidas as metas, tarefas e indicadores a serem cumpridos por uma Organização Militar, no período de um exercício financeiro, abrangendo os projetos e as atividades necessários ao cumprimento de sua missão.

1.4.51 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

Instrumento de concepção de ensino e aprendizagem de um curso que apresenta características de um projeto, no qual devem ser definidos os seguintes componentes: concepção do curso, estrutura do curso (currículo, corpo docente, corpo técnico-administrativo e infraestrutura), procedimentos de avaliação (dos processos de ensino e aprendizagem e do curso), instrumentos normativos de apoio (composição do colegiado, procedimentos de estágio, TCC, etc.), entre outros. O documento orienta o que

se preconiza para o ensino, focando, separadamente, cada um dos cursos ministrados pela Instituição. (PCA 37-17/2019).

1.4.52 PROJETO PRELIMINAR DE PESQUISA

Proposta de investigação científica, com início e final definidos, fundamentada em objetivos específicos, com vistas à obtenção de resultados de causa e efeito ou à inserção de fato novo em evidência.

1.4.53 PRÓ-REITORIAS

Setores da Universidade responsáveis pelas atividades acadêmicas de ensino, de pesquisa, de extensão e/ou, ainda, atividades administrativas de apoio.

1.4.54 SELEÇÃO

Processo realizado por Órgãos de Direção-Geral, Setorial e de Assistência Direta e Imediata ao Comandante da Aeronáutica (ODGSA) ou pela UNIFA para definir, entre os candidatos indicados, aqueles que receberão ordem de matrícula para o curso/estágio da UNIFA, de acordo com os critérios estabelecidos na Tabela de Cursos do COMGEP, em vigor.

1.4.55 TEMA

Conjunto de conceitos-chave que integram uma linha de pesquisa.

1.4.56 TESE

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (Doutor). Visa à obtenção do título de Doutor ou similar.

1.4.57 TRABALHO ACADÊMICO

Produção intelectual adequada à modalidade do curso a que se destina (Tese, Dissertação, Trabalho de Conclusão de Curso e outros).

1.4.58 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador. É aplicado para os Cursos de Graduação e Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*: especialização e/ou aperfeiçoamento e MBA.

1.4.59 TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

Afastamento temporário do aluno, exclusivo para os cursos dos Programas de Pós-Graduação.

2 DISPOSIÇÕES GERAIS

2.1 DETALHAMENTO DAS METAS EXECUTADAS E EM EXECUÇÃO NO ÚLTIMO QUADRIÊNIO

No último quadriênio (2016-2019), foram instituídos, no âmbito da UNIFA, objetivos orgânicos e metas decorrentes de Diretrizes, Metas e Objetivos para o Ensino emanados pelo então Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS).

Dentre aqueles, o PMEA - PCA 37-11/2017, estabeleceu metas para reestruturar, aperfeiçoar e modernizar o Sistema de Ensino Militar e estabeleceu três níveis distintos para a implementação das ações concernentes: o Gerencial, o Pedagógico e o da Infraestrutura.

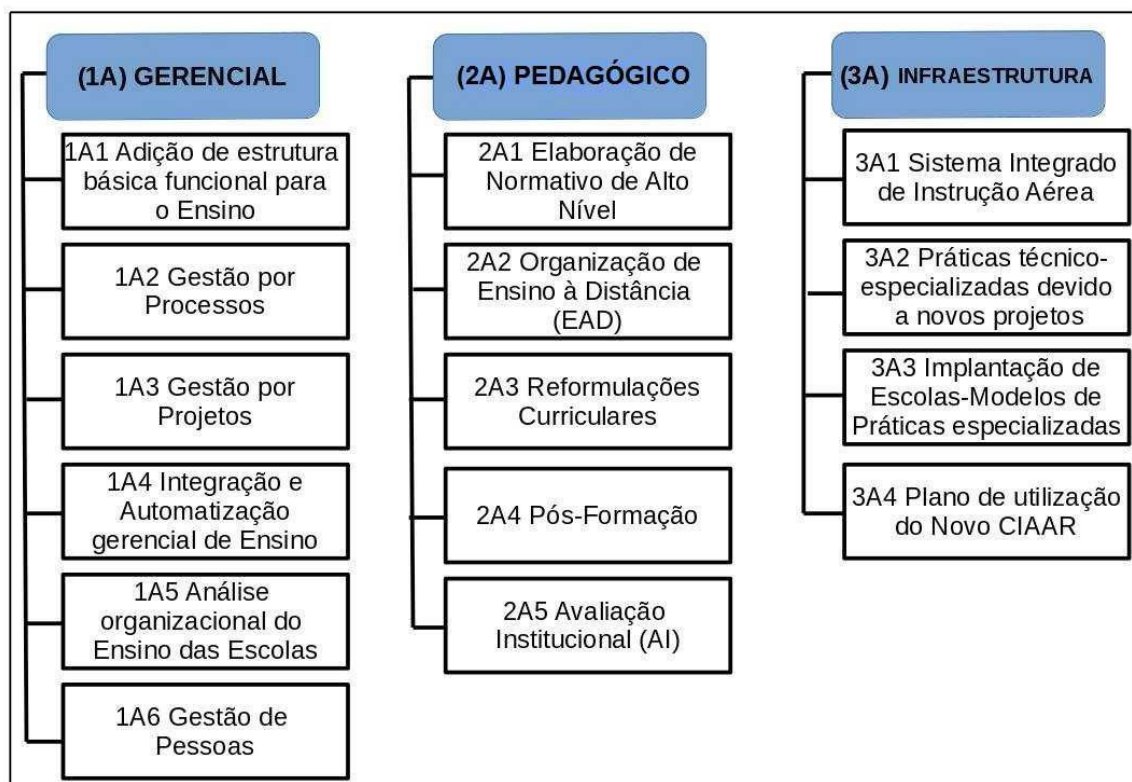


Figura 1 – Detalhamento das Metas Consolidadas por Nível

Concorrentes com as ações estabelecidas para cada um dos níveis propostos no PMEA, definiu-se para o período de 2017 a 2020, e por intermédio do PCA 11-34/2017 - PLANSET DEPENS, os seguintes Objetivos Setoriais:

- modernizar o Sistema de Ensino da Força;
- ampliar a capacitação profissional na pós- formação de acordo com áreas de interesse da Força Aérea Brasileira (FAB);
- aprimorar os processos de divulgação, seleção e admissão de pessoal;
- aprimorar a gestão organizacional da FAB, com vistas a maximizar sua efetividade;

- e) reorganizar e racionalizar a estrutura organizacional da FAB, com vistas a maximizar sua efetividade; e
- f) incrementar o processo de governança no âmbito do DEPENS.

O mesmo PLANSET 2017-2020 estabeleceu as seguintes Diretrizes Específicas para a UNIFA, a saber:

- a) desativar o Curso de Política e Estratégica Aeroespacial (CPEA), a partir de 2017, sendo substituído por Cursos de Altos Estudos Militares (CAEM), realizados na Escola Superior de Guerra (ESG), Marinha do Brasil (MB), Exército Brasileiro (EB) e equivalentes no exterior;
- b) reformular o Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM-P e CCEM-SP), incluindo o aprimoramento do Estágio Preparatório para o Curso de Comando e Estado-Maior (EPCCEM), em consonância com as orientações emitidas pelo DEPENS;
- c) reformular o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAP), incluindo a este um MBA na modalidade de ensino à distância, em consonância com as orientações emitidas pelo DEPENS;
- d) iniciar o processo de desativação do Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR), a partir de 2017, com prazo máximo de conclusão em janeiro de 2018;
- e) reativar o Curso de Administração de Ensino (CAE) para que capacite, prioritariamente, os militares indicados a servir no DEPENS, nas OE subordinadas e demais elos do SISTENS, que irão assumir Chefias diretamente relacionadas à gestão do ensino ou ao aluno;
- f) continuar promovendo estudos de alto nível para o desenvolvimento da Ciência Aeroespacial capacitando profissionais militares e civis, por intermédio de Pós-Graduação em “Ciências Aeroespaciais” e em “Desenvolvimento Humano Operacional”, na modalidade Mestrado Profissional;
- g) implantar a Comissão Própria de Avaliação (CPA), em acordo com os normativos propostos pelo Departamento, visando à unificação e ao alinhamento da metodologia da Avaliação Institucional;
- h) ampliar a coordenação com os ODGSA para a atualização dos normativos que respaldam os cursos ministrados, em consonância com os regulamentos do DEPENS para o Ensino e com atenção aos requisitos que suportam a Avaliação Institucional; e
- i) coordenar com o Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR) a transferência de atividades do CIEAR, segundo as orientações do DEPENS.

Sendo assim, Atividades Específicas e Tarefas foram incluídas nos PTA e em outros documentos internos aprovados para a UNIFA, as quais têm sido acompanhadas por intermédio dos indicadores então estabelecidos.

Ressalta-se que, com a desativação do DEPENS e a ativação da DIRENS em meados de 2018, novas diretrizes foram determinadas para a área do Ensino no COMAER, constantes do PCA 11-114/2019 PLANSET COMGEP, as quais serão abordadas oportunamente neste PDI.

A seguir serão apresentados os escopos das principais diretrizes então estabelecidas para a UNIFA, os resultados obtidos das ações adotadas e o *status* atual – se foram cumpridas ou se estão em andamento (neste caso para que sejam incluídas no PDI UNIFA e continuadas no próximo quadriênio).

2.1.1 EIXO GERENCIAL

Quadro 1 – Acompanhamento das Metas Estabelecidas no Eixo Gerencial

METAS CONSOLIDADAS PME A	OBJETIVO SETORIAL	DIRETRIZ PME A/PLANSET PARA A UNIFA	RESULTADO UNIFA	STATUS
Adoção de Estrutura Básica Funcional para o Ensino (1A1)	Reorganizar e racionalizar a estrutura organizacional da FAB, com vistas a maximizar sua efetividade (5)	Adequar sua estrutura funcional de ensino à estrutura proposta, bem como justificar a proposição das variantes que se fizerem necessárias. (NSCA 37-4/2016)	Designado o Comitê de Reestruturação da UNIFA (2016).	Finalizado
			Elaborado o Plano de Reestruturação da UNIFA (2017).	
Gestão do Ensino por Processos (1A2)	Incrementar o processo de governança no âmbito do DEPENDS (6)	Incrementar o processo de governança na UNIFA (6)	Estruturados 80% dos processos dos novos setores (2020)	Finalizado
Gestão de Projetos (1A3)	Aprimorar a gestão organizacional da FAB, com vistas a maximizar sua efetividade (4)	Implantar o Escritório de Projetos e Processos, visando a unificação e o alinhamento da metodologia da Avaliação Institucional, com vistas a realizar o controle mais eficaz das atividades realizadas (PCA 37-11)	Realizada a primeira etapa de mapeamento dos processos da UNIFA.	Finalizado
			Incluídos Objetivos no Plano de Trabalho Anual de 2021 para a UNIFA.	Em andamento
Integração e automatização gerencial do ensino (1A4)	Aprimorar os processos de divulgação, seleção e admissão de pessoal (3)	Implantar o e-SISTENS como ferramenta de gestão do ensino (PCA 37-11)	Os processos de seleção de alunos regulares e/ou especiais dos PPG foram aprimorados.	Finalizado
			Atualizadas as plataformas de apoio acadêmico junto aos PPG	
Análise Organizacional do Ensino nas Escolas (1A5)	Modernizar o Sistema de Ensino da FAB (1)	Reformular o CAP, incluindo a este um MBA na modalidade de Ensino à Distância, em consonância com as orientações emitidas pelo DEPENDS (b)	Contratada IES para ministrar, nos CAP 1/2020 e CAP 2/2020, EAD/Projetos (UNIASERV)	Finalizado
		Ampliar a coordenação com os ODGSA para a atualização dos normativos que respaldam os cursos ministrados, em consonância com os regulamentos do DEPENDS para o Ensino e com atenção aos requisitos que suportam a Avaliação Institucional (h)	Atualizados os documentos estruturantes dos Programas de Pós-Graduação (PPG).	Finalizado

METAS CONSOLIDADAS PMEAS	OBJETIVO SETORIAL	DIRETRIZ PMEAS/PLANSET PARA A UNIFA	RESULTADO UNIFA	STATUS
Gestão de Pessoas (1A6)	Ampliar a capacitação profissional na pós- formação de acordo com áreas de interesse da FAB (2)	Reativar o Curso de Administração de Ensino (CAE) para que capacite, prioritariamente, os militares indicados a servir no DEPENS, nas OE subordinadas e demais elos do SISTENS, que irão assumir chefias diretamente relacionadas à gestão do ensino ou ao aluno (e)	Implantado o Curso de Gestão de Ensino (CGE) junto à PROEEL.	Finalizado
		Realizar a primeira etapa de mapeamento dos processos da UNIFA, tendo como resultado a identificação da necessidade de pessoal para atender as demandas dessa OM, de forma a otimizar a gestão dos recursos humanos.	Realizada a primeira etapa do mapeamento de Processos dos setores da UNIFA para a inclusão das necessidades de pessoal no PDI 2020/2023.	Finalizada

É importante ressaltar que as metas instituídas no quadriênio de 2017-2020, que ainda estão em andamento serão priorizadas no próximo quadriênio, conforme estabelecido neste PDI, a fim de que sejam continuadas.

2.1.2 EIXO PEDAGÓGICO

Quadro 2 – Acompanhamento das metas estabelecidas no Eixo Pedagógico

METAS CONSOLIDADAS PMEAS	OBJETIVO SETORIAL	DIRETRIZ PMEAS/PLANSET PARA A UNIFA	RESULTADO UNIFA	STATUS
Elaboração de Normativos de Alto Nível (2A1)	Incrementar o processo de governança no âmbito do DEPENS (6)	Elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFA (PCA 37-11)	Aprovado o Plano de Trabalho do PDI UNIFA 2020	Finalizado
		Mapeamento Curricular para Estabelecer o Ensino Continuado (PCA 37-11)	Implementação da Assessoria de Governança Acadêmica (AGA) na UNIFA	
Organização do Ensino à Distância (2A2)	Ampliar a capacitação profissional na pós- formação de acordo com áreas de interesse da FAB (2)	Expandir o Ensino à Distância para o COMAER (PCA 37-11)	Ativado o CEAD na UNIFA	Finalizado

METAS CONSOLIDADAS PME A	OBJETIVO SETORIAL	DIRETRIZ PME A/PLANSET PARA A UNIFA	RESULTADO UNIFA	STATUS
Reformulações Curriculares (2A3)	Modernizar o Sistema de Ensino da FAB (1)	Reformular o CCEM-P, CCEM-SP, incluindo o aprimoramento do EPCCEM, em consonância com as orientações emitidas pelo DEPENS (b)	Implementada a capacitação dos oficiais-alunos do CBCEM, em seu segundo módulo, na modalidade a distância, com as competências estabelecidas para serem trabalhadas no estudo da 'Doutrina Básica da FAB' (carga horária de 40h)	Finalizado
		Reformular o CAP, incluindo a este um MBA na modalidade de Ensino à Distância, em consonância com as orientações emitidas pelo DEPENS (c)	Contratada IES para ministrar, nos CAP 1/2020 e CAP2/2020, EAD/Projetos	Finalizado
		Desativar o Curso de Política e Estratégica Aeroespacial (CPEA), a partir de 2017, sendo substituído por Cursos de Altos Estudos Militares (CAEM), realizados na ESG, Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e equivalentes no exterior (a)	Desativado o CPEA, tendo sido substituído pelo CAEM (ESG, MB e EB)	Finalizado
Pós-Formação (2A4)	Ampliar a capacitação profissional na pós-graduação de acordo com áreas de interesse da FAB (2)	Continuar promovendo estudos de alto nível para o desenvolvimento da Ciência Aeroespacial capacitando profissionais militares e civis, por intermédio de Pós-Graduação em "Ciências Aeroespaciais" e em "Desenvolvimento Humano Operacional", na modalidade Mestrado Profissional (f)	Aprovados o Mestrado do PPGDHO e o Doutorado do PPGCA pela CAPES/MEC.	Finalizado
Avaliação Institucional (2A5)	Incrementar o processo de governança no âmbito do DEPENS (6)	Implantar a Comissão Própria de Avaliação, em acordo com os normativos propostos pelo Departamento, visando à unificação e ao alinhamento da metodologia da Avaliação Institucional (g)	Ativada a Coordenadoria de Avaliação Institucional da UNIFA e publicada a composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA).	Finalizado
	Aprimorar a gestão organizacional da FAB, com vistas à maximizar sua efetividade (4)	Ampliar a coordenação com os ODGSA para a atualização dos normativos que respaldam os cursos ministrados, em consonância com os regulamentos do DEPENS para o Ensino e com atenção aos requisitos que suportam a Avaliação Institucional (h)	Atualizados os documentos estruturantes e implantada a Avaliação Institucional no âmbito dos Programas de Pós-Graduação (PPG).	Em andamento

É importante ressaltar que as metas instituídas no quadriênio de 2017-2020, que ainda estão em andamento serão priorizadas no próximo quadriênio, conforme estabelecido neste PDI, a fim de que sejam continuadas.

2.1.3 EIXO INFRAESTRUTURA

Quadro 3 – Acompanhamento das metas estabelecidas no Eixo Infraestrutura

METAS CONSOLIDADAS (PMEA)	OBJETIVO SETORIAL	DIRETRIZ PME/PLANSET PARA A UNIFA	RESULTADO UNIFA	STATUS
Utilização do novo CIAAR (3A4)	Reorganizar e racionalizar a estrutura organizacional da FAB, com vistas a maximizar sua efetividade (5)	Iniciar o processo de desativação do CIEAR, a partir de 2017, com prazo máximo de conclusão em janeiro de 2018 (d)	Concluída a desativação do CIEAR	Finalizado
		Coordenar com o CIAAR a transferência de atividades do CIEAR, segundo as orientações do DEPENS. (i)	Transferida parte das atividades do CIEAR para o CIAAR, conforme orientações recebidas	Finalizado

É importante ressaltar que as metas instituídas no quadriênio de 2017-2020 que ainda estão em andamento serão priorizadas no próximo quadriênio, conforme estabelecido neste PDI, a fim de que sejam continuadas.

3 DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS

3.1 PERFIL INSTITUCIONAL

3.1.1 HISTÓRICO

A UNIFA está sediada no legendário Campo dos Afonsos – Rio de Janeiro, e compreende parte do sítio que abrigou, no início do Século XX, as primeiras edificações destinadas a acolher organizações militares dedicadas a dotar o Brasil de meios aéreos para a defesa nacional.

Após o voo do 14 Bis, em 1906, a aviação passou a ser percebida e difundida como atividade esportiva, com exibições aéreas e apresentações estáticas das aeronaves em avenidas, hipódromos e passeios públicos. Naquele período, o conceito de aeródromo e toda a infraestrutura necessária à prática aviatória encontrava-se no campo das ideias e o processo para a escolha do local apropriado dependia da aprovação do governo federal e das parcerias estabelecidas por ele para esse propósito.

Em 1912, após estudos para saber o local ideal para o estabelecimento de um campo de aviação no território fluminense, no Campo dos Afonsos foram erguidos prédios e executadas intervenções que viriam criar um campo de aviação para práticas e treinamentos aviatórios, operado pelo Aeroclub Brasileiro (AeCB). O aeroclube foi inicialmente suportado por recursos federais e doações públicas, direcionados para compra de suas primeiras aeronaves.

Neste período, com a crescente preocupação com o uso militar da aviação o governo do presidente Hermes da Fonseca enviou para a Europa uma comissão de estudos com a finalidade de observar a utilização militar dos aerostatos na Alemanha e dos aeroplanos na França, para a implementação da aviação militar no Brasil.

Tais ações imprimiram novas mudanças, adaptações, expansões voltadas à viabilização de projetos nacionais, direcionados à instrução e ao ensino aeronáutico militar brasileiro.

Em 1914 foi fundada a Escola Brasileira de Aviação (EBA), com o fomento do Ministério da Guerra e depois de algumas iniciativas frustradas, quando a EBA foi extinta e criada uma nova Escola de Aviação em conjunto com o AeCB, logrou-se êxito na formação da primeira turma de aviadores militares em meados de 1919.

Com o final da Primeira Guerra Mundial, ainda em 1918, o Brasil recebeu o apoio de uma Missão Militar Francesa, criada para difundir as doutrinas militares dos países vencedores do conflito mundial.

Em 1919, fruto dessa ação de cooperação o Ministério da Guerra do Brasil criou e dotou de regulamentos e diretrizes uma Escola de Aviação Militar (EAvM), nas instalações da antiga EBA, a nova escola passou a ser administrada pelo Exército Brasileiro. Concomitantemente a Marinha do Brasil mantinha um curso de Aviação Naval em instalações da mesma Escola.

Em 1927, pela Lei nº 5.168, de 13 de janeiro, criou-se a Arma de Aviação, destinada à formação do aviador. Inicialmente, um curso à parte que passou a definir a

carreira do militar, sua trajetória e suas promoções e transferências, além da ascensão a chefias, diretorias e comandos.

Após a Revolução de 1930 os oficiais da Arma de Aviação passaram a assumir o comando e a direção de ensino da EAvM em virtude do já estabelecido corpo de instrutores nacionais. Os militares franceses da Missão Francesa retiraram-se da instrução nos Afonsos após valorosa contribuição na formação de pilotos, mecânicos e operários.

Em 1935, tem início a campanha pelo Ministério do Ar, defendida e apoiada pelo Ministério da Guerra, em que oficiais simpatizantes à campanha utilizavam como argumento o fato de os principais países da Europa já possuírem os seus ministérios de aviação e que era necessária a organização da Aeronáutica brasileira.

No dia 27 de janeiro de 1941, com a criação do Ministério da Aeronáutica (MAer), toda Guarnição do Campo dos Afonsos passou às mãos do Ministro Salgado Filho. A nova força armada, a FAB, ocupou-se com o sítio já constituído, apropriando-se do legado e das experiências passadas. Ocorreu, então, a cerimônia de transferência da Diretoria de Aeronáutica do Exército para o Ministério da Aeronáutica. A nova autoridade representou, ao mesmo tempo, ruptura com a antiga instituição e continuidade de tradições e honra.

Em 25 de março de 1941 foi criada a Escola de Aeronáutica (EAe); portanto foi no Campo dos Afonsos que se formaram os primeiros pilotos da Força Aérea Brasileira em 1942, como também foi realizada a homogeneização da instrução de voo.

Sobre a formação dos pilotos realizada no período inicial, de 1942 até 1943, as turmas formadas eram integradas por militares oriundos da Marinha e do Exército. Em 1944 o Campo dos Afonsos formou a primeira turma oriunda de aspirantes aviadores integralmente formados sob orientação da Aeronáutica.

Foi também em 1944, no Campo dos Afonsos que se iniciou a formação dos Oficiais Intendentes da Aeronáutica, o curso deixou de ser ministrado pelo Exército e passou a funcionar na Escola de Aeronáutica.

Em 10 de julho de 1969, após a finalização dos trabalhos de uma comissão que estudou a possibilidade de transferência da Escola para a cidade de Pirassununga, no estado de São Paulo, a Escola de Aeronáutica passou a ser denominada Academia da Força Aérea (AFA), permanecendo no Campo dos Afonsos até 1971, quando efetivamente toda a sua estrutura foi transferida para o interior paulista.

Com a transferência da Academia da Força Aérea para Pirassununga – SP, o Campo dos Afonsos não perdeu sua característica destinada ao ensino militar, haja vista que, em 1972, deu-se a transferência do Comando de Formação e Aperfeiçoamento (COMFAP) para o Rio de Janeiro. O COMFAP tinha por finalidade a execução dos planos e programas de ensino para formação, especialização e/ou aperfeiçoamento do pessoal militar da Aeronáutica. O COMFAP também acolheu em suas dependências o Estágio de Adaptação de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica (EAOEAR).

Em 10 de outubro de 1973 foi criado o Grupo de Apoio dos Afonsos (GAP-AF), com sede nas instalações da antiga Escola de Aeronáutica. A função do GAP-AF foi realizar a administração e a conservação das instalações, bem como executar atividades de apoio auxiliar e administrativo e segurança das organizações militares localizadas na área.

Em 17 de outubro de 1977, foi criado o Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR), onde foram incorporados, em uma única organização de ensino, os cursos ministrados pelo então Centro de Especialização da Saúde da Aeronáutica (CESA) e outros, como o Estágio de Adaptação de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica (EAOEAR), bem como os cursos de Educação Física da Aeronáutica. Posteriormente o CIEAR também foi incumbido da responsabilidade de formar o Quadro Feminino de Oficiais (QFO) visto que as mulheres passaram a ser incorporadas ao serviço militar.

Provavelmente redigido no início da década de 70 pelo então Capitão Especialista em Meteorologia Clodomir Padilha Alves da Silva, surgiu o primeiro documento que sugeria a criação de uma Universidade da Aeronáutica. O autor já vislumbrava a necessidade de se considerar a multiplicidade do conhecimento a ser desenvolvido para fazer frente às atribuições do então Ministério da Aeronáutica.

Em 26 de abril de 1979, foi criado o Grupo de Trabalho (GT) para estudar a viabilidade da criação de uma Universidade do Ar. O grupo de trabalho deveria estudar a conveniência da criação da Universidade do Ar, das escolas que seriam transferidas e as necessidades de instalações.

Em junho de 1979, foi enviado ao Ministro da Aeronáutica o estudo produzido pelo GT, que sugeria a mudança do nome de “Universidade do Ar” para “Universidade da Força Aérea”. O grupo ainda propôs a seguinte missão para a Universidade: “estabelecer as estratégias a serem seguidas pelas Escolas de Aperfeiçoamento de nível superior da Força Aérea Brasileira, em consonância com a política de ensino estabelecida pelo Órgão Central do Sistema”

O grupo propôs que o GAP-AF e a Prefeitura de Aeronáutica dos Afonsos (PAAF) fossem preparados para atender as necessidades do complexo universitário. Sobre a necessidade de instalações, o GT sugeriu que fossem providenciados um prédio para a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), outro para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR), um hotel de trânsito, um auditório, um prédio para a biblioteca, bem como adaptações e ampliações em instalações já existentes.

A Universidade da Força Aérea (UNIFA) foi então instituída, oficialmente, em 26 de setembro de 1983 pelo Decreto nº 88.749, assinado pelo presidente João Figueiredo, “com a finalidade de planejar, orientar, coordenar e controlar os cursos destinados a ministrar o ensino de aperfeiçoamento e o de altos estudos militares necessários à preparação para as funções de Oficiais-Superiores e Oficiais-Generais, bem como os cursos de especialização que lhe forem determinados”.

Naquele decreto, ainda ficou estabelecido que, inicialmente, integrariam a UNIFA a ECEMAR, a EAOAR e o CIEAR. Por fim, estaria a UNIFA subordinada diretamente à Diretoria de Ensino da Aeronáutica.

A implantação da UNIFA seria feita por etapas, criando-se, assim, o Núcleo da Universidade da Força Aérea (NuNIFA), o qual seria constituído pelo efetivo do GAP-AF, que foi desativado em 16 de janeiro de 1984 e que absorveria as atribuições desse Grupo de Apoio.

Em 1984 a EAOAR, foi transferida de São Paulo para o Campo dos Afonsos, e a ECEMAR, em 1985, com novas instalações no campus.

A UNIFA buscou fortalecimento nas décadas seguintes à de sua instituição, aprimorando-se nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, como única universidade militar no país. Vem cada vez mais promovendo debates de cunho científico e ganhando projeção no cenário dos estudos estratégicos relacionados à defesa nacional. Nesse elenco de questões, emergem conceitos de soberania e de segurança nacional, bem como o emprego das Forças Armadas, em particular o do Poder Aeroespacial.

Uma das primeiras conquistas da UNIFA foi sua própria revista, que começou a ser publicada em 1985. A Revista da UNIFA é um periódico científico, semestral e dotado de uma visão multidisciplinar. Concebida como veículo de divulgação dos trabalhos dos alunos dos cursos de pós-graduação dos oficiais da FAB, a revista passou por um processo de transformação, superando dificuldades e consolidando-se como periódico científico, direcionado ao tema do Poder Aeroespacial.

Em 20 de novembro de 1987, foi aprovado o primeiro regulamento da UNIFA; o seu primeiro Regimento Interno em 10 de agosto de 1989. Em decorrência das mudanças internas na Força Aérea, a UNIFA subordinou-se ao recém-ativado Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS).

A primeira estrutura básica da UNIFA foi composta por Comando e três Divisões: Ensino e Pesquisa (DEP), Apoio ao Ensino (DAP) e Administrativa (DA).

Na estrutura do Comando encontravam-se atrelados um Conselho Universitário, a Assessoria Jurídica, a Seção de Informações, a Seção de Processamento de Dados e o Batalhão de Infantaria.

Já a DEP contava com Subdivisões de Estudos e Doutrina, de Pesquisa e de Avaliação Curricular. A DAP era constituída pela Subdivisão de Serviços Escolares e pela Subdivisão de Educação Física. No apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão encontrava-se a DA, com as Subdivisões de Pessoal, de Intendência e de Infraestrutura.

A Universidade, além de manter-se no cumprimento de sua missão precípua de orientar e apoiar as Escolas subordinadas, ampliou suas estruturas e funcionamento evoluindo no nível acadêmico com a criação do seu primeiro mestrado.

Em 2004 deu início na UNIFA o Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais (PPGCA) no nível mestrado. Inicialmente, os programas foram implantados de acordo com a Lei de Ensino da Aeronáutica, tendo como finalidade realizar pesquisas que atendessem as demandas de interesse do COMAER e capacitar pessoal para assessoramento.

Um dos elementos que se impunha no processo acadêmico para dar vitalidade à produção científica da Universidade consistia na criação de um Centro de Estudos Estratégicos (CEE), com o objetivo de “promover estudos e pesquisas voltados às Ciências Aeroespaciais, no ambiente acadêmico da UNIFA, a fim de contribuir para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de temas estratégicos e outros assuntos julgados de interesse do Comando da Aeronáutica”. Assim, o CEE da UNIFA foi criado em 23 de junho de 2008.

Em 2009, a Revista da UNIFA adotou critérios específicos de publicações científicas nacionais e internacionais, com a prática de avaliação por pares às cegas, instituindo o Comitê de Ética Institucional, além das revisões de Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). De publicação setorial, o periódico passou a ter abrangência acadêmica nacional, sendo incluído no sistema de avaliação da CAPES em 2012.

Em 2011 ocorreu a ratificação do Programa de Pós-Graduação pautada nos princípios de profissionalização continuada e progressiva e de integração aos sistemas de ensino da educação nacional. Enquadrou-se o referido Programa nos níveis e modalidades de educação profissional de pós-graduação, os quais passaram a prever que a fase de pós-graduação seria desenvolvida por meio de cursos de especialização, de aperfeiçoamento, de altos estudos militares e de pós-graduação.

Em 2012, dado o crescimento da procura pelo curso de mestrado da Universidade e a necessidade de uma nova organização interna, constituiu-se uma comissão para implementar a nova estrutura organizacional da universidade, conforme a Portaria UNIFA nº 232-T/CMDO, de 17 de dezembro de 2012.

A nova estrutura proposta para a UNIFA, composta por uma Vice-Reitoria Acadêmica (VRA) e pelas Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPGP), Pró-Reitoria de Extensão e Cooperação (PROEXT) e Pró-Reitoria de Apoio à Pesquisa (PROAPE) integrou as atividades de planejamento, organização, direção e controle do curso de Mestrado em Ciências Aeroespaciais, tendo sido publicada no Regulamento da Universidade pela Portaria nº 693/GC3, de 2 de maio de 2013.

Ainda em 2012, o PPGCA, foi submetido à avaliação da CAPES, fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *Stricto Sensu* em todos os estados brasileiros.

Aprovado pela CAPES com nota 4, o PPGCA foi reconhecido pelo MEC em 24 de janeiro de 2014 e passou, então, a ser acompanhado pela área de avaliação Ciências Políticas e Relações Internacionais.

No final de 2014, a UNIFA estendeu e modernizou o ensino aeronáutico em seu *campus* por meio do ensino a distância, ao tempo em que designou um Grupo de Trabalho com a finalidade de estudar a criação e ativação de um Centro de Ensino a Distância (CEAD) na Universidade.

Após tratativas criou-se, em 24 de novembro de 2015, a Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD) subordinada à Vice-Reitoria Acadêmica (VRA) da Universidade da Força Aérea.

A fim de expandir sua área de interesse e pesquisa, a UNIFA, por meio da Vice-Reitoria (VRA), estabeleceu um novo mestrado profissional de acordo com a Lei de Ensino da Aeronáutica, inserido no Programa de Pós-Graduação em Desempenho Humano Operacional (PPGDHO) em 20 de agosto de 2015. Por finalidade, o programa é voltado para capacitação biopsicossocial, aspectos ergonômicos e biomecânicos das atividades operacionais, aspectos físicos e fisiológicos e aspectos psicossociais do desempenho humano operacional no setor aeroespacial.

Também em 2015, a Revista da UNIFA passou a traduzir artigos selecionados para os idiomas inglês e espanhol, com vistas a ampliar a sua citação no meio acadêmico estrangeiro, fomentando sua internacionalização.

Em face das mudanças ocorridas nos segmentos doutrinários, operacionais, administrativos e conceituais do COMAER, a UNIFA sofreu novas mudanças a partir de 2016. Nesse cenário, as organizações militares do Campo dos Afonsos, antes apoiadas pela UNIFA, passaram a ser apoiadas pelo novo Grupamento de Apoio dos Afonsos (GAP-AF), criado pela

Portaria nº 1895/GC3, de 16 de dezembro de 2015. Esse Grupamento passou a funcionar efetivamente em 1º de janeiro de 2016 e, como aconteceu outrora, com a responsabilidade pelo gerenciamento operacional de intendência, engenharia, saúde, comunicações e infraestrutura necessários para o funcionamento das unidades do Campo dos Afonsos.

Outra alteração significativa ocorrida nesse período de 2015 a 2016 foi a implementação do PMEA - PCA 37-11. Publicado pelo DEPENS, o referido Plano objetivou aperfeiçoar o sistema de ensino em vigor no COMAER e estabelecer metas, projetos e atividades a serem alcançadas pelas OE subordinadas.

Com a reformulação na área de ensino do COMAER, em 19 de outubro de 2016, foi criado o Núcleo da Coordenadoria de Educação a Distância (NuCEaD), passando à ser subordinado diretamente ao Comandante da UNIFA.

Nesse mesmo ano, foi instituída a Coordenadoria de Ensino (CENS), tendo como competência sistematizar e promover a integração das atividades de planejamento, execução, coordenação e de controle, atribuídas aos cursos, estágios e programas de pós-graduação ministrados na UNIFA e Escolas subordinadas.

Em 17 de julho de 2017, ativou-se o Centro de Educação a Distância (CEAD) da Universidade da Força Aérea, cuja principal atribuição é implantar a educação a distância no âmbito do *campus*, em consonância com o Plano de Reestruturação Organizacional do Departamento de Ensino da Aeronáutica e segundo os moldes estabelecidos na Diretriz do Comando da Aeronáutica para Reestruturação da Força Aérea Brasileira.

Em 2017, o CIEAR foi desativado e parte das suas atribuições foram transferidas para o CIAAR, localizado no município de Lagoa Santa – MG. Outros cursos de capacitação militar e civil foram incorporados pela agora ativada Pró-Reitoria de Ensino Especializado e Idiomas (PROEEI) da UNIFA.

Submetido à avaliação da CAPES, no mesmo ano de 2018, o PPGDHO obteve a recomendação para aprovação do Curso de Mestrado Profissional em Desempenho Humano Operacional, na 182ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior – CTC-ES, da CAPES.

Em 2019, a Revista da UNIFA passou a aceitar a submissão de artigos em línguas inglesa e espanhola, objetivando atrair autores de instituições científicas de outras nacionalidades, em especial a norte-americana, latino-americana e ibérica. No primeiro semestre de 2020, a revista publicou seu primeiro artigo estrangeiro.

Em 2020, por meio da Portaria Nº 478, de 13 de maio, a resolução da 182ª Reunião do CTC-ES foi homologada e o Mestrado em Desempenho Operacional foi aprovado e reconhecido no âmbito do Sistema Nacional de Ensino.

Ainda em 2020, o Doutorado Profissional em Ciências Aeroespaciais do PPGCA, iniciado nos idos de 2008, foi recomendado pelo CTC-ES, na sua 191ª Reunião, e já no mês de junho foi aprovado e reconhecido pelo Ministério da Educação como consta da Portaria Nº 539, de 15 de junho de 2020.

Seguindo o espírito inovador inerente aos ambientes militares e universitários, a UNIFA encontra-se atualmente em fase de aperfeiçoamento de sua estrutura organizacional,

mapeando processos, estabelecendo estruturas mais simplificadas e implementando a boa governança e a gestão acadêmica eficaz.

3.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde sua criação no ano de 1983 a UNIFA atua, primordialmente e por intermédio da realização dos cursos de extensão e de pós-graduação, na capacitação de militares e de civis assemelhados para o exercício das funções inerentes aos Oficiais Superiores e aos Oficiais-Generais no âmbito do COMAER.

Vale lembrar que a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 207, estabelece que as Universidades obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre as áreas do ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, a UNIFA atua na integração das citadas áreas, tendo por horizonte o desenvolvimento do Poder Aeroespacial Brasileiro e o atendimento dos interesses da Força Aérea quanto ao preparo do pessoal e a difusão do conhecimento acerca do Poder Aeroespacial junto à sociedade.

Com a publicação da Portaria nº 611/GC3, de 24 de novembro de 2011, do COMAER, foi instituído o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Aeroespaciais (PPGCA), em nível de Mestrado Profissional, o qual foi reconhecido, pelo então Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 24 de janeiro de 2014. Assim, ampliou-se o universo da pós-graduação acadêmica no âmbito da UNIFA, que também passou a admitir a participação de civis e de estrangeiros nos seus quadros de discentes, colaborando com o aprofundamento da produção científica na vertente do Poder Aeroespacial.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPGP) da UNIFA conta, além dos programas *Stricto Sensu* já citados, com cursos *Lato Sensu*, destacando-se os MBA (*Master In Business Administration*) em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER e em Desempenho Físico do Combatente, ambos atendendo à discentes oriundos das Forças Armadas Brasileiras e de Forças Aéreas de nações amigas.

Nessa direção, ao manter ativos e aperfeiçoar seus programas de pós-graduação, a UNIFA torna central seu compromisso com a vertente do ensino.

Já o fomento às atividades de pesquisa e de produção intelectual, não somente em seus cursos de pós-graduação, mas também junto aos cursos de altos estudos e de aperfeiçoamento ministrados pelas Escolas sediadas no *campus*, evidencia a preocupação da Universidade com a pesquisa.

A fim de resguardar a correta gestão do conhecimento, prima-se pela integridade ética na produção acadêmica, garantindo-se a originalidade, a imparcialidade e a responsabilidade.

A Pró-Reitoria de Apoio à Pesquisa (PROAPE) busca a implementação de tecnologias e processos que viabilizem a aquisição, a retenção, a distribuição e a utilização do conhecimento produzido no âmbito de todo o *campus*, quer pela publicação de periódicos ou pela realização de eventos diversos voltados para o compartilhamento, junto ao público interno e externo, dos conhecimentos produzidos em decorrência das atividades de ensino e de pesquisa.

Ao desenvolver programas, projetos, cursos e estágios de extensão e eventos institucionais que viabilizem a interação entre as comunidades interna e externa, a UNIFA pratica a atividade da extensão universitária.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) tem sua atribuição primordial associada à pós- formação do pessoal da Força Aérea Brasileira, atuando desde os anos de 1980 nessa tarefa, vertente essa ratificada no PDEE - PCA 37-17/2019.

Um Centro de Idiomas (CID), também instalado no *campus*, atua na capacitação de pessoal nas línguas inglesa e espanhola, além de realizar traduções oficiais para diversas Organizações da Força Aérea Brasileira (FAB).

A UNIFA conta ainda, em sua atual estrutura, com um Centro de Estudos Estratégicos (CEE) que, interagindo com as Pró-Reitorias e Centros, traz à discussão temas de alto nível relacionados ao Poder Aeroespacial.

Porém, para que seja possível o atendimento das demandas decorrentes das atividades supracitadas, diversos processos internos são estabelecidos e mapeados, possibilitando que a gestão organizacional atue em três segmentos distintos: o gerencial, o pedagógico e o de infraestrutura.

No aspecto gerencial, ferramentas de suporte à governança e à gestão são sempre adotadas, de forma a se resguardar os princípios fundamentais da Administração Pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (Constituição Federal Brasileira de 1988).

Prima-se pelo mapeamento, adequação e redistribuição dos processos gerenciais, de forma que reflitam as tendências estabelecidas no SISTENS, e que possam ser integrados quando da implantação de *software* de gestão de ensino, em desenvolvimento neste momento.

Especial atenção é dada à gestão de pessoas, como o recrutamento, a seleção e a capacitação de profissionais, de forma a se permitir o cumprimento da missão institucional da Universidade.

No tocante ao eixo pedagógico, a avaliação institucional - por meio da avaliação de discentes, docentes, de curso, de apoio e de desempenho pós-curso - permite garantir a educação continuada no âmbito da Universidade e a melhoria na gestão e na qualidade do ensino no âmbito do COMAER.

Ainda nesse segmento, especial atenção é direcionada ao Ensino a Distância (EAD), oferecendo soluções atuais às plataformas de construção dos AVA.

Quanto à infraestrutura, as instalações existentes são adaptadas para hospedarem uma estrutura de rede que suporte as demandas provenientes dos corpos docente, discente, técnico-pedagógico e administrativo que atuam diretamente ou que apoiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade.

Por fim, como não poderia ser diferente, a UNIFA atua em apoio às demandas sociais por meio de ações de atenção na área de crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social.

Os Programas Forças no Esporte (PROFESP), Colibri e Núcleo de Aprendizizes têm suas atividades realizadas em espaços físicos reservados a esses projetos. É oportuno destacar que a trajetória de ações de cunho protetivo no âmbito da Universidade é longa, na medida em que os projetos de atenção a estes segmentos iniciados no início da década de 1990 se ampliam a cada ano.

Respeitadas as particularidades de cada programa, as ações de acolhimento às famílias se ampliam com a rede de proteção social, contando sempre com a interlocução das OM, dos seus Comandantes e das equipes técnicas.

Nesse movimento podem ser destacadas as possibilidades de articulações entre a UNIFA, o Ministério do Trabalho e Emprego, o Ministério de Educação, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a Secretaria de Juventude e outras Universidades.

Sendo assim, as ações protetivas na UNIFA ganham notória relevância nos objetivos setoriais do atual marco normativo da Defesa Nacional.

3.1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A UNIFA tem como missão:

"Promover a pós- formação acadêmica e profissional de militares e civis, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com vistas ao desenvolvimento do Poder Aeroespacial Brasileiro".

Dentro desse escopo, estabeleceu-se sua visão:

"Ser reconhecida nacional e internacionalmente como Universidade de referência na produção e na difusão de conhecimentos relacionados ao Poder Aeroespacial".

Na orientação de seu efetivo e condução das suas atividades, a UNIFA adota como valores basilares os estabelecidos e adotados pelo COMGEP e pela DIRENS, conforme abaixo:

- a) DISCIPLINA: é a rigorosa observância e o acatamento integral às leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo militar e coordenam seu funcionamento regular e harmônico, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes da instituição;
- b) PATRIOTISMO: é o sentimento de orgulho, amor e devoção incondicional à sua terra, aos seus símbolos, às suas instituições e ao seu povo. É a razão do amor dos que querem servir ao seu País e ser solidários com a Nação, traduzido pelo compromisso permanente de fidelidade e devoção à Pátria, em quaisquer circunstâncias;
- c) INTEGRIDADE: é um traço de caráter que exprime a vontade de fazer o que é correto em qualquer circunstância. É a bússola moral, a voz interior que deve conduzir todas as ações de seus indivíduos na prática dos deveres, segundo os princípios da ética militar, associados ainda com a honestidade e responsabilidade;
- d) COMPROMETIMENTO: é a satisfação de pertencer à Instituição, externada pela demonstração cotidiana de entusiasmo, motivação profissional, espírito

de sacrifício, gosto pelo trabalho bem-feito, dedicação integral à missão e aos seus companheiros, trabalho em equipe e lealdade ao País e aos irmãos de farda;

- e) **PROFISSIONALISMO:** é trabalhar de forma competente e responsável, focado no atendimento dos compromissos assumidos. É perseverar diante de problemas difíceis e desafios, esforçando-se por permanecer inabalado diante do esgotamento físico e mental. É orgulhar-se do sucesso de seu trabalho. É motivar-se por questões profissionais em vez de pessoais;
- f) **CORDIALIDADE:** é relacionar-se de forma amistosa no ambiente de trabalho, agindo com cortesia e respeito à hierarquia e às diferenças individuais;
- g) **HUMANISMO:** é valorizar o ser humano, tanto na dimensão física quanto na emocional, preocupando-se com suas necessidades e anseios; e
- h) **ÉTICA:** é agir de forma consistente com o certo e o justo, usando da impessoalidade e sem quebrar acordos profissionais.

Neste contexto, visando a uniformização dos processos de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de proporcionar a efetiva governança e gestão do ensino, estabeleceu-se a Cadeia de Valor Integrada e o Mapa Estratégico da UNIFA:

Figura 2 – Cadeia de Valor Integrada

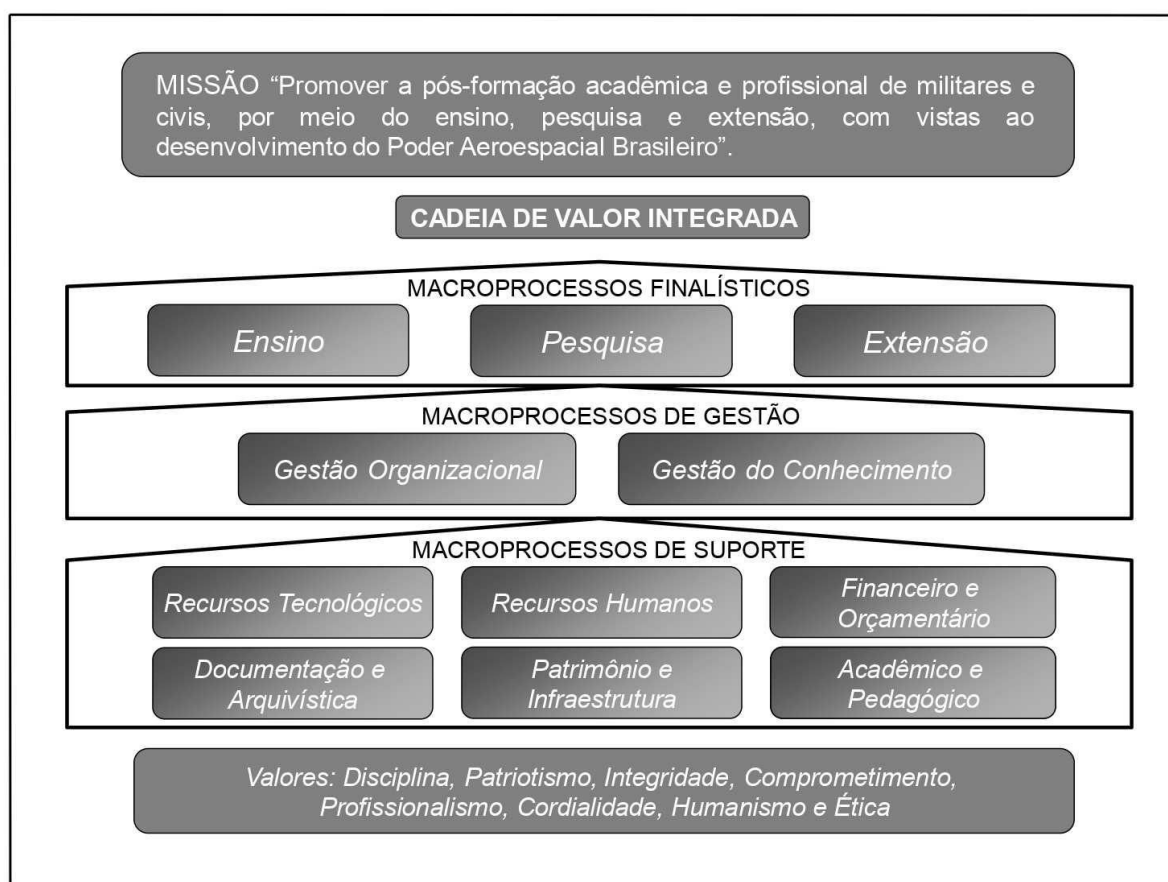
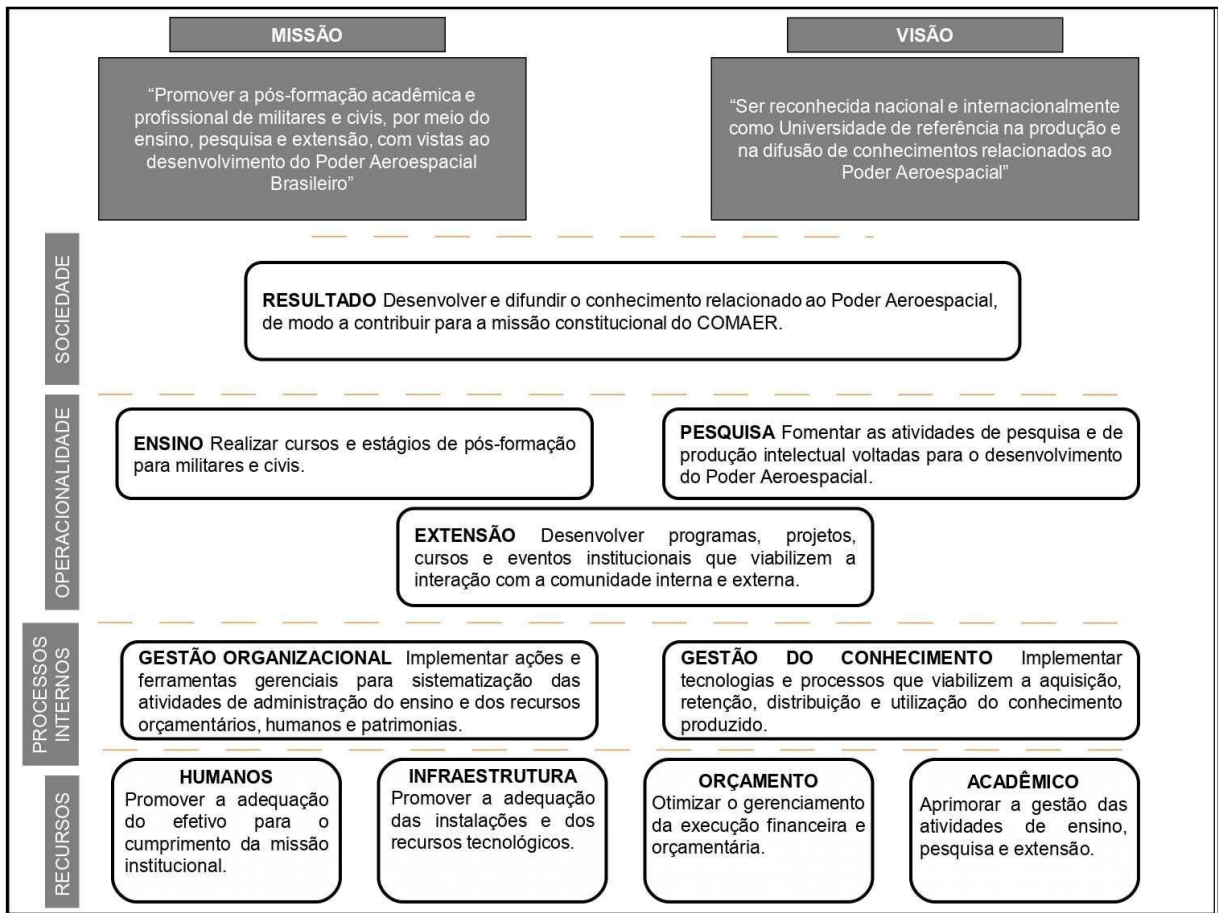


Figura 3 – Mapa Estratégico da UNIFA



3.1.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO (FORMAÇÃO E PÓS-FORMAÇÃO)

A UNIFA, de acordo com a Lei nº 12.464, de 4 de agosto de 2011, que dispõe sobre o Ensino da Aeronáutica, é responsável por ministrar cursos de nível superior, nas modalidades de pós-graduação e de extensão, na fase de pós- formação.

Nessa perspectiva, o ensino de pós- formação desenvolvido pela UNIFA abrange os seguintes programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, *Lato Sensu*, cursos de extensão e cursos de idiomas:

- Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais (PPGCA), que oferece dois cursos, sendo um mestrado profissional e um doutorado profissional, ambos reconhecidos pela CAPES;
- Programa de Pós-Graduação em Desempenho Humano Operacional (PPGDHO), que oferece um curso de mestrado profissional, também reconhecido pela CAPES;
- Master In Business Administration* (MBA) em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER;
- Master In Business Administration* (MBA) em Desempenho Físico do Combatente;

e) Cursos de Extensão:

- Curso de Preparação de Instrutores (CPI);
- Curso de Prática de Ensino (CPE);
- Curso de Gestão de Ensino (CGE);
- Curso de Graduado-Master (CGM);
- Curso de Polícia Judiciária Militar (CPJM);
- Curso Básico de Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos (CBDICADH);
- Curso de Aplicação de Teste de Condicionamento Físico (CAFT); e
- Curso para Orientação do Treinamento Físico Profissional Militar (COTF).

f) Cursos de Idiomas (nas modalidades básica, intermediária e avançada):

- Curso de Língua Inglesa;
- Curso de Língua Espanhola; e
- Estágio de Adaptação à Cultura Brasileira (EACB).

g) Cursos de Educação à Distância

- Curso de Preparação de Tutores (CPT);
- Curso de Elaboração de Material Didático *Online* (CEMDO); e
- Curso de Coordenador de Programas em Educação à Distância (CEE).

3.1.5 ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

As estratégias de desenvolvimento do ensino apresentadas no corpo deste Plano estão em consonância com aquelas estabelecidas no PME A, com particular ênfase nas modernizações pedagógica, gerencial e da infraestrutura de ensino.

No campo pedagógico, vislumbra-se a correção do atual foco da gestão do ensino, evoluindo-se da visão essencialmente administrativa para o ensino formativo, estabelecendo-se um corpo docente qualificado, comprometido e motivado e almejando-se um corpo discente que responda às expectativas esperadas. Nesse particular, busca-se a implementação do ensino por competências, de forma que o aluno egresso siga uma trilha de capacitação, ao longo de sua carreira, que permita melhor aproveitamento das competências e qualificações individuais, para o cumprimento, cada vez com maior eficiência, eficácia, e alto valor, da missão institucional do COMAER.

No campo gerencial, busca-se uma gestão baseada em macroprocessos finalísticos, diretamente ligados à missão da UNIFA e macroprocessos de apoio afetos aos diversos setores da Universidade, que sempre deverá realizar ajustes na sua estrutura organizacional para atender a visão de modernização estabelecida pelos escalões superiores do COMAER.

No campo da infraestrutura de ensino, objetiva-se adequar equipamentos, instalações gerais e especializadas a um conceito mais integrado ao que o profissional egresso pratica no seu dia-a-dia operacional na Força Aérea Brasileira.

3.1.6 DIRETRIZ ESTRATÉGICA CONSTANTE NO PDEE (ICA 37-17/2019)

A elaboração do PDI tem como pressuposto o atendimento ao conjunto de normas vigentes estabelecidas no PDEE, normativo aprovado por meio da Portaria DIRENS nº 3/ DAV, de 26 de agosto de 2019.

Dentre os dispositivos legais que orientam a elaboração do PDI, conforme previsto na ICA 37-842/ 2020, itens 2.3 e 2.4, pág. 8, podemos citar:

- a) Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino (PDEE) – PCA 37-17/2019, DIRENS;
- b) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; e
- c) Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

3.1.7 DIRETRIZES GERAIS PARA A UNIFA CONSTANTES NO PDEE DA DIRETORIA DE ENSINO

Os Quadros de Ações apresentados neste Plano, ao final de cada um dos textos referentes aos eixos pedagógico, gerencial e de infraestrutura e apoio, apresentam os Objetivos Orgânicos, Projetos Orgânicos, Metas e Tarefas decorrentes dos diagnósticos institucionais previamente conduzidos no âmbito da Universidade, que deverão ser levados a cabo pela Organização Acadêmica da UNIFA.

Abaixo são apresentadas as Diretrizes Gerais para a UNIFA, decorrentes do Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino (PDEE).

3.1.7.1 Eixo Pedagógico

3.1.7.1.1 Diretriz 1 – Implantar Normativos de Alto Nível (PDI/PPC/PP) no âmbito das OE subordinadas

a) Metas:

- elaborar o PDI da UNIFA até 2021; e
- elaborar os PPC de forma progressiva, atendendo a reestruturação de, pelo menos, 25% dos Cursos e Estágios da UNIFA a cada ano, de forma a concluir a implantação até o final de 2023.

3.1.7.1.2 Diretriz 2 – Implementar os novos documentos de Ensino na UNIFA

a) Metas:

- tornar efetiva a implementação do PDI, a partir de março de 2021; e
- tornar efetiva a implementação integral dos PPC até dezembro de 2023.

3.1.7.1.3 Diretriz 3 – Sistematizar a Avaliação Institucional

a) Metas:

- traçar parâmetros mínimos para o funcionamento adequado dos Cursos e Estágios da UNIFA;
- criar parâmetros mínimos de qualidade para os cursos de pós-graduação ministrados no âmbito da UNIFA; e

- realizar, no mínimo, uma reunião da Comissão Própria de Avaliação (CPA) por semestre.

3.1.7.1.4 Diretriz 4 – Garantir o alinhamento do Perfil do Egresso dos Cursos e Estágios com a atuação profissional

a) Meta:

- implantar, nos PPC, o perfil de egresso almejado atentando para o processo de ensino continuado.

3.1.7.1.5 Diretriz 5 – Assegurar o fluxo dos currículos dos Cursos de Carreira promovendo uma Formação Continuada

a) Meta:

- criar Grupo de Trabalho entre Organizações de Ensino, estabelecendo a continuidade do processo de formação nas diferentes áreas do ensino.

3.1.7.1.6 Diretriz 6 – Metodologias Ativas de Aprendizagem

a) Metas:

- capacitar pelo menos 25% do corpo docente, por ano, em metodologias ativas de aprendizagem, a fim de que ao término da vigência deste documento a UNIFA tenha 100% de seu corpo docente capacitado; e
- aplicar, anualmente, as metodologias ativas de aprendizagem em pelo menos 25% das disciplinas da matriz curricular de cada Curso e Estágio ministrado no âmbito da UNIFA.

3.1.7.1.7 Diretriz 7 – Ampliar a Educação a Distância (EAD) como ferramenta de ensino-aprendizagem

a) Meta:

- estabelecer um Grupo de Trabalho para discutir a viabilidade de implantação de um Sistema próprio de EAD ou a customização das plataformas existentes no mercado.

3.1.7.2 Eixo Gerencial

3.1.7.2.1 Diretriz 1 – Estabelecer novas parcerias na área de Ensino com as demais Forças Armadas, instituições públicas e privadas para incrementar as competências dos militares e civis da FAB

a) Metas:

- participar, no mínimo, de duas atividades conjuntas com as outras Forças Armadas anualmente;
- participar, no mínimo, de dois eventos externos na área de educação (seminários, congressos, simpósios) anualmente;
- ampliar o número de parcerias com órgãos externos para promoção de cursos e capacitações; e
- fomentar a realização de, pelo menos, três reuniões ao ano conjuntas a fim de discutir temas afetos ao ensino.

3.1.7.2.2 Diretriz 2 – Definir atribuições relativas à autonomia administrativa, financeira, acadêmica e disciplinar da UNIFA

a) Meta

- implantar, até abril de 2021, a estrutura das instâncias de decisão e órgãos colegiados na UNIFA.

3.1.7.2.3 Diretriz 3 – Aprimorar o planejamento da Ação 20X9 para emprego no ensino

a) Meta

- realizar o Plano de Ação, em conformidade com a classificação das atividades de ensino estabelecidas para a ação 20X9.

3.1.7.2.4 Diretriz 4 - Aprimorar a Gestão do Conhecimento na UNIFA

a) Metas

- mapear, até agosto de 2020, as capacitações do efetivo, tendo como base as ações estratégicas estabelecidas no PDEE;
- realocar o efetivo, conforme mapeamento das competências profissionais, até março de 2021;
- sistematizar ações de compartilhamento de conhecimentos, saberes e experiências; e
- criar um sistema de controle e acompanhamento das competências profissionais do efetivo ligadas a área de ensino até dezembro de 2022.

3.1.7.2.5 Diretriz 5 – Promover a capacitação do Corpo Docente

a) Metas

- prever, no Plano de Capacitação, a participação, em pelo menos, de um evento externo e/ou interno na área de educação (seminários, congressos, simpósios), anualmente, para pelo menos 5% do corpo docente;
- promover a capacitação de, pelo menos 5% do corpo docente, ao ano, em temas correlatos às ações estratégicas do PDEE; e
- solicitar, no mínimo, de duas vagas por ano em cursos externos na área de educação (pós-doutoral, pós-graduação e/ou aperfeiçoamento).

3.1.7.2.6 Diretriz 6 – Elevar o nível de capacitação do efetivo

a) Metas

- solicitar, no mínimo, de duas vagas por ano em cursos externos na área de educação (pós-graduação e/ou aperfeiçoamento); e
- selecionar pelo menos três militares, envolvidos com a área de ensino, para realizar cursos por meio do PLAMENS BR e EXTERIOR, anualmente.

3.1.7.2.7 Diretriz 7 – Avaliar a execução do Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino (PDEE) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

a) Meta

- criar, no mínimo, um indicador de acompanhamento por cada Diretriz estabelecida no PDEE, até dezembro de 2019 e para o PDI até julho de 2020.

3.1.7.2.8 Diretriz 8 – Estabelecer uma Nova estrutura Organizacional para as OE

a) Meta

- realizar estudos para que seja proposta uma estrutura organizacional para a UNIFA.

3.1.7.3 Diretrizes para o Eixo Infraestrutura e Apoio

3.1.7.3.1 Diretriz 1 – Adequar equipamentos, instalações gerais e especializadas

a) Metas:

- equipar os ambientes de aprendizagem com os recursos materiais adequados até dezembro de 2023; e
- mapear as instalações existentes e adequar os espaços para melhor atender ao ensino até dezembro de 2023.

3.1.7.3.2 Diretriz 2 – Elaborar Plano Diretor de Infraestrutura com capacidade tecnológica para atender ao Ensino

a) Metas:

- mapear a necessidade de oferta de cursos de EAD nas Pró-Reitorias e Centro de Idiomas da UNIFA;
- implantar e implementar os Núcleos de Educação a distância (NEAD) na UNIFA, conforme necessidade de oferta de cursos mapeados, até dezembro de 2023;
- ampliar a capacidade e qualidade de acesso à internet para uso em sala de aula até dezembro de 2021;
- adequar a infraestrutura tecnológica e física à quantidade de recursos humanos necessários até dezembro de 2021; e
- investir em tecnologias educacionais a cada dois anos.

3.1.7.3.3 Diretriz 3 – Implementar o E-SISTENS como ferramenta de gestão no âmbito da UNIFA

a) Metas:

- alimentar o módulo e-Acadêmico até 2021;
- alimentar os módulos e-Planejamento e e-Ingresso até dezembro de 2021; e
- realizar a adequação dos módulos à nova formalística dos Projetos Pedagógicos de Curso até dezembro de 2023.

3.1.7.3.4 Diretriz 4 – Fortalecer a Rebe BIBLIENS no âmbito da UNIFA

a) Metas:

- integrar o Portal da Rede BIBLIENS;
- ampliar a estrutura de Tecnologia da Informação para a Rede BIBLIENS, com o intuito de atender as Pró-Reitorias e Centro de Idiomas até dezembro de 2023; e

- ampliar a aquisição de acervo bibliográfico em 25% ao ano.

3.1.8 DIRETRIZES EMANADAS PELO COMANDANTE DA UNIFA

3.1.8.1 Diretrizes Gerais

- a) todas as atitudes, condutas e ações deverão estar pautadas nos princípios básicos da disciplina e hierarquia. O comportamento militar deverá estar norteado pelos valores que a UNIFA adota como basilares – DISCIPLINA, PATRIOTISMO, INTEGRIDADE, COMPROMETIMENTO, PROFISSIONALISMO, CORDIALIDADE, HUMANISMO e ÉTICA;
- b) os chefes dos setores deverão demonstrar uma liderança ética, assertiva e exemplar na condução de seus subordinados e na consecução das atribuições sob suas competências. O apoio ao homem e à família deve ser uma tônica permanente e prioritária nas ações e decisões adotadas na gestão rotineira e diária dos setores que compõem a UNIFA;
- c) as rotinas acadêmicas e administrativas desenvolvidas no *campus* deverão promover, sempre que pertinente, o culto aos valores históricos, culturais e patrimoniais, materiais e imateriais, próprios da Força Aérea Brasileira e da nacionalidade brasileira;
- d) os militares e servidores civis devem adotar condutas criteriosas de respeito às recomendações que envolvam a segurança orgânica das instalações, o trato de documentos oficiais e de informações pessoais, o acesso às redes de dados e a utilização das mídias sociais;
- e) todo o efetivo da UNIFA deve adotar uma atitude responsável e solidária com a conservação, a limpeza e o uso das instalações e do patrimônio material e imaterial, móvel e imóvel, existentes nas unidades e no *campus*;
- f) as gestões acadêmica e administrativa deverão estar amplamente pautadas e fundamentadas no delineamento de metas e no estabelecimento de indicadores apropriados e adequados para a mensuração de eficiência e de efetividade dos resultados;
- g) as gestões administrativa, financeira e patrimonial da UNIFA deverão estar pautadas nos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e transparência e nas normas de responsabilidade da gestão fiscal, utilizando-se, em larga escala, dos programas corporativos de gestão disponibilizados no âmbito do COMAER;
- h) os chefes de setores deverão observar criteriosamente o cumprimento das atividades, metas e dos prazos estabelecidos no PTA da UNIFA e monitorarem, regularmente, a atualização dos controles constantes da ferramenta corporativa da Sistemática de Planejamento e Gestão Institucional do COMAER – GPAer, relacionados aos projetos de seus respectivos setores;
- i) todos os setores que compõem a estrutura regimental da UNIFA deverão manter as Normas Padrão de Ações (NPA) constante e permanentemente atualizadas, aprovadas e publicadas em Boletim Interno, em coordenação com a Pró-Reitoria de Administração;
- j) a UNIFA e as Escolas subordinadas deverão disponibilizar e mobilizar os recursos humanos, de infraestrutura e das competências técnicas existentes

internamente em apoio, cooperação e suporte às atividades desenvolvidas e conduzidas no Programa Segundo Tempo - Forças no Esporte (PROFESP), de modo que o programa atinja seus objetivos de democratizar o acesso ao esporte educacional, como forma de inclusão social de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social e de resgatar e consolidar os legítimos valores do cidadão de bem;

- k) as unidades de ensino da UNIFA e as Escolas subordinadas deverão buscar desenvolver capacidades imprescindíveis para a modernização permanente e continuada do ensino de pós-graduação e de pós-graduação, com o consequente estímulo à excelência acadêmica, à pesquisa e à produção científica e ao pensamento crítico;
- l) as unidades de ensino da UNIFA e as Escolas subordinadas deverão promover as ações requeridas para a capacitação permanente e continuada dos corpos docentes, por meio de cursos, treinamentos, estágios, intercâmbios e visitas técnicas, no Brasil e no exterior;
- m) as unidades de ensino da UNIFA e as Escolas subordinadas deverão promover e implementar, continuamente, as metodologias ativas de aprendizagem nos diferentes cursos e estágios ministrados;
- n) as unidades de ensino da UNIFA e as Escolas subordinadas, em coordenação com o Centro de Educação a Distância (CEAD), deverão conceber e dimensionar as demandas necessárias de capacitação dos respectivos efetivos e da infraestrutura requerida para ampliar suas atuações na modalidade de ensino a distância;
- o) as unidades de ensino da UNIFA e as Escolas subordinadas deverão promover a atualização constante dos processos de ensino-aprendizagem empregados nos cursos e estágios ministrados;
- p) o PROFESP deverá ser extensivamente divulgado e difundido no âmbito da Guarnição de Aeronáutica dos Afonsos (GUARNAE AF), por meio de ações específicas de mídia social institucional no âmbito do COMAER, promovidas conjuntamente pela Coordenação-Geral do Programa e pela Assessoria de Comunicação Social, de modo a ampliar a adesão de militares e servidores civis para atuarem como voluntários na condução e coordenação das atividades complementares do Programa; e
- q) os Comandantes das Escolas subordinadas e os chefes de setores das estruturas básicas e de assessoria direta da UNIFA deverão adotar condutas e posturas que cooperem e colaborem com o cumprimento dos objetivos e das responsabilidades inerentes ao exercício de função atribuída ao Graduado-Master da Guarnição, em conformidade com as diretrizes e orientações constantes da DCA 39-3/2018 e ICA 39-25/2020.

3.1.8.2 Diretrizes Específicas

3.1.8.2.1 Vice-Reitoria:

- a) fortalecer a composição dos corpos docentes orgânicos dos programas de pós-graduação, propondo medidas e soluções que visem e ampliem a contratação e convocação de pessoal qualificado;

- b) implementar metas e adotar medidas e ações pertinentes para ampliar a participação dos programas de pós-graduação em projetos financiados por instituições e órgãos públicos e privados de fomento e de amparo à pesquisa; e
- c) promover, de maneira permanente e continuada, a aproximação da UNIFA e das Escolas subordinadas com as organizações das Forças Singulares e Auxiliares e instituições públicas e privadas sediadas no Rio de Janeiro, de interesse para as atividades finalísticas e subsidiárias atribuídas à Universidade.

3.1.8.2.2 Assessoria de Governança Acadêmica:

- a) promover o alinhamento dos programas curriculares dos cursos regulares de carreira ministrados na ECEMAR e na EAOAR, de maneira a consolidar um modelo efetivo de educação continuada; e
- b) promover o alinhamento dos programas de pós-graduação e dos currículos dos cursos de extensão ministrados na UNIFA aos interesses do COMAER.

3.1.8.2.3 Centro de Estudos Estratégicos:

- a) consolidar o Centro como um laboratório de estudos prospectivos, aqui definidos como “estudos do futuro visando o desenvolvimento de atitudes estratégicas, em direção a um futuro desejável”;
- b) identificar demandas pelo conhecimento relativo ao Poder Aeroespacial e à Estratégia Nacional de Defesa (END) e agir como indutor para o desenvolvimento de grupos temáticos de pesquisa, envolvendo os corpos docente e discente da UNIFA, das Escolas do *campus* e de outras instituições acadêmicas militares e civis, visando o debate de temas relevantes para a pós- formação e a pós-graduação do Oficial da Aeronáutica; e
- c) promover eventos acadêmicos e a criação de meios informativos que divulguem a produção científica da Universidade, bem como a atualização de suas práticas, por intermédio de intercâmbios com seus congêneres civis e militares.

3.1.8.2.4 Centro de Educação à Distância:

- a) desenvolver as capacidades necessárias de pessoal e de infraestrutura para atuar como um setor fomentador de padrões, diretrizes e de apoio a serem adotados e prestados para o emprego da modalidade de ensino a distância no âmbito da UNIFA e Escolas subordinadas.

3.1.8.2.5 Pró-Reitoria de Administração:

- a) adotar as ações requeridas de planejamento e de elaboração de projetos básicos específicos e atuar em interação com a Base Aérea dos Afonsos e as organizações sistêmicas pertinentes do COMAER, de modo a aprimorar e adequar a topologia física e lógica das redes atualmente disponíveis no *campus* às necessidades das atividades administrativas e finalísticas desenvolvidas pela UNIFA e Escolas subordinadas, atendendo a critérios críticos de flexibilidade, velocidade, estabilidade e segurança.

3.1.8.2.6 Pró-Reitoria de Apoio à Pesquisa e ao Ensino:

- a) implementar as ações necessárias à consolidação do repositório institucional da Universidade, de forma a universalizar, em meio digital, o acervo bibliográfico da UNIFA e Escolas do *campus*, atendendo às necessidades internas do COMAER e ao público em geral; e
- b) implementar as ações necessárias à consolidação da Editora da UNIFA, de forma a regulamentar, possibilitar e estimular a publicação de periódicos de caráter científico produzidos no âmbito da Universidade e Escolas do *campus*.

3.1.8.2.7 Pró-Reitoria de Extensão e Cooperação:

- a) promover as ações necessárias de interação, diálogo e articulação com Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, focadas em metas específicas de consolidação de acordos de cooperação que sejam do interesse das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UNIFA e nas Escolas subordinadas;
- b) desenvolver cursos de extensão adequados às demandas presentes na UNIFA, visando capacitar e aperfeiçoar os conhecimentos dos militares e civis do COMAER, de outras Forças e da sociedade civil interessada, por meio de conteúdos midiáticos, de curta ou média duração, material escrito, palestras, cursos, minicursos e/ou oficinas de capacitação, eventos acadêmicos e projetos com o foco na Ciência Aeroespacial e demais especificidades da área militar; e
- c) disponibilizar cursos de ensino especializados na modalidade de ensino à distância, em conjunto com o CEAD e/ou por meio de termo de cooperação com Instituições privadas e públicas.

3.1.8.2.8 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa:

- a) implementar metas e adotar medidas e ações pertinentes para promover a internacionalização e a mobilidade acadêmica dos programas de pós-graduação em níveis desejáveis para atender os critérios de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e
- b) consolidar a implantação de programas de pós-graduação regidos pela Lei de Ensino da Aeronáutica, no nível de mestrados profissionais associados ao Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM) e ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAP), em coordenação com a ECEMAR e EAOAR, respectivamente.

4 OPERACIONALIZAÇÃO DO PDI POR EIXOS: PEDAGÓGICO, GERENCIAL E DE INFRAESTRUTURA

4.1 EIXO PEDAGÓGICO

4.1.1 ENSINO NO CONTEXTO DA UNIFA

A UNIFA, na condição de instituição de pós-graduação, expressa sua concepção de ensino atrelada ao desenvolvimento de conhecimentos, de habilidades, de atitudes e de valores éticos como fundamentos à constituição humana e a atividade militar. Dessa maneira, o fazer pedagógico da instituição está alicerçado sob o exercício permanente do pensamento reflexivo a partir dos pilares de ensino, pesquisa e extensão.

Cabe destacar que a UNIFA, embora conceba a relevância da produção do conhecimento científico, não exclui as demais formas de conhecimentos, sejam eles filosófico, ético, estético, religioso, e outros, pois compreende que o processo de construção se faz em consideração às vivências, às experiências partilhadas por seus educandos, sendo a aprendizagem ao longo da vida um processo permanente, assim como traz o Art. 3º, da LDB em seu inciso XIII.

Isso vai ao encontro do disposto na Lei de Ensino da Aeronáutica (BRASIL, 2011), na qual se indica que o processo de ensino em suas Instituições é contínuo e progressivo de educação integral, estando em constante atualização e aprimoramento, e que é desenvolvido em fases de qualificação profissional. No que tange a essas fases, a UNIFA contempla o ensino de pós-graduação, como já mencionado.

Além de qualificar militares e civis da Aeronáutica, no que diz respeito ao pilar ensino e pesquisa, a UNIFA também contribui com a formação de civis e militares de outras Forças Armadas e Auxiliares, e de civis da sociedade em geral, por meio da oferta dos cursos de Mestrado e de Doutorado, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais (PPGCA) e, curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Desempenho Humano Operacional (PPGDHO), ambos na modalidade profissional, nos quais o ingresso ocorre por meio de processos seletivos específicos.

A UNIFA, por meio de seus Cursos em nível *Stricto Sensu*, participa de projetos em parceria à CAPES e ao Ministério da Defesa (MD), a exemplo do PROCAD e PRÓ-DEFESA. Além disso, são promovidas pesquisas com interface a outras instituições, a partir de acordos e de parcerias que são realizados, ação esta que atende outro pilar importante à Universidade que é o da extensão.

Além disso, a UNIFA promove pesquisa e cursos em parceria, nível *Lato Sensu*, com outras Instituições Militares, a exemplo do Curso de Desempenho Físico do Combatente em interação com o Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), da Marinha do Brasil.

No que se refere ao pilar da Extensão, a UNIFA tem como foco interligar Universidade e sociedade por meio do compartilhamento do conhecimento produzido, especialmente pela disponibilização de capacitação profissional à sociedade militar e civil, externa ou interna ao COMAER, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do país.

Nesse sentido, destacam-se os acordos e cooperação acadêmica, em que a UNIFA estabelece parcerias e convênios com instituições do Brasil e do exterior, buscando

implementar ações integradas e interinstitucionais, programas e projetos de curta e média duração, bem como eventos acadêmicos e culturais, com foco em diversas áreas do conhecimento.

Outra ação de cunho extensionista é a estrutura de cursos ofertados, que têm por objetivo a qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais, das Forças Armadas e Auxiliares, militares e, quando possível, civis em âmbito nacional e internacional, dentre eles: Prática de Ensino, Preparação de Instrutores, Gestão de Ensino, Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos, Polícia Judiciária Militar, Orientação do Treinamento Físico Militar etc. (BRASIL, 2019b).

Diante desse cenário de múltiplas possibilidades de ensino, pesquisa e extensão de qualidade pela Instituição, é possível fazer referência às concepções pedagógicas que permeiam as práticas educativas na UNIFA, consoantes com uma proposta de modernização do ensino do COMAER. As concepções aqui expostas, buscam referenciar um processo de transição de fundamentos pedagógicos, anteriormente, centrados apenas no professor ou apenas na gestão de ensino para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes profissionais diante de um mundo digital, de maneira que ora o foco do processo ensino-aprendizagem seja o professor, fazendo as provocações, e ora seja o aluno, como sujeito ativo e corresponsável no processo de aquisição de conhecimento.

Por muito tempo as características da Tendência Pedagógica Tradicional e da Tecnista prevaleceram e embasaram os processos educativos das instituições da FAB, inclusive da UNIFA, não sendo diferente das demais escolas e universidades brasileiras. Segundo o próprio PDEE, o “[...] processo formativo a que os militares foram submetidos caracterizava-se por processos de automatização e uniformização do comportamento.” (BRASIL, 2020c, p.22). Tais processos formativos estavam diretamente relacionados às tendências pedagógicas supracitadas e, muitas vezes, eram, e ainda são, necessários para a inserção e o desenvolvimento de certas aptidões peculiares à vida militar.

Assim, observa-se que as teorias educacionais avançam e se reestruturam com o passar dos anos, considerando as mudanças sociais, culturais e tecnológicas. A Força Aérea nesse sentido, também busca atualizar-se diante das novas demandas, especialmente no que se refere as concepções pedagógicas.

Isto posto, é preciso encarar as modernas tecnologias, as diferentes formas de ver o homem, o mundo, a disseminação fácil da informação, e pensar numa migração para um ensino diferenciado, em que a educação tenha por base o desenvolvimento de competências.

Segundo o PDEE (BRASIL, 2020c, p. 29):

[...] as diretrizes atuais deste PDEE representam uma retomada das concepções supracitadas, na medida em que visam implementar o Ensino por Competências no SISTENS, distante de representar a ruptura e o abandono das práticas de ensino consagradas na FAB, funda um aprimoramento às concepções metodológicas deste Sistema de Ensino

O presente documento, bem como o PME (BRASIL, 2017), estabelece a necessidade de aprimoramento do próprio SISTENS e a educação por competências é um caminho a ser percorrido. Neste sentido o Estado-Maior da Aeronáutica construiu um Manual para Mapeamento de Competências no Comando da Aeronáutica (MCA 30-1, 2020) o qual serve de subsídio para a UNIFA traçar ações não apenas de descrição de competências, mas

também de implementação, uma vez que o ensino por competência já se configura de maneira prática nos fazeres da instituição.

Para tanto, caracteriza-se competências não como saberes em si mesmos, mas como a “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000, p.15). Isso significa pensar o sujeito como ser atuante diante de seu processo formativo. Se pensar na UNIFA como instituição de ensino de pós-graduação, nos seus cursos de carreira militar, nos seus cursos de pós-graduação (*Stricto Sensu* e *Lato Sensu*) e nos cursos de extensão, vislumbra-se a complementação da formação do sujeito para agir em diferentes contextos, sob pressão ou não, de maneira síncrona ou assíncrona, diante de uma “chuva” de informações (verdadeiras ou não), de modo que necessitará de desenvoltura cognitiva para dirigir suas ações. Assim, o processo de avaliação nesse contexto de ensino e aprendizagem por Competências requer “um papel voltado para o desenvolvimento de um perfil de militar [ou civil] que esteja apto a resolver situações-problema nos mais diversos contextos” (BRASIL, 2020c, p. 37).

Diante desses aspectos, o papel do aluno e do professor é fator determinante para que se obtenha êxito no percurso educativo. O docente, não é mais o centro do processo de ensino-aprendizagem (abordagem tradicional do ensino), ele é o mediador na construção do conhecimento pelo estudante. O aluno, por sua vez, é plenamente atuante, em atividade na sua aprendizagem, agindo e interagindo com o conteúdo, com os colegas e com o professor. Eis que se aproxima dessa ideia as metodologias ativas para a sala de aula. Segundo Moran (2019, p.7):

As metodologias ativas constituem-se como alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem nos aprendizes, envolvendo-os na aquisição de conhecimento por descoberta, por investigação ou resolução de problemas numa visão de escola como comunidade de aprendizagem [...]

Tal perspectiva pode ser considerada para a aprendizagem do adulto, foco da formação na UNIFA, em que os aprendentes necessitarão “manusear”, “pôr em prática” os novos conhecimentos. A dinâmica de mudanças e avanços constantes nos saberes inerentes à atividade profissional, especialmente em função das tecnologias presentes no mundo atual e que também evoluem em alta velocidade, exigem do sujeito, cada vez mais, essa habilidade de saber “utilizar” o novo conhecimento.

4.1.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS DO ENSINO

Os princípios filosóficos e metodológicos norteiam as práticas educativas nos contextos escolares. Os filosóficos, especificamente, relacionam-se à filosofia da educação, e os metodológicos às formas de organização do ensino da Instituição. Eles são relevantes na medida em que direcionam as ações educativas, permitindo que todos os profissionais que trabalham nessa realidade educacional tenham conhecimento dos caminhos a serem percorridos e alcancem êxito nos processos de ensino e de aprendizagem.

Assim, na UNIFA, o ensino tem como base os princípios constantes na Lei de Ensino da Aeronáutica conforme seu art. 3º:

I - observância dos valores, virtudes e deveres militares; II - profissionalização continuada e progressiva; III - aperfeiçoamento constante dos padrões éticos, morais, culturais e de eficiência; IV - preservação das tradições nacionais e militares; V - permanente atualização doutrinária, científica e tecnológica; VI - pluralismo pedagógico; VII - permanente aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem;

VIII - valorização do instrutor e do profissional de ensino; IX - integração aos sistemas de ensino da educação nacional; ex-titulações e graus técnicos ou universitários próprios ou equivalentes aos de outros sistemas de ensino (Lei nº 12.464, de 4 de agosto de 2011).

Dessa maneira, a UNIFA preza por todos os valores, virtudes e deveres inerentes à vida e ao ensino na caserna, os quais devem ser respeitados (princípio I da Lei de Ensino), como também busca a preservação das tradições, de acordo com o constante no princípio IV; justamente por se caracterizar pelo ensino de pós- formação a UNIFA também atende o princípio da profissionalização continuada e progressiva (princípio II) e do aperfeiçoamento dos padrões éticos, morais, culturais e de eficiência como parte de sua atividade-fim (princípio III), e o empenho incessante de atualização de conhecimento, conforme princípio V da Lei de Ensino.

No que se refere aos profissionais envolvidos nas atividades de ensino da UNIFA, tem-se o princípio do pluralismo pedagógico e a valorização de seus docentes e instrutores, o que está previsto nos itens VI e VIII da Lei de Ensino. Outro aspecto relevante diz respeito ao princípio do aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, princípio VII, e que perpassa pelo atual momento da Universidade, quando se caminha de uma abordagem tradicional/tecnicista de educação para um ensino orientado para o desenvolvimento de competências.

O penúltimo princípio, o IX, integração aos sistemas de educação nacional, ainda é uma busca da Instituição em se aproximar dos demais sistemas brasileiros, enquanto o X princípio e último, titulações equivalentes aos demais sistemas de ensino do país, já está consolidado na Aeronáutica, havendo tal equivalência.

Ainda, dentre os princípios filosóficos do ensino seguidos pela UNIFA, destaca-se a observância a: 1 - Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão; 2 - Humanização com base na cadeia de valores (disciplina, patriotismo, integridade, comprometimento, profissionalismo, cordialidade, humanismo e ética); 3 - Construção ativa do conhecimento; 4 - Formação com responsabilidade social e profissional; e 5 - Estímulo ao desenvolvimento de competências para o enfrentamento das problemáticas atuais que envolvam o setor aeroespacial.

Isto posto, pensando nos princípios metodológicos para a UNIFA, é importante considerar o previsto no PDEE na Aeronáutica, no qual “o processo de atualização, revisão, escolha e elaboração dos materiais didáticos precisam gradualmente se adequar às metodologias ativas e ao ensino por competências [...]” (BRASIL, 2020c, p. 37).

Esta é uma prerrogativa para o ensino na UNIFA e que, pode-se ousar em dizer, já está ocorrendo, porém de forma gradativa, visto o quantitativo de oferta de cursos e atividades e a necessidade de adequações em todos os documentos, materiais didáticos e também na formação dos profissionais, para que estes tenham um novo olhar para a sala de aula.

De acordo com o PME A, que aborda sobre inovações na concepção de educação, a base das modificações está numa visão dos processos educativos contemporâneos – novas formas de ver o discente, novas relações com o conhecimento, o uso das tecnologias digitais, mas mantendo as peculiaridades que caracterizam os profissionais militares: disciplina e hierarquia.

Nesse quesito, busca-se o equilíbrio em manter seus fundamentos e inovar em seus processos de ensino e de aprendizagem a partir do entrelaçamento dos pilares: ensino, pesquisa e extensão. O ensino por meio da propagação do conhecimento, a pesquisa pela sua construção e a extensão através de sua difusão para a sociedade.

Sendo assim, do ponto de vista institucional, o PME A, prevê que:

O Currículo por Competências promove o encontro entre a formação e o emprego de forma a atribuir sentido prático aos saberes escolares. Abandona-se, nesse contexto, a concepção de saberes estanques em prol de conhecimentos interdisciplinares e integrados [...] (BRASIL, 2017, p. 48).

Adotar uma postura com base no ensino por competências significa buscar prover o aluno com conhecimentos sólidos o suficiente para que consiga agir e interagir em seu meio, resignificando seus próprios saberes e, muitas vezes, suas práticas. O docente se apresenta como mediador do conhecimento, num processo de construção ativa (e cognitiva) por parte do aluno, podendo ser permeada por experiências práticas, inclusive experimentações.

Vê-se, assim, a inserção das tecnologias digitais como ferramentas que podem fazer a diferença nos processos metodológicos, tornando o espaço do ensino e da aprendizagem motivador e significativo, visto as possibilidades de aguçar os sentidos com o uso de tais tecnologias.

Todos esses elementos vão ao encontro do que se entende por metodologias ativas para o ensino, abordagem educacional presente nos atuais documentos da Aeronáutica. Como princípio metodológico nessa concepção educativa, tem-se o proposto por Moran (2019, p.13): “a aprendizagem mais profunda requer espaços de prática frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos de oportunidades. Por isso, é importante o estímulo multissensorial e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para o bom desenvolvimento dessa nova abordagem educacional.

Os conhecimentos prévios dos estudantes, sejam os saberes teóricos, sejam experiências decorrentes de práticas profissionais, todos são fundamentais para respaldar as novas aprendizagens. Assim, o conhecimento nos cursos e atividades na UNIFA, sejam presenciais, a distância, em formato virtual ou remoto, é produzido em um trabalho conjunto: professor ou instrutor, discente, conteúdos, com o auxílio dos recursos metodológicos, digitais ou não, que ativem de alguma maneira a aprendizagem.

Esta multiplicidade de fazeres, atrelada ao advento tecnológico de comunicação e informação, traz mais possibilidades de promover o protagonismo do educando em todas as suas faces e corresponsabiliza o processo de aprendizagem, de modo a desenvolver a autonomia, o pensamento crítico, a integridade, a transformação dos valores, em consonância com a missão da Instituição, perspectivas fundamentais para a concepção de homem que se pretende nos projetos pedagógicos.

Os princípios filosóficos e metodológicos de ensino descritos são orientadores da construção e da materialização dos projetos pedagógicos de cursos, e se configuram como pilares fundamentais para a produção dos currículos que visem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores éticos.

4.1.3 ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS

Na sociedade do conhecimento – onde as transformações socioculturais estão cada vez mais dinâmicas, a tecnologia evolui diariamente, as informações transitam em ritmo acelerado e o conhecimento é essencial para o desenvolvimento dos indivíduos (profissionais) e dos grupos (organizações) – emerge a necessidade de novas práticas curriculares, que, por sua vez, demandam ações coletivas.

Atualmente, de acordo com o item 4.1.4 do PDEE, a fundamentação teórico-metodológica de currículo está embasada na Taxionomia de Bloom. Em contrapartida, no PMEA a DIRENS abre espaço para o pluralismo de concepções pedagógicas e, conforme descrito no item 1.2.3, pág. 7, objetiva “institucionalizar o Ensino por Competências como concepção pedagógica para o ensino militar das OE”.

O processo de organização do currículo inclui, dentre outros fatores, a formulação de objetivos. A Taxionomia de Bloom determina que os objetivos educacionais podem ser organizados numa hierarquia do nível de conhecimento mais simples (memorização) para o mais complexo (avaliação), em conformidade com o previsto na ICA 37-521/2012 - Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem. Na Taxionomia há um sistema de classificação constituído de três partes principais, chamadas de domínios: Cognitivo, vinculado à memória e ao desenvolvimento de capacidades intelectuais; Afetivo, que descreve mudança de interesses, atitudes e valores; e Psicomotor, relacionado às habilidades motoras, manipulativas.

Ferraz & Belhot, 2010, p. 428, postulam que “pensando os objetivos em termos de verbos, substantivos e gerúndios, é possível escolher estratégias, conteúdos e instrumentos de avaliação eficazes e efetivos”. Cabe ressaltar que os verbos permitem maior clareza sobre as ações que os discentes devem praticar, isto é, representam equivalências em seus comportamentos.

Alicerçada na Taxionomia brevemente conceituada acima, a ICA 37-521/2012 é utilizada como documento basilar na elaboração dos objetivos específicos para as disciplinas do CM dos cursos ofertados, assim como na elaboração dos objetivos específicos das disciplinas, das unidades didáticas e na elaboração de objetivos operacionalizados para as subunidades do PUD. O PUD detalha e complementa o estabelecido no CM.

Os currículos no âmbito da UNIFA, no que diz respeito aos Cursos de Extensão e aos Cursos de Idiomas (Inglês, Espanhol e Adaptação ao Idioma e à Cultura Brasileira), estão organizados em concordância com o que preconizam a ICA 37-4/2010-Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos e a ICA 37-547/2010 - Elaboração do Plano de Unidades Didáticas. Os CM apresentam cada curso de modo amplo, abordando padrão de desempenho e perfil do aluno, finalidade, objetivos gerais, duração do curso, campo e área de conhecimento aos quais as disciplinas estão relacionadas, bem como carga horária, objetivos específicos e ementa das disciplinas. Os PUD explicitam as particularidades dos cursos, minuciando as disciplinas em unidades e cada unidade em subunidades, detalhando a carga horária, os objetivos (específicos e operacionalizados) e a técnica de ensino mais adequada para utilizar ao ministrar cada subunidade.

Quanto aos Cursos de Doutorado e de Mestrado dos PPG, modalidade Profissional, a organização do currículo segue a lógica de desenvolvimento de competências necessárias à formação do pesquisador, assim sendo, os Cursos são compostos por disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, atividades de pesquisa (processo de orientação de

dissertação e de tese) e atividades obrigatórias (tais como participação em Eventos da Área, publicação em periódicos qualificados, dentre outras) que contribuam para o desenvolvimento esperado do discente. Cabe destacar que a estrutura curricular dos PPG é composta de módulos distribuídos ao longo de 24 meses para o Curso de Mestrado e 48 meses para o Curso de Doutorado, em que as atividades são regidas por sistema de créditos.

Em observância às Ações Estratégicas e às Metas estabelecidas para a Diretriz 6 do Quadro de Ações do Eixo Pedagógico (PCA 37-17/2019, p. 79-80), atendendo às orientações que emanarem da DIRENS, será realizada, de forma progressiva, a implantação do conceito de Ensino por Competências nos currículos dos cursos da UNIFA.

São variados os conceitos de competência: um deles diz que “competência é a capacidade do sujeito mobilizar recursos visando abordar e resolver situações complexas” (PERRENOUD; BOTERF, apud MORETTO, 2014, p. 70). Zabala e Arnau (2010, p. 11) afirmam que “um currículo com base em competências representa a formação em aprendizagens que têm como característica fundamental a capacidade de serem aplicadas em contextos reais”.

Nesse sentido, o item 5.2.6.9 da DCA 11-45/2018 - Concepção Estratégica Força Aérea 100, indica que:

[...] devem ser considerados os três domínios da competência: conhecimento, habilidade e atitudes. O conhecimento é o domínio tradicionalmente aplicado nos cursos. No entanto, para o aprimoramento da capacitação do efetivo, todas as atividades de ensino devem conter exercícios práticos que desenvolvam as habilidades e atitudes esperadas e que aproximem os instruídos da realidade que enfrentarão. (DCA 11-45/2018, p. 38)

Alinhada com a DCA 11-45/2018, a nova concepção para o ensino da Aeronáutica está pautada em um modelo moderno fundamentado em princípios contemporâneos da Educação. Neste novo parecer é fundamental o conceito de ensino por competência. A FAB pretende:

[...] passar de uma visão centrada em conteúdo para uma visão centrada nos discentes. Destarte, o currículo por competências é a redefinição do sentido dos conteúdos de ensino, de modo a atribuir sentido prático aos saberes, abandonando a preeminência dos saberes disciplinares para se centrar em competências [...]. Com essa implementação, não se parte de conteúdos disciplinares existentes, mas da análise de situações concretas e a definição de competências requeridas destas situações. (PCA 37-17/2019, pág. 31)

Coadunando com o “Mapeamento de Competências” de Hugo Pena Brandão, o MCA 30-1/2020 - Manual para Mapeamento de Competências no Comando da Aeronáutica, sinaliza que “as competências se manifestam nas pessoas e em níveis organizacionais” (p. 12). Nessa perspectiva, o Currículo baseado no Ensino por Competências almeja aprimorar a formação do profissional militar, do qual se espera ação eficaz diante das tarefas cotidianas, tal como para resolver ou prevenir situações problemáticas. Isso possibilita o desenvolvimento e a mobilização das competências requeridas para atingir os objetivos organizacionais.

Alguns cursos da UNIFA já demonstram iniciativas que os aproximam da concepção de Ensino por Competências. Os Programas de Pós-Graduação, por sua natureza, possuem a concepção de aprendizagem ativa, uma vez que os discentes são pesquisadores; além disso, a metodologia Sala de Aula Invertida é constantemente utilizada. Nos Cursos de

Inglês e de Espanhol, as aulas são ministradas por meios digitais de modo síncrono, visando ao desenvolvimento da competência comunicativa; as atividades (realizadas assincronamente com o apoio de recursos didáticos multimídia) são diversificadas e contemplam as habilidades auditiva, oral, leitora e escrita.

Nos Cursos de Extensão há utilização de Ensino Híbrido, Sala de Aula Invertida, Dinâmicas de Grupo, Aprendizagem entre Pares ou Times, Aprendizagem Baseada em Problemas e Estudo de Caso. As mencionadas metodologias de ensino fazem parte das Metodologias Ativas, que proporcionam maior autonomia, responsabilidade e eficiência na resolução de problemas no que concerne à aprendizagem por competências.

Por fim, em consonância com as Metas estabelecidas para a Diretriz 1 do Quadro de Ações do Eixo Pedagógico (PCA 37-17/2019, p. 77), os PPC, já abrangendo o ensino por competências, serão elaborados progressivamente, a fim de implantá-los até 2023. Tais documentos serão estabelecidos para cada Curso e Estágio ministrado na UNIFA, sendo possível elaborar os PPC de forma simplificada para Cursos e Estágios de curta duração, e listarão as peculiaridades da formação e perfil do profissional militar e civil.

A ICA 37-836/2020 - Normas para a Elaboração, Alteração e Atualização de Projeto Pedagógico de Curso - orienta o leitor para a elaboração do PPC e destaca que deverá ser designada uma comissão para tal. Após aprovado e publicado, o PPC substituirá o Currículo Mínimo e o Plano de Avaliação aprovados para o respectivo Curso. Nesse sentido, há objetivos orgânicos estabelecidos neste PDI para a elaboração de tal documentação até o fim do ano de 2023.

4.1.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A UNIFA, na condição de uma universidade, busca adotar em seus cursos concepções de currículos e de organização didático-pedagógica adequados à atividade-fim da Instituição, aos objetivos educacionais previstos e aos perfis profissionais definidos para seus egressos.

Nesse sentido, os currículos desenvolvidos no PPGCA e no PPGDHO demonstram – por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão - o interesse que a pós- formação desse aluno esteja em consonância com as necessidades da Força, com a atualidade e a modernidade, com os interesses da sociedade, da ciência, com o desenvolvimento regional, bem como proporcione uma oportunidade de formação continuada, coesa e de acordo com as necessidades do mundo atual.

Desse modo, a concepção didático-pedagógica dos cursos desta Universidade prioriza conteúdos que contemplem aspectos e dimensões significativas, de validade acadêmica e adequados às especificidades de cada curso, tendo em vista o exercício profissional desses alunos após a conclusão do referido curso.

Embora, em alguns momentos, a concepção de metodologia utilizada nas aulas ainda adote bastante o método expositivo, calcado na exposição oral por parte do docente, cada vez mais, os currículos e projetos pedagógicos dos cursos e estágios ministrados no *campus* vêm implementando a aplicação de métodos ativos, baseados nos estímulos de atividades praticadas pelos alunos.

Como exemplo, além dos cursos *Stricto Sensu* dos Programas de Pós-Graduação, o Curso de Padronização de Instrutores (CPI) e o Curso de Graduado Master

(CGM) possuem projetos pedagógicos essencialmente baseados em métodos ativos, tais como, sala de aula invertida, estudo de casos, projetos, resolução de problemas, etc.

Nesse contexto, o papel exercido pelo docente assume uma nova função. O docente deixa de ser, exclusivamente, um transmissor de conhecimentos para se transformar num facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

Busca-se mudar o foco do ensinar para reproduzir conhecimentos e passa-se a preocupar-se com o aprender e, em especial, o “aprender a aprender”, abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção de novos conhecimentos por meio do incentivo à pesquisa e ao estudo independente por parte dos discentes.

Somente por meio de uma concepção didático-pedagógica de ensino com pesquisa, que priorize a criatividade, a crítica, a autonomia, o diálogo questionador, a capacidade de comunicação, a produção compartilhada, as reflexões éticas e a participação torna-se possível contribuir para uma formação continuada global e impulsionar o aluno a aprender a aprender, desafio que vem sendo buscado permanentemente pela UNIFA.

4.1.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Em todas as fases do ensino previstas no SISTENS – preparação, formação e pós-formação – conforme previsto na Lei nº12.464, existe um aspecto do processo de ensino-aprendizagem: a avaliação. Avalia-se para detectar fragilidades e ameaças e para definir prioridades. Avalia-se para descobrir o que já foi e o que falta fazer. Avalia-se para estabelecer novas metas e objetivos.

Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem pode ser definida como um “processo sistemático de coleta de informações sobre a natureza e o nível dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, a fim de estabelecer uma comparação entre aquilo que já sabem e aquilo que deveriam saber” (SANTOS, p. 31¹).

Seguindo essa linha, Bloom e seus colaboradores definem avaliação da aprendizagem como “processo sistemático de coleta de evidências com o fim de determinar se, de fato, ocorreram modificações nos alunos, bem como determinar o grau dessas modificações em cada um deles”. (BLOOM, 1971 apud JÚNIOR, 2009, p. 30)².

Ressalta-se que as duas definições descrevem as práticas mais tradicionais e frequentes de avaliação da aprendizagem desenvolvidas até hoje no âmbito do SISTENS. Essas práticas incidem na avaliação de conteúdos disciplinares bem delimitados, em objetivos específicos e pré-requisitos, pois um objetivo operacionalizado deve necessariamente ser atingido antes de uma nova aprendizagem. Tal prática de avaliação é fundamentada na teoria behaviorista, que preconiza a elaboração de objetivos operacionalizados e a elaboração de instrumentos de avaliação capazes de verificar o domínio pelo aluno desses objetivos. (JÚNIOR, 2009).

Em um momento em que a Força busca implantar o ensino por competências como nova concepção metodológica de ensino, é necessário, também, que os procedimentos de avaliação exijam mais do que a memorização de informações e avaliem os alunos por meio

¹SANTOS, Fernando. *A avaliação de conhecimentos*. Editorial Inquérito Ltda., Lisboa, 1985.

²JÚNIOR, José Florêncio Rodrigues. *Avaliação do estudante universitário: fundamentos e recursos*. Editora SENAC, Brasília, 2009.

de situações-problema, projetos, estudo de casos, pesquisas, etc., que proporcionem oportunidades para desenvolver a autonomia e a criatividade, priorizando o desenvolvimento de competências individuais, avaliando-se de forma contínua e integradora, observando-se as eventuais dificuldades do discente e reorientando o processo de ensino-aprendizagem conforme as necessidades detectadas.

No ensino por competências, há que se migrar a avaliação da aprendizagem do modelo behaviorista para um novo modelo conteudista, que priorize a verificação das competências adquiridas pelo indivíduo.

Assim, nos cursos dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* desenvolvidos pela UNIFA, a avaliação se dá em dois processos que se retroalimentam: o de formação acadêmica dos discentes e o de melhorias de práticas acadêmicas dos docentes. O processo de avaliação da formação discente é permanente, ocorre durante a realização de todo o curso, e fica a cargo dos docentes de cada um dos Programas.

Esse processo de avaliação compreende um conjunto de atividades que melhor desenvolva as competências objetivadas a cada disciplina, a exemplos de trabalhos individuais, de grupos, de seminários e outros. Nessas atividades o discente obtém a aprovação ao atingir os conceitos A, B ou C e frequência mínima de 75% da carga horária de cada disciplina, conforme disposto no Regulamento dos PPG. Já o processo de melhorias de práticas acadêmicas dos docentes é realizado por meio de Formulários de Acompanhamento das atividades, preenchidos ao final de cada disciplina, de maneira a construir indicadores para melhorias das práticas, dos conteúdos, da infraestrutura de apoio, etc.

Por outro lado, em alguns dos Cursos e Estágios ministrados no âmbito da PROEXT, do CEAD e do CID não há ponto de corte preestabelecido. As verificações de aprendizagem são de caráter diagnóstico e/ou formativo, sendo o aluno será considerado aprovado quando obtiver frequência e participação nas atividades de ensino programadas.

Já para o EACB será atribuído peso 1(um) para todas as Verificações de Aprendizagem (VA) - Pré-Teste e Pós-Teste. Por outro lado, o CPI é avaliado por meio de um teste (peso 1) e uma prova (peso 2) na Fase EAD e na Fase Presencial com uma Apresentação de Aula Expositiva (peso 2) e um PTE (Plano de Trabalho Escolar) peso 1. No COTF será também atribuído peso 1 (um) para todas as VA. A média final deverá ser igual ou superior a 7,00 (sete vírgula zero zero) em todos os casos acima.

Faz-se necessário, assim, uma readequação dos processos e instrumentos de avaliação da aprendizagem atualmente em utilização no âmbito da PROEXT e do CID, o que deve ser normatizado nos respectivos PPC, para que os Cursos e Estágios de Extensão e Línguas, e respectivos processos de avaliação, estejam alinhados à nova filosofia de ensino por competências no SISTENS.

4.1.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Num processo de avaliação pós-curso o que se busca é a determinação do nível de eficácia do currículo, isto é, saber até que ponto os resultados alcançados em termos de aumento de capacitação (situação final) corresponderam às expectativas da organização de ensino e do SISTENS.

Nesse sentido, o que se procura obter são informações não tanto sobre o processo de aprendizagem que o egresso seguiu, mas sobre os conhecimentos que adquiriu no fim de um determinado curso, em relação a um conjunto de objetivos educacionais.

De acordo com o preconizado da ICA 37-842/2020, item 4.1.4, p. 20 é a “descrição da abordagem didático-pedagógica que consolidará o processo de ensino-aprendizagem, alinhando as metodologias utilizadas ao resultado que se espera para a formação, de acordo com o perfil do egresso.”

No que tange o trabalho institucional, é importante garantir o aperfeiçoamento contínuo que faça frente as demandas atuais. Dentro desse contexto, o Perfil Profissional do Egresso nos cursos de pós- formação da UNIFA, tem como base o ensino de qualidade, visando o exercício da atividade profissional com eficiência e eficácia, sempre alinhada à missão da Força.

Após a análise dos cursos de pós- formação na UNIFA, através dos currículos mínimos, foi identificado o público-alvo e o perfil profissional do egresso.

Quadro 4: Cursos de Extensão e Competências

Curso de Extensão	Público-Alvo	Perfil Profissional de Egresso
Prática de Ensino (CPE) ICA 37-20_2018	Militares e servidores civis assemelhados do COMAER que não atuam na área de ensino, mas que eventualmente no desempenho de suas funções necessitam ministrar instruções específicas, relativas à área do conhecimento do qual são especialistas.	Profissional capaz de: - preparar um Plano de Trabalho Escolar (PTE); - selecionar, preparar e utilizar recursos instrucionais adequadamente; - comunicar-se adequadamente perante a audiência de alunos; e - ministrar Aulas Expositivas.
Preparação de Instrutores (CPI) ICA 37-60_2018	Oficial da ativa ou Servidor Civil assemelhado do COMAER, das demais Forças Armadas, Forças Auxiliares e das Forças Armadas das Nações Amigas que exerça ou vá exercer a docência e/ou atividades relacionadas ao ensino/instrução.	Profissional capaz de: - consultar Currículos Mínimos (CM), Planos de Unidades Didáticas (PUD) e Planos de Avaliação (PAVL); - participar da elaboração de PUD e de PAVL; - elaborar e classificar objetivos de ensino adequados ao ponto de vista técnico e que reflitam as necessidades curriculares; - planejar e ministrar instrução, usando técnicas de ensino variadas; - participar da avaliação do processo de ensino-aprendizagem; - elaborar itens de teste; - planejar, dirigir e participar de trabalhos de grupo como técnica de ensino; e - orientar os alunos na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.
Polícia Judiciária Militar (CPJM) ICA 37-187_2018	a) Oficial, preferencialmente intermediário ou	Profissional capaz de: - elaborar um Auto de Prisão em Flagrante Delito;

Curso de Extensão	Público-Alvo	Perfil Profissional de Egresso
<p>Polícia Judiciária Militar (CPJM) ICA 37-187_2018</p>	<p>subalterno, Suboficial ou Sargento do COMAER e das demais Forças Armadas; e b) Servidor civil assemelhado que exerça função ligada à área jurídica do COMAER.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - elaborar um Inquérito Policial Militar; e - elaborar uma Sindicância.
<p>Básico de Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos (CBDICADH) ICA 37-394_2018</p>	<p>Oficial, Suboficial, Sargento ou servidor civil assemelhado do COMAER e demais Forças Armadas e Auxiliares que atue ou ser designado para atuar nas seguintes atividades: - capacitação de RH: ministrar instrução em escolas de formação e pós-formação e em demais instituições ligadas ao ensino. - assessoria e/ou coordenação: em eventos ou situações que requeiram conhecimentos relativos à aplicação do Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos.</p>	<p>Profissional capaz de: - ministrar instruções sobre os princípios básicos previstos no Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos; - coordenar estudos de casos referentes às diversas situações resultantes de um combate; - assessorar quanto à aplicação do Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos em situações cotidianas de emprego militar e em situações táticas; - assessorar na tomada de decisões condizentes com o Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos; - indicar a aplicação de medidas que estejam de acordo com o Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos; e - coordenar atividades de apoio logístico em combate, obedecendo às normas do DICA.</p>
<p>Gestão de Ensino (CGE) ICA 37-801_2019</p>	<p>Oficial do COMAER que exerça função de gestão na área de ensino, integre a equipe gestora ou esteja designado para tal.</p>	<p>Profissional capaz de: - priorizar os aspectos pedagógicos nos assuntos referentes à Gestão de Ensino; - participar da elaboração de documentos de ensino da Aeronáutica, envolvendo-se com as atividades de planejamento, coordenação, execução, monitoramento dos resultados; - apresentar relação de correspondência ou equivalência entre a estrutura de ensino do COMAER com a do meio civil. - estabelecer procedimentos de avaliação que atendam às necessidades da sistemática de avaliação preconizada pelo COMAER; - utilizar adequadamente conceitos, princípios e leis que regem o sistema educacional; - liderar as equipes, coordenar, supervisionar e participar de trabalhos</p>

Curso de Extensão	Público-Alvo	Perfil Profissional de Egresso
<p>Gestão de Ensino (CGE) ICA 37-801_2019</p>		<p>de grupo estimulando o desenvolvimento profissional e a responsabilidade de todos pelo resultado da escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> - acompanhar os processos de ensino e aprendizagem a fim de conduzir o estabelecimento de estratégias e implementar propostas educacionais que assegurem a qualidade do ensino; e - elaborar um diagnóstico de situação real da escola e planejar ações que possibilitem o alcance dos resultados.
<p>Curso para Aplicação do Teste de Condicionamento Físico (CATF) ICA 37-295_2018</p>	<ul style="list-style-type: none"> a) Oficial subalterno, sargento ou cabo COMAER; b) possuir, no mínimo, quatro anos disponíveis para terminar o tempo de serviço; c) estar apto sem restrição na inspeção de saúde; e d) apresentar pelo menos uma das condições: <ul style="list-style-type: none"> - ser instrutor de Educação Física; <p>- ter formação na área de Educação Física;</p> <p>- atuar laboralmente na seção de Educação Física ou similar da Unidade; e/ou</p> <p>- apresentar reconhecida afinidade com a área de Educação Física.</p>	<p>Profissional capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aplicar e interpretar a anamnese do TACF; - verificar a Frequência Cardíaca de Repouso; - medir peso, estatura e circunferências da cintura e do quadril; - medir e avaliar o percentual de gordura; - medir e avaliar a flexibilidade; - medir e avaliar a resistência muscular localizada; - medir e avaliar a capacidade aeróbica; <p>- aplicar testes substitutivos de avaliação do percentual de gordura e da capacidade aeróbica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - efetuar o processamento manual e informatizado dos dados do TACF; - emitir os laudos personalizados de condicionamento físico e sanar possíveis dúvidas do avaliado; <p>- aplicar testes substitutivos de avaliação do percentual de gordura e da capacidade aeróbica; e</p> <p>- aplicar o TACF de recurso, segundo a NSCA 54-1.</p>
<p>Curso para Orientação do Treinamento Físico Profissional Militar (COTF) ICA 37-294_2018</p>	<ul style="list-style-type: none"> a) Oficial, suboficial e sargento ou cabo do COMAER; b) atuar na seção ou no setor de Educação Física da OM ou apresentar reconhecida afinidade com a área de Educação Física; c) ter, no mínimo, quatro anos disponíveis para concluir o tempo de serviço; d) estar apto no TACF 	<p>Profissional capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - incentivar os militares à prática da atividade física na sua OM; - orientar a correta execução dos exercícios físicos; - ministrar sessões de flexibilidade, resistência e força muscular, treinamento aeróbico e anaeróbico; - utilizar os recursos materiais necessários à prática da atividade física; - empregar as planilhas de treinamento físico do SISEFIDA; - dirimir dúvidas relacionadas ao Treinamento Físico Profissional Militar

Curso de Extensão	Público-Alvo	Perfil Profissional de Egresso
<p>Curso para Orientação do Treinamento Físico Profissional Militar (COTF)</p> <p>ICA 37-294_2018</p>	<p>(conceito, no mínimo, NORMAL em todos os testes);</p> <p>e) possuir o Curso de Aplicação do Teste de Condicionamento Físico (CATF); e</p> <p>f) estar apto, sem restrições, na inspeção de saúde.</p>	<p>(TFPM); e</p> <p>- assessorar o Comandante, Chefe ou Diretor quanto às condições ideais para a prática da Educação Física na sua OM.</p>

Quadro 5: Cursos de Pós-Graduação e Competências

Curso de Pós-Graduação	Público-Alvo	Perfil Profissional Egresso
<p>Programa de Pós-Graduação em Desempenho Humano Operacional (PPGDHO)</p>	<p>Oficial das Forças Armadas e servidores civis em exercício de cargo de nível superior, vinculados funcionalmente ao Ministério da Defesa, Comando da Marinha, Comando do Exército e Comando da Aeronáutica, portadores de diploma de cursos de graduação das escolas de formação de oficiais das Forças Armadas, bem como portadores de diplomas de cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação em áreas de conhecimento relacionadas às Linhas de Pesquisa e de Produção Técnica do PPGDHO.</p>	<p>Profissional capaz de atuar como gestor e pesquisador de alto nível nas áreas do planejamento do preparo e emprego da Força Aérea, com competências que fundamentam a aplicação de conhecimentos, novas tecnologias e resultados científicos à solução de problemas e introdução de novos métodos e processos no COMAER. Nesse processo, além de promover o fomento e a difusão dos assuntos de interesse da Defesa Nacional, ser capaz de prestar assessoria de alto nível na área dos estudos político-estratégicos relacionados ao Poder Aeroespacial, com foco no Desempenho Humano e Operacional.</p>
<p>Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais (PPGCA)</p>	<p>Oficial das Forças Armadas e civis portadores de diploma de graduação ou mestrado, em qualquer área de conhecimento, e cujos projetos de pesquisa sejam do interesse do Comando da Aeronáutica.</p>	<p>Profissional capaz de atuar como gestor e pesquisador de alto nível nas áreas do planejamento do preparo e emprego da Força Aérea, com competências que fundamentam a aplicação de conhecimentos, novas tecnologias e resultados científicos à solução de problemas e introdução de novos métodos e processos no COMAER. Nesse processo, além de promover o fomento e a difusão dos assuntos de interesse da Defesa Nacional, ser capaz de prestar</p>

Curso de Pós-Graduação	Público-Alvo	Perfil Profissional Egresso
Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais (PPGCA)		assessoria de alto nível na área dos estudos político-estratégicos relacionados ao Poder Aeroespacial, com foco na Segurança e na Defesa Nacional.

É importante ressaltar que é de extrema relevância que toda a estrutura didático-pedagógica contribua para o alcance do resultado esperado para a formação. É imprescindível o alinhamento ao perfil do egresso, além da clareza dos resultados dos processos avaliativos para que as melhorias possam ser implementadas, adequadamente, identificando quais diferenciais terão seus egressos, “analisando a partir de um contexto global as competências que serão desenvolvidas no nível de atuação inerente a formação ofertada pela OE, garantindo assim uma melhoria sistemática do ensino ofertado” (ICA 37-842, item 4.1.6, p. 20).

4.1.7 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As Universidades, Faculdades e Institutos constituem-se como locais onde o ensino superior é ofertado. A formação acadêmica só é considerada completa, quando o conhecimento é propiciado a partir dos princípios de ensino, pesquisa e extensão. Vasconcelos (1996, p. 8) justifica que “ensino, pesquisa e extensão representam, com igualdade de importância, o tripé que dá sustentação a qualquer universidade que se pretenda manter como tal”.

Tal princípio é baseado no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que afirma que “as universidades gozam de autonomia didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

No âmbito do COMAER, a UNIFA, sendo subordinada à DIRENS, vincula-se ao Sistema de Ensino da Aeronáutica destinado a qualificar o pessoal militar e civil para o desempenho dos cargos e exercício das funções previstas em sua organização. São consideradas atribuições do SISTENS aquelas pertinentes ao conjunto integrado do ensino, da pesquisa e da extensão.

Aragão et al (1999) sintetizam as definições de ensino, pesquisa e extensão, esclarecendo que o ensino é o ponto de partida para a apreensão do conhecimento; na pesquisa, o desconhecido é definido ou redefinido em termos sociais, partindo dos conhecimentos já existentes; e a extensão traduz-se pela importância do conhecimento apreendido e ampliado, aumentando seu alcance, menos assistencialista e mais caracterizada como intervenção no contexto social.

No segmento da pós-graduação, a UNIFA fortalece-se como modelo de “universidade corporativa”, dando continuidade à implementação de programas *Stricto Sensu* de interesse da Força, como o Mestrado e o Doutorado Profissionais em Ciências Aeroespaciais e o Mestrado Profissional em Desempenho Humano Operacional, todos aprovados e reconhecidos pela CAPES.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais compreende dois cursos: um doutorado reconhecido pela CAPES em dezembro de 2019, em fase de projeto,

tendo recebido nota 4, e um Mestrado Profissional, também reconhecido pela CAPES em abril de 2012, tendo recebido nota 4 na avaliação do período 2018 a 2019. O Mestrado tem duração de dois anos, oferece 25 vagas e é composto de oito disciplinas obrigatórias, três disciplinas eletivas e a Elaboração da Dissertação, totalizando 1.690 horas.

O Programa de Pós-Graduação em Desempenho Humano Operacional compreende um curso de mestrado profissional, também reconhecido pela CAPES, em dezembro de 2018, em fase de projeto, tendo recebido conceito A (Plataforma Sucupira, 2020). Tem duração de dois anos e é composto por quatro disciplinas obrigatórias do núcleo comum, duas disciplinas obrigatórias da Linha de Pesquisa, duas disciplinas optativas, seminários de trabalhos de conclusão de curso e elaboração de trabalho de conclusão de curso, totalizando 1.530 horas.

O acompanhamento dos cursos de Pós-Graduação ofertados pela UNIFA é feito por meio da Plataforma Sucupira, localizada no *site* da CAPES, que é uma importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A Plataforma disponibiliza em tempo real e com muito mais transparência as informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica (Plataforma Sucupira, 2020).

Os coordenadores dos programas de Pós-Graduação da UNIFA acessam a plataforma Sucupira e inserem dados e informações, como as disciplinas dos cursos, os projetos de pesquisa, os alunos, os professores, os participantes externos, etc. Há ainda a produção intelectual (técnica bibliográfica e artística), cadastrada com detalhes na plataforma. Quanto maior o número de informações e produção científica inseridos pela UNIFA, maior é a avaliação do programa dentro do quadriênio. (Plataforma Sucupira, 2020).

São realizadas, pela CAPES, duas avaliações externas por ciclo: uma avaliação ao final de dois anos, a fim de saber como os cursos da UNIFA estão em relação às outras instituições que ofertam cursos na mesma área; e outra avaliação consolidada no final do quadriênio, que apresenta o desempenho e o posicionamento da UNIFA nos quartis, em comparação aos outros programas de mesma área. A UNIFA foi avaliada com nota 4 por dois quadriênios, dentro de uma escala de 1 a 5.

É importante ressaltar que a UNIFA também investe na potencialização de grupos de pesquisa em áreas de relevância para o COMAER. Contribui, assim, para incentivo à produção, sistematização e socialização do conhecimento científico e tecnológico relacionadas ao Poder Aeroespacial.

Atualmente, o avanço nesta área da produção do conhecimento é representado por três grupos com certificação no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil (DGP/Lattes/CNPq), a saber:

- a) Grupo de Estudos de Defesa e Análises Internacionais (GEDAI):
 - Áreas Predominantes: Ciências Humanas e Ciência Política;
 - Linhas de Pesquisa: *Ciber* RI e Defesa Cibernética; Epistemologia e Metodologia em Estudos de Defesa e Segurança Internacional; Poder Aeroespacial e Segurança Internacional.
- b) Grupo de Estudos sobre a História do Poder Aéreo Brasileiro (GEHPAER):
 - Áreas Predominantes: Ciências Humanas e História.

- Linhas de Pesquisa: Poder Aeroespacial Brasileiro e Segurança e Defesa.
- c) Grupo de Pesquisa Questões Humanitárias e Poder Aeroespacial (GPHUMAER):
 - Áreas Predominantes: Defesa e Outra.
 - Linhas de Pesquisa: Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário.

Além disso, trabalhos técnicos, bancas de qualificação e de defesa, publicação de artigos em diversas revistas nacionais e internacionais e grupos e projetos de pesquisa estão consolidados e ativos na UNIFA e em instituições parceiras.

Com o intuito de promover, delinear e desenvolver atividades e estudos prospectivos e estratégicos na área do Poder Aeroespacial de interesse do COMAER, a Universidade conta com o CEE, o qual colabora nas vertentes da pesquisa e da extensão no âmbito do *campus*.

Espera-se que a consolidação do CEE como braço de pesquisa se solidifique como um laboratório de estudos prospectivos que atue como indutor para o desenvolvimento de grupos temáticos de pesquisa do interesse do COMAER e em relação ao Poder Aeroespacial, envolvendo os corpos docente e discente da UNIFA, das Escolas sediadas e de outras instituições acadêmicas militares e civis que cooperem junto aos Cursos e Estágios ministrados.

Já na vertente da extensão vislumbra-se a promoção, pelo CEE, de eventos acadêmicos e a criação de meios informativos que divulguem a produção científica da Universidade, bem como a atualização de suas práticas, por intermédio de intercâmbios com seus congêneres civis e militares.

Na vanguarda em prol da capacitação, a PROEXT atende a militares e civis de todo o Brasil, qualificando o efetivo da FAB para o melhor desempenho de suas funções. Atualmente, oferece cursos de pós-graduação, nas modalidades presencial, semipresencial, a distância e itinerante, e oferta cursos nas áreas de ensino, educação física e justiça militar, como já explanado anteriormente. Além disso atua na permanente busca de parcerias e cooperações externas.

As parcerias firmadas entre a UNIFA e instituições de ensino conceituadas, como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Fundação Getúlio Vargas (FGV), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), colaboram com a realização da missão e com o alcance da visão estabelecidos para a Universidade.

Nesse particular, também encontram-se em vigor Acordos de Cooperação internacional com relevantes instituições de ensino e pesquisa no exterior, voltados ao desenvolvimento do Poder Aeroespacial, tais como a *Escuela de Posgrado* da Força Aérea da Colômbia e o *King's College of London*, bem como foram intensificadas as tratativas junto à *Air University*, da Força Aérea Americana.

A cooperação entre as instituições de ensino supracitadas também proporciona minicursos e atividades de extensão relacionadas ao Curso de Graduação em Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI), promovido pela UFRJ, destinado a formar analistas e gestores estratégicos em Defesa Nacional. Essa fusão ainda contribui com *workshops*, bolsas de estudo, fóruns acadêmicos, palestras, seminários, edição de livros, convênios, estágios e

intercâmbios acadêmicos com outras instituições de ensino, com o objetivo de expandir conhecimentos, articular ações de ensino e pesquisa com a sociedade e outras instituições de ensino.

Ademais, a UNIFA busca disponibilizar vagas para o seu efetivo de militares e civis e também para a comunidade externa, em cursos de extensão, ampliando a interação com a sociedade, promovendo atividades relacionadas à docência, pesquisa e produção de artigos da sua Revista, incentivando a publicação acadêmica com as instituições parceiras. A participação de pesquisadores e professores em autoria de artigos, ensaios e pesquisas científicas é uma forma sinérgica de ampliar a interação entre entidades acadêmicas e grupos de pesquisa.

Por outro lado, são disponibilizadas vagas para estagiários de cursos de graduação de Instituições de Ensino externas. Há cooperação com a Universidade Estácio de Sá e com a UFRJ, onde qualquer graduando que atender ao perfil estabelecido pela UNIFA poderá submeter-se à seleção para estágio funcional.

Deverá, assim, ser aprovado em processo seletivo com análise documental e avaliação do projeto de pesquisa apresentado, devendo adequar-se às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais.

Após selecionado o graduando, orientado por um docente da Universidade de origem, apresenta-se para o início do estágio na UNIFA, sendo acompanhado por um profissional designado o qual supervisionará suas atividades no âmbito das Pró-Reitorias.

Todas as atribuições relacionadas ao ensino de idiomas estrangeiros – inglês e espanhol, quer sejam instrução, aplicação de testes, tradução e certificação, são de responsabilidade do CID. Subsidiariamente o Centro deverá gerenciar o alinhamento metodológico de Ensino de Língua Inglesa nas Escolas de Formação do COMAER, tarefa esta abarcada por objetivo orgânico inserido no corpo deste PDI.

Permeando e apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão no *campus* da UNIFA, encontra-se a PROAPE ao divulgar trabalhos científicos produzidos, com a publicação de livros e periódicos, a realização de eventos científicos e culturais, e a disponibilização desse acervo em meios digitais de alcance da comunidade acadêmica nacional e internacional.

Prospectivamente, espera-se que a PROAPE consolide o repositório institucional da Universidade para universalizar, em meio digital, o acervo bibliográfico disponível, bem como a Editora da UNIFA, de forma a regulamentar, possibilitar e estimular a publicação de periódicos de caráter científico oriundos da produção acadêmica no *campus*.

4.1.8 ENSINO CONTINUADO

O processo de educação continuada apareceu no final do século passado, sendo uma resposta à necessidade de desenvolvimento da sociedade e da classe trabalhadora.

Para Marin (1995), aperfeiçoamento, educação permanente, formação continuada, educação continuada, formação em serviço, ensino continuado, formação contínua, reciclagem, desenvolvimento profissional, treinamento ou capacitação são termos que podem ser entendidos como complementares e pertencentes ao mesmo campo semântico. Entretanto, apesar das sutis diferenças de significado entre esses termos, e das concepções

pedagógicas que podem implicar, conforme apontado pela autora, considera-se que sejam complementares e não contraditórios, uma vez que orientam as ações de formação.

Em um estudo detalhado, Fusari (1997) amplia o debate terminológico, apresentando uma análise das principais tendências, movimentos e concepções presentes, ao longo do tempo, na educação brasileira acerca de formação continuada, as quais fundamentaram a concepção de diferentes ações e programas de formação continuada, tais como: a tendência tradicional, escolanovista, tecnicista e crítica.

Apesar de essas tendências estarem, até o presente momento, subjacentes às diversas concepções de formação continuada, parte-se do pressuposto geral de que o ensino continuado cumpre a função de articular a formação inicial com as mudanças ocorridas durante o percurso formativo, sendo, portanto, necessário que os processos de formação continuada estejam em consonância com as reais necessidades da instituição, de forma a conferir continuidade e progressão ao longo da trajetória de aprendizagem a ser desenvolvida nas diferentes etapas da carreira, e promovendo a potencialização de competências, ampliação de resultados e constante atualização.

Para Grácio (1995), a educação é um processo contínuo e continuado que só a morte pode interromper. Supõe-se que a educação continuada faz parte de um entendimento sistêmico e mantenedor, com efeitos duradouros, pois depois de iniciado o processo de educação não será interrompido, sendo caracterizado por busca e renovação incessante do saber.

Desta forma, a educação continuada possibilita que a capacitação do indivíduo não só ocorra para as mudanças desejadas pela instituição como também para as requeridas perante a sociedade. Sendo um processo que possibilita ascensão profissional por meio de obtenção de novos conhecimentos, e capacitação para uma melhor execução do trabalho, tendo como objetivo o crescimento profissional e pessoal.

Os profissionais, por meio da educação continuada que lhes permite o acompanhamento das mudanças no decorrer de sua profissão, são mantidos atualizados, podendo aplicar novas melhorias no seu trabalho e, se qualificando, favorecem o seu desenvolvimento e sua participação eficaz na vida da instituição. Permitindo assim, em cada área, mudanças e atualizações disponíveis para que os profissionais executem suas funções com mais qualidade, em desenvolvimento constante.

Corroborando com as ideias descritas acima a educação continuada deveria ocupar um dos lugares de maior destaque nas instituições. Considerando que o homem vive numa era de constantes mudanças, não podendo deixar de se instruir, se aperfeiçoar. A gestão que investe nessa área está investindo no crescimento da organização, pois contribuindo para o progresso profissional dos colaboradores, a instituição incentiva a construção de um quadro de pessoas mais capacitadas e motivadas.

A Lei nº 12.464, de 04 de agosto de 2011 – Lei de Ensino da Aeronáutica –, prevê, em seu Artigo 1º, que:

o ensino na Aeronáutica tem como finalidade proporcionar ao seu pessoal militar, da ativa e da reserva, e a civil, na paz e na guerra, a necessária qualificação para o exercício dos cargos e para o desempenho das funções previstas na estrutura organizacional do Comando da Aeronáutica, para o cumprimento de sua destinação constitucional (BRASIL, 2011).

Além disso, em seu Artigo 3º, inciso II, afirma que “o ensino na Aeronáutica será ministrado com base nos princípios de profissionalização continuada e progressiva”, e em seu Artigo 7º, ao tratar sobre os níveis e modalidades de ensino na Aeronáutica, prevê “a formação inicial e continuada ou qualificação profissional”, como modalidade da educação profissional (inciso III) (BRASIL, 2011).

Diante do atual cenário de novos conhecimentos, as atividades e programas de ensino continuado devem levar em conta o investimento em capacitação contínua dos profissionais, a fim de entregar ao COMAER um efetivo qualificado e que atenda às novas necessidades da Força.

Nesse contexto, o Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2018-2027 (PCA 11-47, 2018) ressalta a importância da formação e contínua capacitação do efetivo, por meio da gestão de atividades de formação e pós-formação do pessoal da Aeronáutica.

A esse respeito, a Lei de Ensino da Aeronáutica define que o ensino nesta instituição será dividido em três fases, preparação, formação e pós-formação, as quais terão como “finalidade capacitar militares e civis da Aeronáutica para o desempenho dos cargos e exercício das funções” (Art. 8º). Em momento posterior, esta mesma legislação define que “a fase de pós-formação será desenvolvida por meio de cursos de especialização, de aperfeiçoamento, de altos estudos militares e de programas de pós-graduação.” (Art. 11), caracterizando, portanto, a UNIFA, instituição onde se desenvolvem ações de ensino continuado de pós-formação.

A UNIFA, em seu Regulamento Interno, aponta para sua competência em desenvolver atividades afins à formação continuada, uma vez que tem como missão a realização de cursos e estágios de altos estudos militares, aperfeiçoamento, extensão, atualização e programas de pós-graduação de interesse do COMAER, e como valor, a promoção de intercâmbios com instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, para o aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária desenvolvidas na Universidade e organizações subordinadas, etc.

Conforme previsto na Lei de Ensino da Aeronáutica, “os cursos de especialização qualificarão para o exercício de cargos e funções que requererem capacitação e habilitação específicas”; “os cursos de aperfeiçoamento qualificarão para o exercício dos cargos de comando, de chefia, de direção e de secretário e das funções de assessoramento que requererem capacitação e habilitação específicas”; “os cursos de altos estudos militares qualificarão para o exercício das funções de Estado-Maior, para os cargos de comando, chefia, direção e secretário e para as funções de assessoramento da alta administração da Aeronáutica” (Arts. 15, 16 e 17).

Abaixo, apresenta-se quadro dos cursos realizados na Universidade e em suas Escolas subordinadas, conforme previstos na TCA 37-14/2019, com respeito às categorias de cursos de pós-formação elencadas na Lei de Ensino da Aeronáutica, citada acima.

Quadro 6 – Cursos Ministrados na UNIFA e nas OE sediadas no *campus*

CURSOS MINISTRADOS NA UNIFA				
CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	PÚBLICO ALVO	CATEGORIA
Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais	Presencial	1680 horas	Oficiais das Forças Armadas ou Auxiliares e Civis	Especialização
Pós-Graduação em Desempenho Humano Operacional	Presencial	780 horas	Oficiais das Forças Armadas ou Auxiliares e Civis	Especialização
MBA em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER	Presencial	360 horas	Oficiais Intermediários das Forças Armadas Brasileira e de Nações Amigas	Especialização
MBA em Desempenho Físico do Combatente	Presencial	360 horas	Oficiais Intermediários da Marinha do Brasil	Especialização
Curso de Prática de Ensino	Presencial	32 horas	Militares das Forças Armadas ou Auxiliares e Civis	Capacitação
Curso de Preparação de Instrutores	Semipresencial	194 horas	Militares das Forças Armadas ou Auxiliares e Civis	Capacitação
Curso de Gestão do Ensino	Semipresencial	211 horas	Oficiais e Civis	Capacitação
Curso Básico de Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos	Presencial	72 horas	Militares das Forças Armadas ou Auxiliares e Civis	Capacitação
Curso de Polícia Judiciária Militar	Presencial	64 horas	Militares das Forças Armadas ou Auxiliares e Civis	Capacitação
Língua Espanhola I e II	EAD	480 horas (240 horas por módulo)	Militares das Forças Armadas ou Auxiliares e Civis	Capacitação
Língua Inglesa I e II	EAD	480 horas (240 horas por módulo)	Militares das Forças Armadas ou Auxiliares e Civis	Capacitação
Curso para Orientação do Treinamento Físico Profissional	Presencial	192 horas	Oficiais, graduados ou cabos do COMAER	Capacitação
Curso para Aplicação do Teste de Condicionamento Físico	Presencial	64 horas	Oficiais, graduados ou cabos do COMAER	Capacitação
Estágio de Comando da Força Aérea Brasileira	Presencial	40 horas	Oficiais Superiores	Capacitação
Curso de Adaptação ao Idioma e à Cultura Brasileira	Presencial	144 horas	Oficiais de Nações Amigas	Capacitação
Curso de Preparação de Tutores	EAD	72 horas	Militares das Forças Armadas ou Auxiliares e Civis	Capacitação

CURSOS MINISTRADOS PELAS ESCOLAS SEDIADAS NO <i>CAMPUS</i>				
ECEMAR				
CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	PÚBLICO ALVO	CATEGORIA
Curso de Altos Estudos Militares	Semipresencial	320 horas	Oficiais Superiores	Altos Estudos
Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Academia	Semipresencial	1502 horas (presencial) 520 horas (EaD)	Oficiais Superiores dos Quadros de Aviadores, Intendentes e de Infantaria da Aeronáutica	Altos Estudos
Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Saúde	Semipresencial	956 horas	Oficiais Superiores dos Quadros de Médicos, Dentistas e Farmacêuticos	Altos Estudos
Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Engenheiros e Especialistas	Semipresencial	956 horas	Oficiais Superiores dos Quadros de Engenheiros e Especialistas	Altos Estudos

CURSOS MINISTRADOS PELAS ESCOLAS SEDIADAS NO <i>CAMPUS</i>				
EAOAR				
CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	PÚBLICO ALVO	CATEGORIA
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais	Semipresencial	608 horas (presencial) 250 horas (EaD)	Oficiais	Aperfeiçoamento

A tabela acima aponta para a seguinte realidade: dos 20 cursos de pós-graduação oferecidos pela UNIFA e escolas subordinadas, dois deles são cursos de especialização, 13 são classificados como cursos de capacitação, quatro são cursos de altos estudos e um é curso de aperfeiçoamento, evidenciando, portanto, que a maior parte dos cursos oferecidos nesta Universidade - 65% - são categorizados como cursos de capacitação, enquanto que os cursos de altos estudos representam 20% dessa totalidade, os cursos de especialização representam 10% e os cursos de aperfeiçoamento, 5%, tal como pode ser observado na figura abaixo.

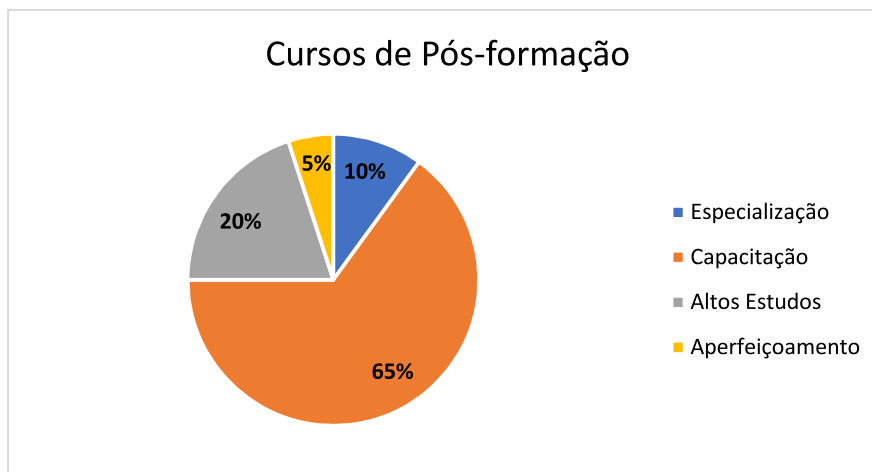


Figura 4: Cursos de Pós-graduação.

Por meio do levantamento acima é possível inferir que a UNIFA tem sido capaz de oferecer formação continuada ao seu efetivo, majoritariamente, por meio da oferta regular de cursos de capacitação e altos estudos, estando em consonância com a missão proposta no Mapa Estratégico e Cadeia de Valor da UNIFA, qual seja, a de “promover a pós-graduação acadêmica e profissional de militares e civis, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com vistas ao desenvolvimento do Poder Aeroespacial Brasileiro” (UNIFA, 2020).

4.1.9 ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Com base nos macroprocessos de suporte apresentados na Cadeia de Valor da UNIFA e de acordo com o preconizado no PCA 37-17/2019, e a partir do diagnóstico institucional realizado, detectou-se a necessidade de criação de um Programa de Atendimento aos Discentes, com o objetivo de assegurar ações de prevenção, intervenção e investigação dos procedimentos pedagógicos que compõem o processo de ensino-aprendizagem dos cursos.

O Programa em questão tem como linha de ação a Psicopedagogia Institucional, com foco principal na identificação das dificuldades e obstáculos que possam interferir no processo de ensino-aprendizagem dos discentes dos Programas de Pós-Graduação e dos cursos de extensão e de idiomas da UNIFA.

Cabe ressaltar que o discente de cursos de pós-graduação tem características bastante específicas, pois já alcançaram um nível de maturidade emocional, encontram-se em faixa etária diversificada, possuem habilidades intelectuais bastante desenvolvidas e, na maioria das vezes, já acumularam experiências profissionais distintas. Além disso, trata-se de um discente com bastante autonomia para ser agente do seu próprio conhecimento.

Diante do exposto, ao se pensar em uma proposta pautada nas ideias da Psicopedagogia Institucional, com o viés na superação das dificuldades de aprendizagem, faz-se necessário pontuar a relevância de um atendimento específico, não só para os discentes, mas para todos os envolvidos na dinâmica institucional, como docente, equipes técnico-pedagógica e técnico-administrativa de forma a se contribuir para a melhoria do desempenho global do pessoal da Universidade.

No que diz respeito à análise da dinâmica institucional como um todo, para que os procedimentos de ordem psicopedagógica possam alcançar resultados positivos, devem ser

utilizados diferentes instrumentos psicopedagógicos que contribuam para a pesquisa, a avaliação e a intervenção relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo: análise de documentos da trajetória educacional, dinâmicas com atividades individuais e/ou em grupo e avaliação de desempenho. Diante dos resultados do diagnóstico será possível elaborar planos educacionais de acordo com o previsto nas legislações vigentes.

Vale ressaltar que a Universidade, para os cursos de extensão e de idiomas, oferece o Acompanhamento de Baixo Rendimento, que consiste em acompanhamento especializado para orientar e auxiliar os discentes quanto aos métodos de estudo e atividades de reforço durante o processo de ensino-aprendizagem. Quando os discentes não alcançam o grau mínimo da média para a sua aprovação, recebem uma Ficha de Acompanhamento de Baixo Rendimento para justificarem o resultado obtido. A partir dos dados coletados nessa ficha, é possível investir no melhor desempenho dos discentes, no aprimoramento do planejamento, no aperfeiçoamento dos materiais e nos meios avaliativos.

Para os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, quando os discentes não alcançam o grau mínimo da média, são encaminhados para o Colegiado do Programa que, juntamente com os docentes, decidem as ações de recuperação para esses discentes.

Além disso, nos Programas de Pós-Graduação da UNIFA os discentes contam com o acompanhamento do orientador. Cabe ao orientador identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, conhecer suas necessidades e acompanhá-los no processo de desenvolvimento acadêmico. Para isso, ao serem indicados como professores-orientadores, a Coordenação dos Programas da UNIFA busca que esses docentes possuam, além do domínio de uma área de conhecimento específico, habilidades interpessoais para acompanhar os discentes ao longo do curso, identificar suas necessidades de aprendizagem e encaminhar essas dificuldades para os setores específicos.

4.1.10 MATERIAL DIDÁTICO

Com o desenvolvimento e avanço das novas tecnologias, o que se compreende por material didático vem passando por um momento de ressignificação, já que, cada vez mais, não remete apenas ao livro didático e a apostilas. Para o filósofo francês Pierre Lévy (1999, cap. X), as tecnologias existentes no ciberespaço são capazes de modificar e ampliar as funções cognitivas do ser humano, já que ampliam e exteriorizam a memória humana.

O material didático dos Programas de Pós-Graduação da UNIFA e dos cursos de extensão e de idiomas são compatíveis com o perfil dos alunos, com a metodologia de ensino adotada e com as competências ou objetivos educacionais em desenvolvimento nos principais cursos promovidos pela Universidade. Além disso, os professores do campus da UNIFA elaboram e utilizam materiais diversificados, dinâmicos e flexíveis; a criatividade dos docentes na construção e reformulação contínua desses recursos instrucionais faz com que os materiais sejam diferenciados, contribuindo para o processo ensino/ aprendizagem.

Os discentes também têm acesso a bancos de dados, denominados repositórios, que permitem que pesquisas de alta qualidade sejam desenvolvidas. Esses bancos de dados, como a Rede BIBLIENS, constituída pelas Bibliotecas da UNIFA, AFA, CIAAR, EEAR e EPCAR, disponibiliza conteúdos como livros, periódicos, material multimídia, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso das respectivas Organizações de Ensino. Encontra-se ainda disponível, no sítio da UNIFA, a Rede de Bibliotecas Integradas da Aeronáutica - REDE BIA, o Portal de Periódicos da CAPES e o sistema *Open Source* inteligente, JANE'S –AerospaceDefence& Security, que abrange dados, tecnologias, peças,

padrões e logística, bem como uma análise objetiva dos mercados, programas e orçamentos, avaliações de risco e capacidades, treinamento e serviços de consultoria sobre defesa e segurança mundial.

Ainda com relação aos materiais didáticos, os alunos dos programas de Pós-Graduação da UNIFA participam da elaboração desses recursos ao realizarem um trabalho de curso, no qual são feitos um mapeamento e uma pesquisa por meio de questionário. O resultado obtido com as informações a partir deste instrumento auxilia os docentes na eliminação de lacunas e contribui para o aperfeiçoamento imediato dos materiais didáticos.

O CEAD é responsável pela elaboração do material didático necessário para aplicação nos Cursos e Estágios semipresenciais e a distância realizados no âmbito do *campus*. A utilização de materiais diversificados, e cuidadosamente selecionados, ao invés da “centralização” em livros de texto, é também um princípio facilitador da aprendizagem significativa crítica (MOREIRA, 2011, p.229).

Com relação ao CID, a seleção do material está embasada na concepção teórica, no objetivo e na natureza dos cursos. Dessa forma, nos cursos de idiomas a distância, por exemplo, além de livros didáticos, o aluno tem acesso a um vasto material elaborado pela própria equipe e inserido no AVA, tendo por base o Ensino por Competências.

As disciplinas e cursos a distância seguem o que está preconizado na ICA 37-833/2019 (BRASIL, 2019, p. 10), que trata da Institucionalização do ensino a distância no âmbito da DIRENS. A elaboração do material didático deve ser crítica, reflexiva e colaborativa, tendo em vista que deve ser realizada por uma equipe multidisciplinar. Esse deve ser um processo de construção e reconstrução frequente. Estendemos essas características para todas as modalidades de ensino.

Para cada público, nível ou modalidade de ensino deve ser produzido e/ou selecionado um material específico que atenda às necessidades e respeite as limitações de cada tipo de estudante. Tanto no ensino a distância quanto no presencial existem inúmeros recursos didáticos à disposição do educador, cabendo a ele, conforme mencionado anteriormente, escolher aquele que seja mais adequado ao nível e perfil do seu público. Assim sendo, o presente documento poderá servir como normatizador da elaboração de materiais didáticos no âmbito da UNIFA.

Esses recursos, quando bem utilizados, funcionam como mediadores entre o professor e os alunos. Desse modo, é possível expor o conteúdo de uma forma diferenciada facilitando e enriquecendo a aula. Como eles podem provocar alteração nos comportamentos de professores e alunos, levam a um aprofundamento do conteúdo estudado. Costoldi&Polinarski (2009, p. 2) afirmam que “os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno”. A imagem, o som e os movimentos, por exemplo, oferecem uma informação mais realista sobre o que se está ensinando. Por isso, os recursos utilizados devem aproximar os alunos do conteúdo ministrado. Em contrapartida, quando mal utilizados, passam a ser o próprio objeto de estudo em si mesmo e perdem a função.

Nesse sentido, é muito relevante que o material a ser utilizado com os alunos seja bem preparado e/ou selecionado, a fim de que esteja em consonância com o que será ou já foi estudado. Dessa forma, é necessário um planejamento crítico, para que o professor saiba e consiga usá-lo de forma que seus objetivos sejam alcançados e o aluno consiga atrelar teoria e prática.

É importante ter em mente que, nos dias atuais, um vídeo extraído do “*Youtube*”, por exemplo, pode ser considerado um material didático. No entanto, deve haver uma curadoria por parte dos docentes antes de levá-lo aos alunos.

Seguindo com essa reflexão acerca da elaboração e uso do material didático, bem como a importância da correta utilização dos recursos didáticos no âmbito da UNIFA é imprescindível salientar que a confecção daquele deve estar em conformidade com os documentos pedagógicos oficiais de cada uma das Escolas pertencentes ao seu *campus*, respeitando os objetivos e a modalidade de ensino de cada curso. Deve guardar coerência com a concepção teórica e metodológica de cada contexto de formação. Da mesma forma, os meios que serão utilizados devem estar bem conectados com os objetivos da instrução. Não basta a simples adoção de novos recursos tecnológicos, mas sim uma nova forma de pensar o ensino e a aprendizagem a partir de uma perspectiva emancipatória, de forma a promover uma reflexão sobre os saberes e práticas pedagógicas.

O docente da Universidade deve ter em mente, a todo momento, a noção de Gestão do Conhecimento descrita como um dos objetivos estratégicos do Mapa Estratégico desta instituição. Espera-se que os elabore de “forma crítica, reflexiva e colaborativa” (BRASIL, 2019, p. 10) e os utilize para a promoção, geração, disseminação e apropriação de conhecimento, de forma que permitam ao discente que o conhecimento adquirido seja posto em prática nas suas atividades profissionais no COMAER.

Tendo em vista que a UNIFA mantém parcerias com diversas instituições nacionais e internacionais conceituadas, os materiais didáticos devem ser elaborados para que possam atender aos macroprocessos finalísticos (Ensino, Pesquisa e Extensão), bem como deverão ser elaborados, validados e atualizados constantemente.

4.1.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são todas e quaisquer atividades pedagógicas previstas no desenvolvimento regular dos cursos que enriquecem a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências nos alunos. Essas atividades, também chamadas de componentes curriculares, podem ser realizadas, inclusive, fora do ambiente acadêmico e incluem a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente, nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade externa (PCA 37-17/ 2019).

Nesse sentido, devem abranger componentes curriculares que enriqueçam e complementem a capacitação do aluno a fim de contribuir para o desenvolvimento da missão da Universidade.

De acordo com a ICA 37-836/2020 a regulamentação das atividades complementares de cada Curso ou Estágio deve estar em consonância com o PDI da Organização, pois aquelas garantem, aos alunos, percursos diferenciados de aprendizagem. Portanto devem constar nos respectivos PPC e no histórico escolar dos discentes.

Em relação à carga horária não devem exceder 20% da carga horária total do curso, sendo essencial a descrição dos objetivos à serem alcançados com a inclusão das mesmas nas grades curriculares.

Exemplos de atividades complementares realizadas em Cursos e Estágios da PROEXT e do CID são: visitas culturais, palestras, trabalhos em grupo, júri simulado, participação em eventos científicos, etc.

Nos Programas de Pós-Graduação da UNIFA, são indispensáveis para a formação do pesquisador. Dentre aquelas atualmente planejadas destacam-se: semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, publicações em revistas científicas, entre outras.

Portanto, como as atividades complementares permitem aos discentes aprimorarem conhecimentos dentro e fora do estabelecimento da Universidade, deverão ser utilizadas sempre que possível nos Cursos e Estágios ministrados no *campus*.

4.1.12 ESTÁGIO CURRICULAR

Desde sua criação no ano de 1983, a UNIFA solidifica os espaços da produção de conhecimento e de formação de pesquisadores em áreas relacionadas ao Poder Aeroespacial. Nesse período, é oportuno destacar os esforços da Universidade para fortalecer uma relação mais próxima entre seus cursos e estágios com os diversos segmentos acadêmicos.

Nessa direção, o compromisso está no desenvolvimento de pesquisas em áreas de interesse do COMAER, onde o estágio configura etapa fundamental de reflexão sobre a prática no espaço da pós-graduação.

Na Lei 11.788/ 2008, a atividade de estágio é assim definida:

“Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008).

É oportuno evidenciar que o Sistema de Ensino da Aeronáutica considera três modalidades de estágios, sendo elas: Estágio de Adaptação, Estágio de Adaptação Militar e Estágio Supervisionado. Nesse sentido, e ao considerar o contexto do ensino superior, buscou-se situar o papel e a importância do Estágio Supervisionado, no processo de formação de pós-graduandos nos cursos *Stricto Sensu* da Universidade.

O avanço nesta área se concretizou no âmbito do PPGCA, inicialmente com a aprovação do Doutorado Profissional no ano de 2019, onde o estágio emerge como atividade obrigatória e definida no projeto pedagógico do curso.

Já no ano de 2020, outra importante iniciativa ocorreu com a aprovação do Estágio Supervisionado Pós-Doutoral do PPGCA, que centraliza ações destinadas a acolher pesquisadores, brasileiros ou estrangeiros, que apresentem projetos de pesquisa do interesse do COMAER na área de Ciência Política e Relações Internacionais/Estudos de Defesa Nacional e Segurança Internacional, com ênfase em Poder Aeroespacial.

Além da integração para a condução de pesquisas, o Estágio Pós-Doutoral pode trazer como resultados positivos a qualidade de publicações, bem como a ampliação de

oportunidades de desenvolvimento de competências acadêmicas na área das ciências aeroespaciais.

Pode-se concluir que, aliado a outras estratégias pedagógicas, o estágio possibilita realizar a síntese do conhecimento e a autonomia do discente. Tal movimento é realizado na articulação da teoria com a prática e envolve saberes de múltiplas áreas do conhecimento. Dessa forma, sob a orientação e acompanhamento docente, o estágio estimula a análise cotidiana das experiências vividas e aprimora a formação do profissional.

4.1.13 REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

Dentro do alinhamento instituído no PDEE- ICA 37-17, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC – ICA 37-836) deve ser criado para o âmbito de cada Curso e Estágio, com total diálogo com o PDI da UNIFA.

A orientação da DIRENS é que a construção do PPC tenha uma atuação “participativa” e “colaborativa”, ou seja, é um documento que precisa ser elaborado com participação de todos os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse panorama, “o PPC deverá ser fruto de reflexão e discussão na busca por alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, expressando desta forma, o compromisso de todos os envolvidos e procurando preservar a visão de totalidade da ação educativa”. (PCA 37-17)

A revisão do PPC faz-se necessária para que sejam mantidas as bibliografias básicas e complementares atualizadas, necessidade de acréscimo de conteúdos novos, exclusão de materiais que estejam obsoletos, quadro de corpo docente, atualização de meios tecnológicos que irão dar apoio na formação do discente.

Levando-se em consideração que a missão de uma organização expressa um senso de propósito, orientando suas ações, compete destacar a missão da UNIFA: “Promover a pós- formação acadêmica e profissional de militares e civis, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com vistas ao desenvolvimento do Poder Aeroespacial Brasileiro”. Por esta vertente, verifica-se que a revisão do PPC deve visar a uma abordagem que fomente o desenvolvimento de práticas de ensino que busquem uma visão prospectiva sobre o contexto do ensino militar projetado num cenário contemporâneo e tecnológico a fim de contribuir para o desenvolvimento do Poder Aeroespacial Brasileiro.

Dessa maneira, constata-se a importância deste núcleo temático no que concerne aos macroprocessos finalísticos da UNIFA que conforme mapa estratégico, envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão que também devem ser contempladas no processo de revisão do PPC para que se possa alcançar os objetivos propostos.

Desta forma, tanto a construção como a revisão do PPC devem estar estritamente alinhadas aos referenciais estratégicos da organização, pois, assim como o PDI, pode ser considerado como um documento estratégico de ensino e qualquer mudança no sistema, na organização da instituição ou mesmo na escolha de estratégias de ensino-aprendizagem devem ser incorporadas ao documento. Caso contrário qualquer revisão será apenas periférica, pois não irá traduzir as ações necessárias para alcançar os objetivos estratégicos da instituição e promover a visão de futuro e concretização da missão.

Dentro desta revisão deverá atender aos pressupostos que norteiam a formação do militar e pautar-se naquilo que se pretende para o curso/ estágio, tendo como alvo:

- a) o perfil profissional delineado para cada formação;
- b) previsão de aprimoramento das práticas de ensino;
- c) buscar uma visão prospectiva sobre o contexto do ensino militar que se projeta num cenário contemporâneo e tecnológico;
- d) prever a superação dos modelos didático-pedagógicos focalizados em conteúdos para um ensino que coloca o aluno como centro do processo educativo e conduz esforços para a construção de competências;
- e) organizar um trabalho pedagógico que permeia os objetivos, disciplinas, metodologias e formas de avaliação; e
- f) delinear a identidade do curso, possibilitando o pensar e o realizar do fazer pedagógico de forma coerente e estruturada.

O PPC deverá balizar-se por esta relação de coerência, sendo nutrida pelos princípios retratados no Art. 3º da lei nº 12.464 Lei de Ensino da Aeronáutica, bem como nos referenciais teórico-metodológicos e didático-pedagógicos, caracterizados pela interdisciplinaridade, contextualização e uso de metodologias ativas de ensino, retratando as especificidades de determinada formação, articulando elementos e características relacionadas às áreas de conhecimento, ao contexto institucional em que está inserido, à formação e perfil do profissional militar.

Sendo assim, deverá se instituir como instrumento que define a formação discente na medida em que reúne toda a concepção do curso, explicita os princípios educacionais que conduzem as práticas de ensino e os processos de aprendizagem, deixando claro o amparo legal vigente relacionado aos respectivos níveis e modalidades de ensino e simbolizando o desenho do que o curso deve ofertar, refletindo intenções e o tipo de formação que se espera.

4.1.14 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A implementação de um setor de educação a distância na UNIFA, em meados de 2017, fez parte do objetivo estratégico de modernizar o ensino nas escolas de pós-graduação, ao oferecer o suporte tecnológico e pedagógico.

Assim, conforme o reconhecimento do Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino (PDEE, 4.1.19, 2019), é tarefa do CEAD capacitar profissionais e oferecer apoio técnico para o atendimento das necessidades de EAD dos Centros e Pró-Reitorias da UNIFA bem como das OE sediadas no *campus*.

Em se desejando ampliar e investir nesta modalidade educacional com vistas à consolidação da educação continuada também no âmbito da DIRENS, deve-se atentar que na modalidade educacional a distância há maior fragmentação do trabalho e pulverização das funções, bem como dos saberes necessários para a elaboração das atividades.

Portanto, especial atenção deve ser direcionada pelos gestores para interações adequadas entre as várias dimensões próprias da educação virtual. Logo, como cita aquele documento, deve-se ter em mente que “ampliar e investir na oferta de cursos a distância

implica investir recursos na área tecnológica e em capacitação específica para o desenvolvimento da atividade de EAD.”(BRASIL, 2019).

Segundo Graells (2007), o uso de novas tecnologias propõe uma nova forma de ler e escrever, denominada “lectoescrita” eletrônica, onde os conteúdos encontram-se em diferentes suportes digitais, que exigem habilidades e competências específicas para a compreensão do ambiente virtual. O termo alfabetização digital começa a ser utilizado na década de 1990, apontando a habilidade de ler e compreender mensagens no contexto do mundo digital.

A operacionalização da modalidade da educação à distância na UNIFA faz-se pelo uso de uma plataforma gratuita denominada *Moodle*. Por meio desse Sistema de Gestão de Aprendizagem - *Learning Management System* (LMS), os alunos possuem acesso ao conteúdo didático, às atividades e aos recursos educacionais em geral para obter êxito na conclusão de seus cursos ou disciplinas, em que é possível armazenar conteúdos conhecidos como “Objetos de Aprendizagem”, tais como: PDF, documentos *word*, imagens e vídeos. A plataforma *Moodle* também oferece ferramentas de comunicação (trocas de mensagens, bate papo e fóruns) e de avaliação (rubricas e *feedbacks*).

Para ampliar a interatividade entre os participantes, outros recursos comunicacionais da plataforma em tela devem ser mais bem explorados nos próximos anos, a fim de possibilitar construções significativas de conhecimentos, habilidades e atitudes entre professor (ou tutor) e alunos ou alunos entre si, como na troca de mensagens ou em *chats* das videoconferências, por exemplo.

Por outro lado, para se permitir a expansão da EAD em disciplinas híbridas do *Stricto Sensu* (Mestrados Profissionais em Ciências Aeroespaciais e em Desempenho Humano da UNIFA), nos cursos totalmente a distância da PROEXT, nos cursos de inglês e espanhol do CID e nos cursos de Capacitação de profissionais da EAD (tutores, conteudistas, coordenadores, entre outros) no CEAD/DED também foram incluídos objetivos orgânicos neste Plano para o próximo quadriênio.

No tocante ao processo ensino-aprendizagem de EAD, a mediação do conhecimento requer métodos e técnicas específicas. As competências exigidas vão além das necessárias à regência de uma sala de aula presencial.

O profissional responsável por atuar no ambiente virtual na Educação à Distância deve desenvolver as competências necessárias na promoção de ações e estratégias a fim de administrar conteúdos, gerenciar cursos e mediar aprendizagem dos alunos. Dentre essas competências destacam-se a pedagógica, a socioafetiva, a tecnológica e a autoavaliativa.

Nesse particular busca-se, para os próximos anos, o desenvolvimento das competências mencionadas e a aprendizagem colaborativa junto ao corpo docente e discente, em que os objetivos dos planejamentos didáticos estão centrados no desenvolvimento de competências do aluno, contribuindo, assim, na criação de sentidos, uma vez que, por meio de uma metodologia ativa de todos para todos, constrói-se uma rede de colaboração.

O docente torna-se o facilitador neste processo ao fazer uso de tais metodologias em seus desenhos didáticos, tais como: criação de estudos de caso, promoção de avaliação por pares, aprendizagem baseada em problemas, orientação de pesquisas científicas, mediação de debates, discussões temáticas entre outras.

De acordo com Palange, menciona-se que:

As pesquisas sobre a aprendizagem colaborativa são muitas e diversas, buscando compreender cada vez mais a construção do conhecimento a partir do diálogo entre as pessoas. De maneira geral, observa-se que esse tipo de aprendizagem, em ambientes que facilitam a interação, oferece aos alunos oportunidades de participação ativa e de discussões reflexivas sobre determinado tema (2016, p.4).

Essa interação e troca, mesmo no ambiente virtual de aprendizagem são elementos fundamentais para construção do pensamento crítico e reflexivo.

A partir disso também o material didático, juntamente à estrutura organizacional e metodológica de suporte, deve proporcionar essa interatividade e o diálogo entre os alunos. Com uma linguagem dialógica, espera-se que o conteúdo seja apresentado de forma atrativa e interativa, destacando para a aprendizagem colaborativa voltada para a mediação e para o diálogo entre os alunos.

Dado o exposto e com vistas a se consolidar como um Centro de referência em EAD no âmbito do SISTENS), o CEAD continua a se estruturar de modo articulado com as necessidades de cada projeto pedagógico, com seu público-alvo e com a diversidade de mediação característica da Educação à Distância.

4.1.15 QUADRO DE AÇÕES DO EIXO PEDAGÓGICO

A etapa diagnóstica foi realizada a partir da análise das legislações e documentos do COMAER da área de ensino, dos dados contidos nos relatórios finais dos cursos de extensão, de documentos de ensino apresentados à CAPES, e dos resultados da pesquisa empírica realizada pela PROPGP desta Universidade, por meio de questionário aplicado ao corpo docente e discente.

Esse conjunto de informações favoreceu o conhecimento da realidade institucional, além fornecer os principais balizadores para a construção do modelo de matriz *SWOT* que, nesse contexto, foi aplicado, ao considerar sua relevância técnica para o planejamento estratégico. Desse modo, a partir da matriz realizada, foram estabelecidas as ações indicadas no quadro a seguir.

Quadro 7 – Quadro de Ações do Eixo Pedagógico

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P211401.PES11.O210100 Desenvolver cursos de extensão de curta e média duração.	P211401.PES11.O210101 Desenvolver cursos e atividades acadêmicas com conteúdo de curta e média duração nas áreas disponibilizadas na UNIFA, de cunho informativo e/ou formativo.	Desenvolver cursos e atividades acadêmicas de extensão utilizando ferramentas de apoio digital e pedagógico, além da estrutura de ensino da UNIFA.	I = Número de Cursos realizados /Número de Cursos planejados.	Desenvolver cursos e atividades acadêmicas de extensão de curta e média duração presenciais, como CATF, CPE, CPJM, CBDICADH e COTF, e a distância, como CPI, CGE, e CGM, em conjunto com o CEAD e/ou por meio de termo de cooperação com Instituições privadas e públicas.	Dez. 2021	PROEXT
					Dez. 2022	
					Dez. 2023	
					Dez. 2024	
P201402.PES11.O200100 Aprimorar a Seleção e Desenvolvimento de conteúdos dos cursos e estágios da UNIFA.	P201402.PES11.O200101 Ensino por competências.	Desenvolver conteúdos com base em competências, habilidades, atitudes, valores e entorno (CHAVE) para 100% dos cursos de extensão preexistentes, bem como para cursos a serem criados.	I = porcentagem de PPC elaborados com base em CHAVE/total de cursos.	Realizar reuniões de <i>brainstorming</i> com 25 % do corpo docente dos cursos de extensão.	Dez. 2021	PROEXT
				Realizar reuniões de <i>brainstorming</i> com 45 % do corpo docente dos cursos de extensão.	Dez. 2022	
				Realizar reuniões de <i>brainstorming</i> com 35 % do corpo docente dos cursos de extensão.	Dez. 2023	
	P201402.PES11.O200102 Desenvolvimento de conteúdos.	Estabelecer, até 2024, processo de desenvolvimento para evitar repetição de conteúdos em todos os cursos de extensão oferecidos pela UNIFA.	I = porcentagem de docentes monitorados /total de docentes.	Acompanhar o desempenho de 15% dos docentes em 20% dos tempos de aula ministrados em 2021.	Dez. 2021	PROEXT
				Acompanhar o desempenho de 30% dos docentes em 20% dos tempos de aula ministrados em 2022.	Dez. 2022	
				Acompanhar o desempenho de 60% dos docentes em 20% dos tempos de aula ministrados em 2023.	Dez. 2023	
				Acompanhar o desempenho de 100% dos docentes em 20% dos tempos de aula ministrados em 2024.	Dez. 2024	
	P201402.PES11.O200103 Carga Horária.	Estabelecer carga horária para os cursos de extensão.	I = porcentagem de realização de reuniões pré-cursos/total de cursos.	Coordenar reuniões de pré-curso com representantes de cada seção (Avaliação, Execução, Planejamento e Coordenação da última versão do respectivo curso) para alinhamento e possíveis ajustes 90 dias antes de cada início de curso.	90 dias antes de cada curso.	PROEXT

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P201402.PES11.O200100 Aprimorar a Seleção e Desenvolvimento de conteúdos dos cursos e estágios da UNIFA.	P201402.PES11.O200104 Projeto Pedagógico de Curso.	Elaborar PPC para todos os cursos ofertados pela UNIFA.	I = percentual de PPC elaborados/total de cursos.	Realizar a adequação à nova formalística do Projeto Pedagógico de Curso de 25% dos cursos de extensão.	Dez. 2021	AGA/ PROPGP/ PROEXT/ CID/ CEAD
				Realizar a adequação à nova formalística do Projeto Pedagógico de Curso de 50% dos cursos de extensão.	Dez. 2022	
				Realizar a adequação à nova formalística do Projeto Pedagógico de Curso de 75% dos cursos de extensão até 2023.	Dez. 2023	
				Realizar a adequação à nova formalística do Projeto Pedagógico de Curso de 100% dos cursos de extensão.	Dez. 2024	
P201402.PES11.O200200 Revisar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).	P201402.PES11.O200201 Revisão de Projeto Pedagógico de Curso.	Analisar a pertinência de alteração dos PPC dos cursos de extensão.	I = porcentagem de PPC analisados/total de cursos.	Realizar reuniões com corpo técnico e pedagógico para discussão sobre alterações propostas, avaliando ganhos e perdas causadas pelas alterações em 30 % dos cursos de extensão.	Dez. 2021	PROEXT
				Realizar reuniões com corpo técnico e pedagógico para discussão sobre alterações propostas, avaliando ganhos e perdas causadas pelas alterações em 60 % dos cursos de extensão.	Dez. 2022	
				Realizar reuniões com corpo técnico e pedagógico para discussão sobre alterações propostas, avaliando ganhos e perdas causadas pelas alterações em 100 % dos cursos de extensão.	Dez. 2023	
	P201402.PES11.O200202 Avaliação no Projeto Pedagógico de Curso.	Tomar conhecimento dos resultados das avaliações dos cursos de extensão.	I = porcentagem de avaliações analisadas /total de cursos.	Analisar 30 % das fichas de crítica do docente, fichas de crítica do discente e ficha de crítica de final de curso.	Dez. 2021	PROEXT
				Analisar 60 % das fichas de crítica do docente, fichas de crítica do discente e ficha de crítica de final de curso.	Dez. 2022	
				Analisar 100 % das fichas de crítica do docente, fichas de crítica do discente e ficha de crítica de final de curso.	Dez. 2023	

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P201402.PES11.O200300 Aprimorar a Avaliação Sistemática de Ensino e Avaliação Institucional.	P201402.PES11.O200301 Avaliação Formativa.	Analisar as modalidades de avaliação empregadas nos cursos de extensão da UNIFA.	I = percentual de modalidade de avaliação /total de cursos.	Analisar as modalidades de avaliação aplicadas em 100 % dos cursos realizados na PROEXT e verificar a possibilidade de alguns cursos deixarem de ter uma avaliação somativa e passarem a ter uma avaliação formativa.	Dez. 2022	PROEXT
	P201402.PES11.O200302 Reformulação de instrumentos de Avaliação.	Atualizar os instrumentos de avaliação dos cursos de extensão da UNIFA.	I = percentual de instrumentos de avaliação atualizados/total de cursos.	Reformular os instrumentos de avaliação (provas, testes, fichas de avaliação) de 100% dos cursos de extensão da UNIFA.		
	P201402.PES11.O200303 Atualização de bancos de questões.	Atualizar anualmente o banco de questões dos cursos de extensão da UNIFA.	I = percentual de questões elaboradas/total de cursos.	Confeccionar 25 questões por ano para atualização do banco de dados dos cursos de extensão da UNIFA, cuja avaliação é somativa.	Anual	PROEXT
	P201402.PES11.O200304 Avaliação Institucional na PROEXT.	Propor a implementação da Avaliação Institucional nos Cursos e Estágios da PROEXT.	I = execução das tarefas no prazo estipulado.	Implantar um sistema para inserção e consolidação de informações coletadas por meio dos instrumentos de avaliações interna e externa aplicados nos cursos e estágios da PROEXT que resulte em um relatório consolidado à ser apresentado em até 15 dias após o término do curso ou estágio avaliado.	Dez. 2021	PROEXT
				Encaminhar proposta à DIRENS para a implementação da Avaliação Institucional nos Cursos e Estágios da PROEXT.	Dez. 2022	
P201402.PES11.O200400 Aprimorar o atendimento ao discente, ao docente e a equipe técnico-pedagógica da UNIFA.	P201402.PES11.O200401 Programa de Atendimento Psicopedagógico.	Desenvolver um Programa de Atendimento Psicopedagógico ao discente, ao docente e a equipes técnico-pedagógica e técnico-administrativa da UNIFA.	I = percentual de modalidade de avaliação /total de cursos.	Designar comissão multidisciplinar composta por Pedagogos, Psicopedagogos e Psicólogos do efetivo da UNIFA.	Dez. 2021	PROEXT
			I = percentual de modalidade de avaliação /total de cursos.	Realizar reuniões de <i>brainstorming</i> com equipe multidisciplinar composta por Pedagogos, Psicopedagogos e Psicólogos do efetivo da UNIFA.	Jul. 2022	
			I = percentual de modalidade de avaliação /total de cursos.	Elaborar os normativos que disciplinem as ações da comissão multidisciplinar da UNIFA.	Dez. 2022	

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P201402.PES11.O200500 Aprimorar a seleção e a elaboração de materiais didáticos dos cursos oferecidos pela UNIFA.	P201402.PES11.O200501 Material didático.	Elaborar e revisar materiais didáticos impressos e/ou digitais de todos os cursos de competência da UNIFA.	I = percentual de materiais elaborados / revisados.	Realizar reuniões semestrais com especialistas de cada área de ensino, bem como das áreas de designer gráfico, designer instrucional e de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), a fim de acompanhar a adequação dos materiais didáticos empregados nos cursos da UNIFA e estabelecer os ajustes necessários antes do início dos cursos.	Dez. 2024	PROEXT
P211401.PES11.O210200 Criar o Curso de extensão na área de Direito Militar.	P211401.PES11.O210201 Curso de Direito Militar.	Estruturar o Curso de Direito Militar em formato EAD em parceria com a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados da Justiça Militar da União (ENAJUM).	I= Efetivação do Curso.	Realizar visita técnica ao STM e ENAJUM.	Maio 2021	PROEXT
				Providenciar validação do conteúdo programático proposto junto aos oficiais jurídicos da GUARNAE-AF e elaborar relatório final para equipe STM.	Jun. 2021	
				Elaborar PPC do curso.	Set. 2021	
				Encaminhar a proposta de criação do curso ao EMAER, via cadeia de comando.	Out. 2021	
				Realizar a 1ª turma do Curso de Direito Militar.	Jun. 2022	
P201402.PES11.O200600 Implementar política de gestão de pessoal docente no âmbito da PROPGP.	P201402.PES11.O200601	Dar continuidade aos processos e atividades dos PPG.	I= porcentagem de tarefa cumprida.	Elaborar e propor, para aprovação pelo Reitor da UNIFA, normativo que estabeleça a permanência de recursos humanos nos PPG da UNIFA pelo período mínimo de dois quadriênios de avaliação da CAPES.	Jul. 2021	PROPGP
				Inserir em normativo, regra para o recompletamento de militares temporários ou tarefas por tempo certo por, no mínimo, 2 anos anteriores ao término do contrato de trabalho.		
				Propor, para a PROADM, a atualização da Tabela de Dotação de Pessoal da PROPGP.	Anualmente	PROPGP
				Estruturar mapa de agentes/funções para melhor alcance de resultados (corpo administrativo/acadêmico)	Out. 2021	PROPGP

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P201402.PES11.O200700 Aprimorar o Sistema de Gestão dos PPG da UNIFA.	P201402.PES11.O200701	Aumentar a eficácia dos programas de Pós-Graduação e, conseqüentemente, elevar as notas atribuídas pela CAPES.	I= porcentagem de tarefa com base no aprimoramento da gestão dos PPG.	Identificar e mapear os processos administrativos e pedagógicos dos PPG	Abr. 2021	PROPGP
				Produzir normativos a partir do mapeamento dos processos identificados.	Jun. 2021	PROPGP
				Registrar e acompanhar os processos inerentes aos PPG (Planejamento, Disciplinas, Processo Seletivo, Avaliação e outros).	Diaria-mente	PROPGP
			I= porcentagem de tarefa com base nos indicadores apontados no Relatório Quadrienal da CAPES de cada área.	Acompanhar o desempenho de docentes e de discentes nos PPG, a partir das informações de produções no Lattes, ORCID, formulários específicos e outros.	Anualmente	PROPGP
				Realizar reuniões mensais de colegiado para discussão e alinhamento das ações de cada PPG.	Mensal-mente	PROPGP
				Produzir e publicar Editais de Seleção dos PPG (Aluno Regular e Aluno Especial).	Semestral-mente	PROPGP
				Lançar na Plataforma SUCUPIRA as produções realizadas pelo corpo docente e discente (processo contínuo).	Mar. / Jul. / Out. 2021	VR
				Construir o Planejamento Estratégico de cada PPG (2021-2024), a partir do Relatório Quadrienal da CAPES de cada área.	Ago. 2021	PROPGP
				Realizar pesquisa de avaliação dos processos junto ao corpo docente e discente.	Anualmente	PROPGP

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P211402.PES11.O210800 Consolidar a implantação de Cursos nível Mestrado, na modalidade Profissional, associados ao CCEM e CAP, em coordenação com a ECEMAR e EAOAR, respectivamente	P201402.PES11.O20210801 Programas de Pós-Graduação da ECEMAR e da EAOAR	Elaborar Plano de Trabalho para adaptar os Programas do CCEM e do CAP com vistas a ativação de curso de Mestrado Profissional em Emprego do Poder Aeroespacial na ECEMAR e de curso de Mestrado Profissional em Liderança na EAOAR.	$I = \text{percentual de implementação das etapas dispostas no cronograma do Plano de Trabalho.}$	Criar comissão multidisciplinar composta de representantes da PROPGP, ECEMAR e EAOAR.	Abr. 2021	PROPGP/GT instituído pela Portaria UNIFA N° 290/GAB UNIFA, de 9 dez. 2020.
				Identificar os eixos de estudo e análise: Requisitos mínimos da legislação em vigor – Lei de Ensino da Aeronáutica, MD, MEC; normatização do COMAER (revisão, adequação, criação de uma “CAPES interna”.		
				Construir <i>benchmark</i> com base nas experiências de GT anteriores (Marinha do Brasil, Exército Brasileiro, etc).		
				Elaborar a disciplina Metodologia da Pesquisa para capacitar os Instrutores à orientação de TCC do nível dissertação.		
				Elaborar cronograma de execução dos Cursos de Mestrados Profissionais da ECEMAR e da EAOAR.		
		Consolidar a normatização do Curso de Mestrado da ECEMAR.	$(\text{Minuta} \times 20) + (\text{Portaria} \times 30) + (\text{Publicação} \times 50) / 100$	Publicar em BCA a Portaria de criação e ativação do Curso de Mestrado Profissional em Emprego do Poder Aeroespacial.	Dez. 2021	PROPGP/GT instituído pela Port. UNIFA N° 290/GAB UNIFA, de 9 dez. 2020.
				Publicar em BCA Portaria de Criação e ativação do Curso de Mestrado Profissional em Liderança.		
P201402.PES11.O200900 Convalidar créditos de disciplinas dos Cursos do PPGCA e PPGDHO.	P201402.PES11.O200901 Convalidação de créditos de disciplinas.	Consolidar a normatização para convalidação dos créditos de disciplinas dos Cursos do PPGCA e PPGDHO referentes ao período antecedente ao reconhecimento desses Cursos pela CAPES/MEC.	$(\text{Minuta} \times 20) + (\text{NPA} \times 30) + (\text{Publicação} \times 50) / 100$	Publicar em Boletim Interno Ostensivo a NPA com os procedimentos de convalidação dos créditos de disciplinas dos Cursos do PPGCA e PPGDHO referentes ao período antecedente ao reconhecimento desses Cursos pela CAPES/MEC.	Mar. 2021	PROPGP/GT instituído pela Portaria UNIFA N° 291/GAB UNIFA, de 9 de dezembro de 2020.
				Elaborar minuta de NPA com os procedimentos estabelecidos para a convalidação de créditos.	Abr. 2021	

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR		
P201402.PES11.O200900 Convalidar créditos de disciplinas dos Cursos do PPGCA e PPGDHO.	P201402.PES11.O200901 Convalidação de créditos de disciplinas.	Consolidar a normatização para convalidação dos créditos de disciplinas dos Cursos do PPGCA e PPGDHO referentes ao período antecedente ao reconhecimento desses Cursos pela CAPES/MEC.	$(\text{Minuta} \times 20) + (\text{NPA} \times 30) + (\text{Publicação} \times 50) / 100$	Publicar em Boletim Interno Ostensivo a NPA com os procedimentos de convalidação dos créditos de disciplinas dos Cursos do PPGCA e PPGDHO referentes ao período antecedente ao reconhecimento desses Cursos pela CAPES/MEC.	Mar. 2021	PROPGP/GT instituído pela Portaria UNIFA N° 291/GAB UNIFA, de 9 de dezembro de 2020.		
				Elaborar minuta de NPA com os procedimentos estabelecidos para a convalidação de créditos.	Abr. 2021			
P201402.PES11.O201000 Ampliar a quantidade e qualidade da produção bibliográfica e técnica do PPGCA e do PPGDHO.	P201402.PES11.O201001 Produção bibliográfica e técnica.	Incrementar a capacidade de produção de artigos em periódicos nos extratos superiores do Qualis (A1 a A4), entre os 4 (quatro) produtos destacados por cada DP (limite equivalente ao número de anos de vínculo do docente ao programa no quadriênio em avaliação) em relação ao total de artigos destacados pelos DP do PPGCA.	$\text{IPArDo} = [(n^\circ \text{A1} \times 100) + (n^\circ \text{A2} \times 85) + (n^\circ \text{A3} \times 70) + (n^\circ \text{A4} \times 55)] / n^\circ \text{total de artigos destacados pelos DP do PPGCA}].$	Criar uma célula/setor responsável pela captação e incentivo à produção intelectual, bem como pelo cadastramento contínuo desses produtos na Plataforma Sucupira da CAPES.	Abr. 2021	PROPGP		
				Fomentar a participação dos docentes e discentes em projetos de pesquisa com financiamento, em nível nacional e internacional.	Anualmente			
				- Aumentar a qualidade dos livros informados pelos DP do PPGCA como os mais relevantes para o período avaliativo.	$\text{IPBLDo} = \text{L1}=100 / \text{L2}=80 / \text{L3}=60 / \text{L4}= 40 / \text{L5} = 20.$		Selecionar, entre o total dos livros destacados pelos DP, até cinco livros para serem submetidos à avaliação qualitativa específica.	Jul. 2021
				- Aumentar a qualidade dos produtos de natureza técnico-tecnológica informados pelos DP do PPGCA como os mais relevantes para o período avaliativo.	$\text{IPTTDo} = \text{T1}=100 / \text{T2}=80 / \text{T3}=60 / \text{T4}= 40 / \text{T5} = 20.$		Selecionar, entre o total de produtos técnico-tecnológicos destacados pelos DP, o PPGCA até cinco produtos para serem submetidos à avaliação qualitativa específica.	Anualmente

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P201402.PES11.O201000 Ampliar a quantidade e qualidade da produção bibliográfica e técnica do PPGCA e do PPGDHO.	P201402.PES11.O201001 Produção bibliográfica e técnica.	- Aumentar a capacidade de produção de artigos com base na classificação pelo sistema Qualis (A1 a B4), por parte de discentes de doutorado e de mestrado e de egressos (até 5 anos), a partir do índice de produção ponderada de discentes e egressos do PPGCA.	$IPArDi/E = [(n^{\circ} A1*100) + (n^{\circ} A2*85) + (n^{\circ} A3*70) + (n^{\circ} A4*55) + (B1*25) + (B2*20) + (B3*10) + (B4*5)] / n^{\circ} \text{ de discentes egressos}].$	Incentivar docentes e discentes a submeterem suas pesquisas em eventos acadêmicos nacionais e internacionais.	Trimestralmente, de Abr. 2021 a Dez. 2024	PROPGP
		- Aumentar a capacidade de produção bibliográfica (livros, capítulos, verbetes), dos discentes e egressos do PPGCA e do PPGDHO.	Produção bibliográfica (livros, capítulos, verbetes), a partir do índice de produção ponderada pelos seguintes fatores de multiplicação: Livros (x3) – Capítulos (x1) – Verbetes (x 0,7)	Fomentar a produção e publicação conjunta entre orientando e orientador.	Bimestralmente, de Abr. 2021 a Dez. 2024	
		- Aumentar a qualidade dos produtos de natureza técnico-tecnológica informados pelos discentes e egressos do PPGCA e do PPGDHO.	I= Percentual de discentes e egressos do Programa com produção técnico-tecnológica.	Intensificar a orientação aos docentes, discentes e egressos para concentrarem a submissão de trabalhos de pesquisa em periódicos do estrato superior do Qualis CAPES.	Bimestralmente, de Abr. 2021 a Dez. 2024	

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P201402.PES11.O201000 Ampliar a quantidade e qualidade da produção bibliográfica e técnica do PPGCA e do PPGDHO.	P201402.PES11.O201001 Produção bibliográfica e técnica.	Aumentar a capacidade de produção de artigos em periódicos nos extratos superiores do Qualis (B3 ou C4 ou L4 ou T4), entre os 4 (quatro) produtos destacados por cada DP (limite equivalente ao número de anos de vínculo do docente ao programa no quadriênio em avaliação) em relação ao total de artigos destacados pelos DP do PPGDHO.	80% dos DP deverão atingir 80 pontos por ano de atuação no Programa.	Viabilizar recursos para que docentes e discentes possam apresentar os resultados das suas produções intelectuais em eventos acadêmicos nacionais e internacionais.	Semestralmente, de Jun. 2021 a Dez. 2024	PROPGP
		Aumentar a produção de artigos com base na classificação pelo sistema Qualis (Estrato superior a C2), por parte de discentes de mestrado e de egressos (até 5 anos), a partir do índice de produção ponderada de discentes e egressos do PPGDHO.	$I = (\text{n}^\circ \text{ C2} / \text{n}^\circ \text{ de discentes e egressos}).$	Cumprir os Planos de Trabalho das parcerias acadêmicas em vigor com IES no Brasil e no Exterior, visando à dinamização e qualificação das produções intelectuais dos PPG	Anualmente	
				Apoiar a formalização e desenvolvimento de novas parcerias acadêmicas com IES no Brasil e no Exterior, visando à dinamização e qualificação das produções intelectuais dos PPG.	Anualmente	

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P201402.PES11.O201100 Retroalimentar a base do corpo docente de colaboradores dos Programas de Pós-Graduação, considerando o perfil exigido pela CAPES em ambas as Áreas de Avaliação (39 e 21).	P201402.PES11.O201101 Banco de dados de colaboradores.	Implementar um banco de dados com registro de docentes e titulados do âmbito do COMAER, com potenciais perfis para atuação como colaboradores nos PPG.	I= percentual de preenchimento do banco de dados de Professores Colaboradores com perfis compatíveis com os PPG.	Atualizar as Portarias que publicaram no BCA o Corpo Docente dos PPG: Portaria UNIFA Nº 47/PROPGP, de 19 de agosto de 2020 (PPGDHO); Portaria UNIFA Nº 32/PROPGP, de 8 de junho de 2020 (PPGCA).	Abr. 2021	PROPGP
				Oficiar a DIRENS interrogando se há esse tipo de controle naquela Diretoria ou a nível COMGEP (SIGPES) e sobre a possibilidade de acesso aos dados.	Maior. 2021	
P211402.PES11.O211200 Internacionalizar os Programas de Pós-graduação da UNIFA.	P211402.PES11.O211201 Internacionalização dos PPG.	Celebrar Acordo de Cooperação Acadêmica com, pelo menos, uma IES internacional.	I = Quantidade de Acordos Assinados.	Realizar visita à <i>School of Advanced Air and Space Studies</i> (SAASS), da <i>Air University</i> , USAF, EUA, para início das tratativas.	Maior. 2021	VR/ PROPGP/ PROEXT
				Troca da Minuta dos Termos do Acordo e do Plano de Trabalho.	Jun. 2021	
				Envio formal da documentação pela cadeia hierárquica.	Jul. 2021	
				Realização das Assinaturas.	Nov. 2021	
P211402.PES11.O211300 Criar Laboratório de Estudos Prospectivos na UNIFA.	P211402.PES11.O211301 Estudos de Futuro.	Apresentar Cenários Estratégicos.	I - % do número de Cenários Estratégicos desenvolvidos.	Familiarizar o grupo com as metodologias de Construção de Cenários.	Maior. 2021	CEE
				Formar RH em Construção de Cenários.	Jun. 2021	
				Construir Cenários em atendimento às demandas.	Dez. 2021	
P211402.PES11.O211400 Estabelecer Grupos de Pesquisa para o estudo temas relevantes	P211402.PES11.O211401 Indução de Conhecimentos.	Apresentar Relatórios dos Grupos de Pesquisa.	I = Quantidade de Relatórios de Grupo de Pesquisa.	Indicar temas relevantes para discussão.	Abr. /2021	CEE
				Convocar professores dos corpos docentes das Escolas e Pós-Graduação do <i>campus</i> para comporem o(s) grupo(s) de pesquisa.	Maior. /2021	
				Iniciar estudos de temas relevantes.	Maior. 2021	
				Iniciar os debates e discussões sobre temas relevantes.	Jul. 2021	
				Confecionar Relatório conclusivo do grupo de pesquisa.	Dez. 2021	

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P211402.PES11.O211500 Realizar parcerias e intercâmbios com Instituições de Ensino Externas	P211402.PES11.O211501 Projeção Acadêmica.	Firmar parcerias e intercâmbios.	I = Quantidade de eventos realizados e de publicações de informativos.	Realizar visitas a Instituições de Ensino civis e militares, de interesse da UNIFA.	Maio 2021	VR/ CEE/ PROEXT
				Convidar Instituições de Ensino, civis e militares a visitarem o <i>campus</i> da UNIFA.	Jul. 2021	
				Promover parcerias e intercâmbios com Instituições de Ensino, gerando trocas e aperfeiçoamento em assuntos de interesse mútuo.	Dez. 2021	
				Promover eventos que ensejem o alcance de novos conhecimentos, bem como projetem a UNIFA na comunidade acadêmica.	Nov. 2021	
				Reunir em uma publicação, a produção científica/acadêmica do <i>campus</i> da UNIFA, a fim de divulgá-la interna e externamente, em um ambiente multiplataforma, bem como em meio impresso.	Anualmente Maio/Jul./ Set./Nov.	
P201402.PES11.O201600 Investir em infraestrutura e recursos tecnológicos para o ensino à distância.	P201402.PES11.O211601 Divisão de Educação a Distância da UNIFA.	Consolidar uma Divisão de Educação a Distância (DED) considerando a mudança de sede do CEAD (da UNIFA para o CIAAR).	I= porcentagem das tarefas concluídas.	Designar uma equipe multidisciplinar para organizar os planos de disciplina de acordo com as expectativas dos cursos e disciplinas da UNIFA (público-alvo, objetivos, avaliação, dentre outros);	Nov. 2021	CEAD
				Criar um setor de editoração, diagramação e multimídias, responsável por desenvolver os dispositivos semióticos para a plataforma Moodle;		
				Especificar e solicitar a PROADM a aquisição de um suporte de tecnologia gráfica responsável por gerenciar os servidores e administração da Plataforma Moodle;		
				Especificar e solicitar a PROADM a aquisição de um Estúdio de Gravação, ou seja, de uma aérea equipada com materiais de gravação para videoaula.		

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P201402.PES11.O201700 Capacitar recursos humanos para a composição da equipe multidisciplinar e polidocente EAD.	P201402.PES11.O211701 Capacitação de pessoal em desenvolvimento de projetos em EAD.	Capacitar o corpo docente e equipe técnica, administrativa e pedagógica para a composição da equipe multidisciplinar responsável pelo desenvolvimento de projetos em EAD, (modalidade híbrida e a distância).	I= execução da tarefa.	Incluir, anualmente, no plano de capacitação dos recursos humanos da UNIFA, as demandas de cursos, seminários, <i>workshops</i> e afins, necessárias para a capacitação do efetivo em desenvolvimento de projetos em EAD (modalidade híbrida e a distância).	Anual	CEAD
P201402.PES11.O201800 Capacitar o corpo docente em metodologias ativas	P201402.PES11.O211801 Capacitação de docentes em metodologias ativas.	Promover aprendizagem significativa para construção de competências que possibilitem ao discente (futuro profissional) atuar de forma ativa em seu processo de ensino-aprendizagem.	I= execução da tarefa.	Designar equipe multidisciplinar para realizar um levantamento de necessidades de capacitação docente em metodologias ativas (PBL, sala de aula invertida, etc).	Dez. 2021	VR/ PROADM
			I = nº docentes capacitados / nº total de docentes	Incluir, anualmente, no plano de capacitação dos recursos humanos da UNIFA, as demandas de cursos, seminários, <i>workshops</i> e afins, necessárias para a capacitação do corpo docente em metodologias ativas.	Anual	AGA/ PROPGP/ PROEXT/ CID/ CEAD
P201402.PES11.O201900 Capacitar o docente como mediador do processo, focando sua ação em atividades que possibilitem a aquisição de novas competências.	P201402.PES11.O211901 Capacitação de docentes em mediação de processos de ensino.	Construir trilhas de capacitação com conteúdos nas variadas modalidades educacionais: presencial, híbrida e a distância, para promover o desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem e de letramento digital de modo crítico e reflexivo.	I= execução da tarefa.	Realizar reuniões de orientações aos docentes, instrutores e equipe pedagógica para adequação dos PPC e planos de aulas de cursos e estágios ministrados no âmbito da UNIFA, com vistas ao desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem focadas no ensino por competências e na construção de trilhas de capacitação.	Anual	AGA/ PROPGP/ PROEXT/ CID/ CEAD

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P201402.PES11.O202000 Focar na formação discente para atuação em rede, conforme preconizado nos documentos de Defesa.	P201402.PES11.O212001 Adequação de Matriz Curricular.	Realizar adequações na matriz curricular.	I= quantidade de Matrizes curriculares adequadas/quantidade de matrizes.	Realizar reuniões com equipe multidisciplinar composta por Docentes (civis e militares), Pedagogos, Psicopedagogos e Psicólogos do efetivo da UNIFA para revisão curricular dos cursos ofertados na UNIFA com o foco na formação em rede.	Dez. 2022	AGA/ PROPGP/ PROEXT/ CID/ CEAD
				Reduzir a carga horária excessiva de aula presencial.	Dez. 2022	CEAD/ CID/ PROAPE/ PROEXT
				Integrar mais os conteúdos de maneira interdisciplinar.		
				Induzir o aumento de carga horária prática nas disciplinas.		
				Incentivar o aproveitamento de estudos de ensino realizados em outras instituições com cursos similares.		
Oferecer prova de proficiência de disciplinas para alunos, em fluxo contínuo e de modo interdisciplinar.						
P201402.PES11.O202100 Aperfeiçoar o desenvolvimento de cursos e das ofertas de estágio no âmbito da Universidade da Força Aérea.	P201402.PES11.O212101 Planejamento de parcerias em estágios.	Planejar parcerias entre instituições de interesse da Universidade da Força Aérea.	I= porcentagem das reuniões de planejamentos executadas.	Realizar reuniões para planejamento, organização e ações com a equipe administrativa.	Fev. 2022	PROEXT
				Realizar reuniões para planejamento, organização e ações com a equipe docente.	Abr. 2022	
				Implementar as ações para a busca de Instituições que queiram filiar-se à UNIFA com a equipe pedagógica.	Set. 2022	
	P201402.PES11.O212102 Implantação de parcerias em estágios.	Propiciar condições para o recebimento de mais alunos de estágio.	I= Porcentagem sobre o acompanhamento do planejamento para futura execução de oferta de vaga de estágio.	Acompanhar o desempenho da equipe pedagógica para o fechamento do planejamento das ofertas dos cursos e estágios e seus documentos formalísticos.	Dez. 2022	PROEXT

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P201402.PES11.O202100 Aperfeiçoar o desenvolvimento de cursos e das ofertas de estágio no âmbito da Universidade da Força Aérea.	P201402.PES11.O212103 Distribuição de parcerias em estágios.	Coordenar o quantitativo de alunos universitários distribuídos por número de vagas de estágios disponíveis dentro da UNFA.	I= porcentagem de conferência, coordenação, ajustes e implementação das ofertas de vagas de estágio.	Coordenar o desenvolvimento dos estágios, juntamente às Instituições coligadas, em 30% do tempo.	Fev. 2023	PROEXT
				Coordenar o desenvolvimento dos estágios, juntamente às Instituições coligadas, em 30% do tempo.	Dez. 2023	
				Realizar ajustes e conferências das estruturações das novas vagas de estágio curricular, em 40% do tempo.	Dez. 2024	
	P201402.PES11.O212104 Implementação de parcerias em estágios.	Efetivar a implementação de vagas de acordo com as parcerias realizadas entre Universidades e Universidade da Força Aérea.	I= porcentagem da implementação da nova formalística do Projeto de estágio dos programas de graduação.	Realizar a adequação à nova formalística do Projeto de estágio de 30% dos cursos.	Fev. 2023	PROEXT
				Realizar a adequação à nova formalística do Projeto de estágio de 40% dos cursos.	Dez. 2023	
				Realizar a adequação à nova formalística do Projeto de estágio de 100% dos cursos.	Dez. 2024	
P181402.PES00.S210100 Reavaliar a metodologia adotada no Teste Diagnóstico em Idiomas Estrangeiros (TDIE).	P181402.PES00.S210101 Teste diagnóstico em idioma estrangeiro.	Reavaliar a metodologia adotada no Teste Diagnóstico em Idiomas Estrangeiros (TDIE) considerando a possibilidade de aceitação de testes externos ao COMAER, tais como os realizados nas embaixadas, o TOEFL, o IELTS e o DELE. (Diretriz D201416, da DCA 11-118/2020).	I= execução da tarefa.	Elaborar 800 questões de prova para cada idioma.	Dez. 2022	CID
				Criar o sistema de aplicação de provas online.	Dez. 2022	
				Elaborar 600 itens de prova para cada idioma.	Dez. 2023	
				Iniciar a aplicação de novas provas para amostra de 30%.	Dez. 2023	
				Elaborar 600 itens de prova para cada idioma.	Dez. 2024	
				Aplicar novos modelos de prova para 100% da demanda.	Dez. 2024	
				Manter o banco de questões com 2000 itens de prova para cada idioma.	Dez. 2025	

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P181402.PES00.S210200 Incentivar a realização de cursos de idiomas pelo efetivo, com prioridade para os cursos da UNIFA	P201402.PES00.A210201 Ensino de Idiomas.	Incrementar o ensino inicial e continuado de idiomas estrangeiros, por meio dos cursos oferecidos pela UNIFA e de parcerias com instituições públicas e privadas. (Diretriz D201415, da DCA 11-118/2020).	I= execução da tarefa.	Selecionar materiais didáticos alinhados com o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCER) para a atualização dos cursos.	Jun. 2021	CID
		Incrementar o ensino inicial e continuado de idiomas estrangeiros, por meio dos cursos oferecidos pela UNIFA e de parcerias com instituições públicas e privadas. (Diretriz D201415, da DCA 11-118/2020).		Elaborar os cursos com base no material didático selecionado.	Dez. 2021	
		Incrementar o ensino inicial e continuado de idiomas estrangeiros, por meio dos cursos oferecidos pela UNIFA e de parcerias com instituições públicas e privadas. (Diretriz D201415, da DCA 11-118/2020).		Implementar o material didático atualizado no 1º módulo dos cursos de inglês e de espanhol.	Dez. 2022	
		Incrementar o ensino inicial e continuado de idiomas estrangeiros, por meio dos cursos oferecidos pela UNIFA e de parcerias com instituições públicas e privadas. (Diretriz D201415, da DCA 11-118/2020).		Elaborar nova prova de acompanhamento do Alinhamento Metodológico para as escolas de formação.		
	Incrementar o ensino inicial e continuado de idiomas estrangeiros, por meio dos cursos oferecidos pela UNIFA e de parcerias com instituições públicas.	Aplicar novas provas para amostra de 30% dos alunos de cada OE do COMAER.		Dez. 2023		
	Incrementar o ensino inicial e continuado de idiomas estrangeiros, por meio dos cursos oferecidos pela UNIFA e de parcerias com instituições públicas.	Implementar o material didático atualizado no 2º módulo dos cursos de inglês e de espanhol.				
	Incrementar o ensino inicial e continuado de idiomas estrangeiros, por meio dos cursos oferecidos pela UNIFA e de parcerias com instituições públicas.	Aplicar integralmente os novos modelos de prova nas escolas de preparação e de formação.			Dez. 2024	
	Incrementar o ensino inicial e continuado de idiomas estrangeiros, por meio dos cursos oferecidos pela UNIFA e de parcerias com instituições públicas.	Promover a gestão do curso e da plataforma com o material didático atualizado.				
Capacitar os instrutores militares e professores civis das escolas de preparação e de formação e do Centro de Idiomas. (Diretriz D201415, da DCA 11-118/2020).	Organizar <i>Workshop</i> de capacitação dos professores das escolas de preparação e de formação da FAB e dos novos oficiais do Centro de Idiomas	Dez. 2022	CID			

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P181402.PES00.S210200 Incentivar a realização de cursos de idiomas pelo efetivo, com prioridade para os cursos da UNIFA	P201402.PES00.A210202 Curso de imersão em idioma estrangeiro.	Implantar Cursos de Imersão em idiomas estrangeiros. (Diretriz D201415, da DCA 11-118/2020).	I= execução da tarefa.	Elaborar material para os cursos.	Dez. 2021	CID
				Implantar projeto-piloto.	Dez. 2022	
				Iniciar a oferta dos cursos, com capacidade para 10 (dez) alunos.	Dez. 2023	
				Atender integralmente a oferta de vagas dos cursos, com capacidade para 15 (quinze) alunos.	Dez. 2024	

4.2 EIXO GERENCIAL

4.2.1 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E ADMINISTRATIVA

A UNIFA tem sua estrutura básica organizacional estabelecida no ROCA 21-6/2018 – Regulamento da Universidade da Força Aérea, qual seja: Comando, Gabinete do Comando (GAB), Coordenadoria de Ensino (CENS), Vice-Reitoria Acadêmica (VRA) e Grupo de Segurança e Defesa dos Afonsos (GSD-AF).

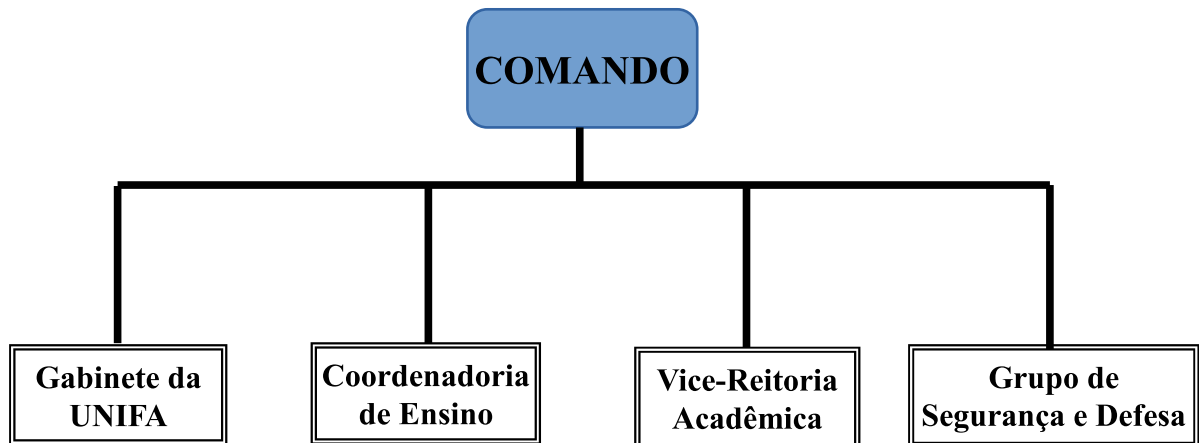


Figura 5 – Estrutura Básica da UNIFA

A partir de novembro de 2020, seguindo as Diretrizes para a reestruturação do COMAER, o GSD-AF passou à subordinação da Ala 12, localizada na Guarnição de Aeronáutica de Santa Cruz (GUARNAE-SC). Já a CENS encontra-se em processo de extinção, sendo suas atribuições atuais transferidas em parte para a Vice-Reitoria (VR) e para Assessoria de Governança Acadêmica (AGA) da UNIFA.

Em função das reestruturações acima apontadas, foi encaminhada, para apreciação e aprovação do Comandante da Aeronáutica, proposta de novo Regulamento (ROCA) que contempla a nova estrutura da Universidade, a qual é abordada no corpo deste Plano.

No RICA 21-246/2019v - Regimento Interno da UNIFA, estão detalhadas as ramificações, subordinações e atribuições de cada um dos setores que compõem as estruturas acadêmica e administrativa. A partir desse documento podem ser alcançadas as competências subsidiárias vinculadas ao Comando, ao Gabinete e à VRA.

Ao Comando estão associados setores de assessoria direta ao processo gerencial de tomada de decisão do Comandante/Reitor da Universidade, também vinculados aos macroprocessos de gestão organizacional, que colaboram diretamente para o cumprimento da missão da UNIFA. Nesse escopo estão a Assessoria de Planejamento, Orçamento e Gestão (APLOG), a Assessoria de Controle Interno (ACI), a Assessoria Jurídica (AJUR), a Seção de Inteligência (SI) e a Assessoria de Comunicação Social (ACS).

Um Centro de Estudos Estratégicos (CEE) promove estudos voltados às Ciências Aeroespaciais no ambiente acadêmico da UNIFA, de forma a contribuir para o desenvolvimento e para o aperfeiçoamento de temas estratégicos de interesse do COMAER.

Por outro lado, uma Pró-Reitoria de Ensino Especializado e de Idiomas (PROEEI) atua, diretamente vinculada ao Comando, na direção, orientação e supervisão das ações e atividades de gestão acadêmica desenvolvidas nos programas de ensino de extensão e de ensino de idiomas ao pessoal do COMAER. Atualmente a PROEEI encontra-se em reestruturação e segmentação das suas atribuições. Planeja-se que até o final do primeiro trimestre de 2021 esteja ativado um Centro de Idiomas (CID) na UNIFA, o qual absorverá o ensino de idiomas, bem como a Pró-Reitoria de Extensão e Cooperação (PROEXT) passará a gerir os cursos de extensão atualmente atribuídos à PROEEI, a qual deve ser desativada ao término deste processo com a aprovação, pelo Comandante da Aeronáutica, do novo ROCA.

A ativação do CID na UNIFA terá como objetivo implementar um centro de referência em idiomas estrangeiros na FAB, reestruturando e reorganizando os sistemas de ensino, avaliação, certificação de proficiência linguística, alinhamento metodológico e tradução, visando atender às demandas do COMAER.

O Centro de Idiomas será o setor da UNIFA que terá como missão gerir e ministrar os cursos de idiomas na FAB, certificar o desempenho linguístico dos militares e civis do COMAER, coordenar o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa nas Escolas de formação da FAB, bem como atender às demandas de tradução e revisão solicitadas.

Esta concepção está em consonância com as diretrizes para o ensino de idiomas estrangeiros propostas na Diretriz de Comando nº 01/18 do Comando-Geral de Pessoal, na DCA 11-45/2018, que trata da Concepção Estratégica Força Aérea 100, no PCA 11-47/2018, que trata do Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2018-2027, no Objetivo Setorial Estratégico constante do Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER) (DCA 11-47/2018) e nas Diretrizes Gerais para a Diretoria de Ensino constantes do Plano Setorial do COMGEP (PCA 11-114/2020).

Sobre os cursos de inglês e espanhol, estes são atualmente disponibilizados de forma intensiva e na modalidade EAD, e estão sendo conduzidos estudos e estabelecidas diretrizes, no âmbito da UNIFA e dos escalões superiores, visando a implementação de cursos presenciais oportunamente.

Um Centro de Educação à Distância (CEAD), também vinculado diretamente ao Comando, normatiza o tema da Educação à Distância, desenvolve e implementa plataformas digitais (Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA) em suporte ao ensino no âmbito da UNIFA e das Escolas subordinadas, ECEMAR e EAOAR. Destarte, a DIRENS vislumbra que se transfira para o Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR) as atribuições do CEAD, de forma que sua estrutura e atuação sejam referências para a EAD no âmbito do COMAER.

Encontra-se em fase de implementação uma nova instância organizacional na UNIFA, qual seja a Assessoria de Governança Acadêmica (AGA), a quem competirá, dentre outras relacionadas à governança institucional, atribuições advindas da Assessoria de Avaliação Institucional e da Coordenadoria de Ensino.

Terá o caráter de promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e de atuar na melhoria dos processos metodológicos que envolvem a relação de aplicabilidade da prática aliada à teoria, conforme preconizado nos PPC dos Cursos e Estágios ministrados no âmbito do *campus*, de zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes

atividades de ensino constantes do currículo de cada um deles, com ênfase no ensino continuado e por competências, e também verificar o cumprimento das normas de ensino emanadas da DIRENS e normas nacionais vigentes. Há objetivo orgânico, incluído neste PDI, relacionado à implantação da AGA na estrutura da Universidade.

Já ao Gabinete da UNIFA estão subordinados setores que compõem a Organização Administrativa da Instituição e que são os responsáveis por alguns dos macroprocessos de suporte à Universidade: a Secretaria do Gabinete (SEC), a Seção de Recursos Humanos (SRH), a Seção de Patrimônio (SRH), a Seção de Execução Orçamentária e a Seção de Recursos Tecnológicos (SRT). Na nova estrutura proposta para a UNIFA, que consta do ROCA submetido à aprovação, todas essas atividades serão absorvidas pela Pró-Reitoria de Administração (PROAD).

Em particular, a capacitação do pessoal militar e civil do efetivo da UNIFA que atua nos macroprocessos finalísticos, de gestão e de suporte encontra-se a cargo da Subseção de Capacitação (SSCap), atualmente vinculada à SRH. Porém, tendo em vista as Diretrizes emanadas pela DIRENS à UNIFA - algumas delas indicando a necessidade de considerável incremento da capacitação do pessoal que atua nas áreas de ensino e de suporte ao ensino – detectou-se, quando da realização do diagnóstico institucional, a necessidade de se ampliar a capacidade de atuação desse setor.

Assim, está proposto um objetivo orgânico, no corpo deste PDI, que vislumbra a ativação, na estrutura da PROAD, de uma Seção de Capacitação do Pessoal da UNIFA, com maior estrutura para o gerenciamento e processamento das atividades afetas a esse importante segmento da Gestão do Pessoal em uma OE.

Por fim, atuando primordialmente nos macroprocessos finalísticos da UNIFA – Ensino, Pesquisa e Extensão - e no macroprocesso da Gestão do Conhecimento, encontra-se a VRA, com suas Pró-Reitorias e setores específicos, os quais integram a Organização Escolar da UNIFA.

A Vice-Reitoria Acadêmica atua diretamente no assessoramento ao Comandante/Reitor da UNIFA nos assuntos ligados a atividade acadêmica. Atualmente compete, subsidiariamente à VRA, dirigir, orientar e supervisionar todas as ações e atividades de gestão acadêmica desenvolvidas nos programas de pós-graduação e de extensão universitária. No entanto, com a efetivação da nova estrutura proposta espera-se que as atividades de direção, orientação e avaliação institucional das atividades acadêmicas no âmbito da Universidade passem à responsabilidade da AGA e que as Pró-Reitorias tenham vinculação direta ao Comandante e Reitor da UNIFA, assim que o novo ROCA for aprovado.

Dessa forma, na nova estrutura organizacional em implantação caberá à Vice-Reitoria (VR) as atividades de assessoria direta ao Reitor, de relacionamento institucional na área acadêmica bem como de gestão da Secretaria Acadêmica para o atendimento das demandas das Pró-Reitorias e Centros da UNIFA.

Essa Secretaria Acadêmica será responsável, dentre outras atribuições, pelo controle de docentes, discentes e egressos, pelos registros dos Diplomas e Certificados emitidos no âmbito da UNIFA, pela alimentação e atualização de dados constantes dos sistemas de gestão E-SISTENS e SGC, no âmbito do COMAER, assim como da Plataforma Sucupira, no âmbito da CAPES, além de outras atribuições a serem pormenorizadas no novo Regimento Interno (REGINT) da UNIFA, atualmente em fase de elaboração.

Na composição organizacional encontra-se a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPGP), setor responsável pelas atividades acadêmicas de ensino da Universidade da Força Aérea. Integra dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: o Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais (PPGCA) e o Programa de Pós-Graduação em Desempenho Humano Operacional (PPGDHO).

O PPGCA está estruturado com dois cursos: um doutorado e um mestrado, ambos na modalidade profissional, tendo como principais objetivos capacitar pessoal em áreas do interesse do Poder Aeroespacial, fomentar pesquisas que contribuam para a ampliação do conhecimento filosófico, científico e militar do Poder Aeroespacial e contribuir com a difusão dos assuntos de interesse da Defesa Nacional relacionados com o Poder Aeroespacial.

Já o PPGDHO está estruturado com um mestrado profissional com a finalidade de desenvolver estudos científicos de modo a embasar ações diagnósticas e propositivas visando à eficiência e à eficácia do desempenho humano operacional no setor aeroespacial, face às demandas laborais decorrentes das diferentes atividades desempenhadas pelos militares e civis da Força Aérea Brasileira e demais Forças.

Além disso, a PROPGP responsabiliza-se por dois MBA *Lato Sensu*: o MBA em Liderança com ênfase em Gestão no COMAER e o MBA em Desempenho Físico do Combatente, este em cooperação com o Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), da Marinha do Brasil.

Já a Pró-Reitoria de Extensão e Cooperação (PROEXT) é o setor que tem como atribuição estabelecer parcerias com outras instituições de ensino, no Brasil e exterior, além de fomentar projetos relacionados à interação universitária com a comunidade, de modo a garantir o desenvolvimento e a visibilidade das atividades, da produção de conhecimento e da divulgação da imagem institucional da UNIFA no meio acadêmico.

Para oferecer suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UNIFA e Escolas subordinadas, a Pró-Reitoria de Apoio à Pesquisa e ao Ensino (PROAPE) é constituída por dois tradicionais setores da UNIFA: a Biblioteca Acadêmica e a Gráfica. Além de apoiar o ensino, por meio da produção de publicações em favor das Organizações Militares sediadas no Campo dos Afonsos, disponibiliza mais de dezesseis mil volumes de sua Biblioteca aos pesquisadores e alunos dos diversos cursos ministrados pela UNIFA e Escolas subordinadas. Contempla também a Editora da UNIFA, responsável pelo processo editorial gráfico das publicações que agregam a produção científica e cultural decorrentes das atividades acadêmicas realizadas no âmbito da Universidade.

No tocante às instâncias colegiadas e comissões de natureza consultiva na estrutura acadêmica da UNIFA, o diagnóstico institucional apontou a inexistência de normativos internos que subsidiem a ativação das mesmas. Em decorrência disso, foram estabelecidos objetivos orgânicos que contemplam a elaboração e aprovação de documentos necessários para definição de suas atividades bem como das suas composições, permitindo, assim, a sua posterior implementação.

Sobre tais instâncias, a DIRENS determina que nas Organizações de Ensino deverá ser constituída a Comissão Permanente de Magistério (COPEMA), em substituição à Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), tendo em vista a facultatividade da criação e funcionamento dessa última nas Instituições Federais de Ensino subordinadas ao

Ministério da Defesa, conforme previsto no Art. 26, §3º, da Lei n.12.772/2012. A COPEMA, de caráter obrigatório, deverá ter natureza consultiva e de assessoramento e ser presidida pelo Comandante e Reitor da UNIFA, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente.

Outra instância a qual a Universidade deverá implementar será a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme determina o Manual de Avaliação Institucional do Ensino, MCA 37-247 de 2020, aprovado pela Portaria DIRENS nº 265/DNT, de 14 de dezembro de 2020, como ente autônomo em relação aos demais órgãos colegiados e comissões e que deverá ter sob sua responsabilidade a atuação nos processos de avaliação interna e no acompanhamento das avaliações externas do ensino. Há objetivo orgânico incluído neste PDI relacionado ao tema, sendo que tal Comissão atuará com vínculo à AGA, em fase de implantação na UNIFA.

Uma Comissão Permanente de Admissão e Seleção (CPAS) deverá ser responsável pelos processos relacionados aos exames de admissão e seleção, a fim de que haja uma análise qualitativa sobre os procedimentos de elaboração e revisão das provas escritas a serem aplicadas, bem como na elaboração dos editais, reduzindo os óbices e impactos na seleção. Tal Comissão deverá estar vinculada à PROPGP, cujos Objetivos Orgânicos associados ao tema, estão estabelecidos no Quadro de Ações proposto no Eixo Pedagógico neste PDI.

Deverá, ainda, ser ativado o Comitê Superior (COMSUP) da UNIFA, instância de participação e deliberação do corpo gestor da Universidade, composta por: Comandante e Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Assessores, Chefes dos Centros e Comandantes das OE do *campus*, Coordenadores de Programas e Cursos e por membros do corpo docente, quando requisitados, com a principal atribuição de colaborar nas decisões sobre assuntos relacionados à gestão do ensino, pesquisa e extensão.

Deverá, também, participar no processo de concepção, acompanhamento, consolidação e aprimoramento das necessidades pedagógicas dos Cursos e Estágios ministrados no âmbito da UNIFA, bem como coordenar a construção e/ou reformulação dos PPC.

O comitê e as comissões supramencionados deverão ser implementados, por meio de Portarias, conforme as peculiaridades da UNIFA e as diretrizes emanadas da DIRENS sobre o assunto.

Uma vez concluída a reestruturação organizacional em curso na UNIFA, por meio da aprovação do novo ROCA, vislumbra-se uma estrutura mais simplificada e eficaz, a qual é visualizada na figura a seguir:

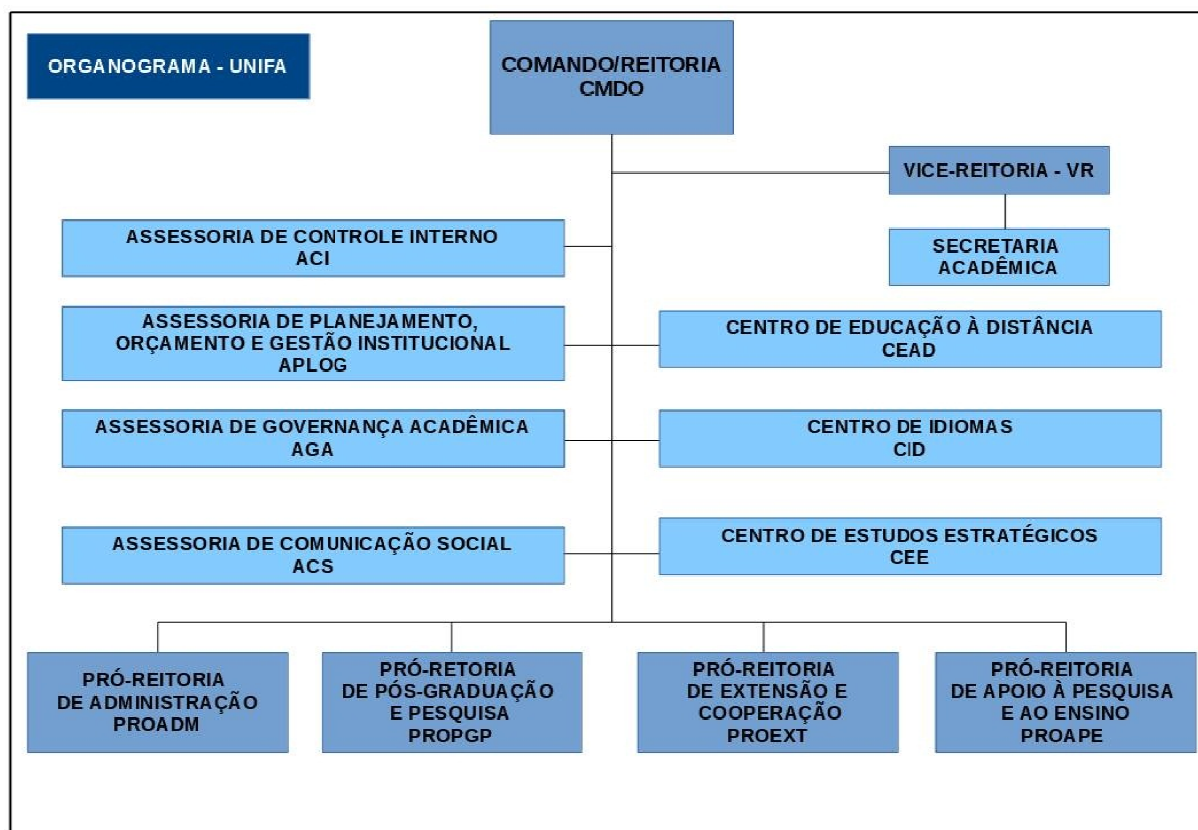


Figura 6 – Estrutura Redimensionada da UNIFA

4.2.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

4.2.2.1 Corpo Docente da UNIFA

O Corpo Docente da UNIFA é “composto por professores integrantes da carreira de Magistério Superior (MS) e da carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e por militares qualificados e designados para o desempenho das atividades de ensino, denominados instrutores”, em consonância com o que preceitua a Lei nº 12.464, de 09 de agosto de 2011, Lei de Ensino da Aeronáutica.

No caso específico do corpo docente civil, a ICA 40-5 – Regulamentação do Ingresso e da Carreira dos Docentes Civis do Comando da Aeronáutica, emitida pelo DEPENS em 2015, considera que “constituem atividades próprias do corpo docente do COMAER aquelas pertinentes ao ensino, à pesquisa, à preservação, à extensão, à elaboração e à transmissão de conhecimentos de natureza não essencialmente militar, à colaboração na formação ética e cívica do aluno e as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além daquelas previstas em legislação específica.”

Em relação aos dois documentos anteriores – Lei nº 12.464 e ICA 40-5 – há, atualmente, no universo de docentes da UNIFA, um significativo grau de diversidade entre seus componentes, no tocante a aspectos como formação acadêmica, titulação, forma de

ingresso no COMAER, regime de trabalho e vínculo empregatício (de carreira, contratado ou temporário), entre outros.

Além do segmento dos docentes civis permanentes, das carreiras de Magistério Superior e de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, cujo ingresso ocorre por meio de concurso público de provas e títulos, há também, o segmento de docentes militares.

O segmento dos docentes militares, designados para as atividades de ensino e pesquisa, é formado, majoritariamente, por instrutores que estão na condição de oficiais de carreira do COMAER, da ativa; por oficiais da reserva, contratados como Prestadores de Tarefa por Tempo Certo (PTTC); e por oficiais do Quadro de Oficiais Convocados (QOCon) das Especialidades de Magistério, cujo ingresso ocorre por meio de exame de seleção de currículos. Estes prestam o serviço militar como oficiais subalternos, nos postos de 2º e 1º tenentes, e permanecem na situação de militares da ativa, por tempo não superior a oito anos, como oficiais temporários.

Considerando-se a nova estrutura organizacional proposta para a UNIFA, o corpo docente desta Universidade encontra-se distribuído em três Pró-Reitorias e dois Centros, a saber: PROPGP; PROEXT; PROAPE; CEAD e CID.

A UNIFA conta em seu efetivo com um total de 45 docentes, dos segmentos civil e militar, tomando como referência levantamento realizado em novembro de 2020. O corpo docente desta Universidade é constituído por dezoito instrutores; sete oficiais convocados das Especialidades de Magistério; onze docentes civis permanentes da carreira de Magistério Superior e nove docentes civis permanentes da carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Vale destacar ainda que os docentes militares que compõem, em maioria, o corpo docente da UNIFA, possuem outros encargos, além das atividades de ensino e pesquisa. Os instrutores, tanto da ativa quanto da reserva, a maior parte constituída de oficiais superiores e oficiais convocados das Especialidades de Magistério, que se encontram nos postos de 2º e 1º tenentes, acumulam funções e atividades de ordem administrativa e típicas da carreira militar, exigindo-se, assim, a conjugação da formação técnica específica com os princípios que norteiam a vida na caserna.

Por sua vez, os docentes civis, além das atividades de docência e pesquisa, podem assumir funções ligadas à coordenação de cursos e disciplinas, bem como de assessorias de seções relacionadas ao ensino, conforme as necessidades vigentes.

Sobre essa questão é oportuno ressaltar que o regime de trabalho dos docentes civis, previsto na Lei nº 12.464/2011, é detalhado no “item 8” da ICA 40-5/2015, onde são estabelecidos os critérios e as atividades que além do Magistério, permitem a percepção de vantagens relativas ao desenvolvimento na carreira, entre essas a remuneração de cargos de direção ou funções de confiança.

A tabela a seguir descreve a distribuição dos docentes da UNIFA, conforme os diferentes segmentos aos quais pertencem e os setores de lotação.

Quadro 8 – Distribuição de Docentes na UNIFA

CATEGORIAS DE DOCENTES POR SETOR DE LOTAÇÃO NA UNIFA				
Setores Internos da UNIFA	Carreira de Magistério Superior	Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Instrutores (oficiais do COMAER, da ativa ou da reserva, com encargos de ensino e pesquisa)	Oficiais do QOCon das Especialidades de Magistério
	Nº	Nº	Nº	Nº
PROPGP – PPGCA	08	-	12	-
PROPGP – PPGDHO	03	02	-	-
PROEXT	-	01	01	-
PROAPE	-	-	-	-
CEAD	-	01	05	-
CID	-	05	-	07
Total	11	09	18	07

Fonte: levantamento realizado em novembro/2020 junto aos seguintes setores: PROPGP; PROEXT; PROAPE; CEAD e CID.

Conforme já pontuado anteriormente, a PROPGP é o setor da UNIFA responsável pela coordenação geral das atividades dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*. Coordena dois programas próprios de pós-graduação *Stricto Sensu*, ambos recomendados pela CAPES: um programa na área de Ciências Aeroespaciais (PPGCA), com um curso de mestrado e um de doutorado profissionais e um segundo programa na área de Desempenho Humano Operacional (PPGDHO), com um curso de mestrado profissional.

Além disso, ministra dois Cursos MBA (*Master In Business Administration*) no segmento de pós-graduação *Lato Sensu* que contam, em seus quadros de ensino, com parte dos mesmos docentes dos programas *Stricto Sensu* da UNIFA e com outros dezenove professores das categorias visitante e colaborador, lotados na Academia da Força Aérea (AFA).

Conforme pode ser observado no Quadro 8, a Universidade possui oito docentes civis permanentes da Carreira de Magistério Superior e doze instrutores militares para atender ao PPGCA, que desenvolve um curso de mestrado e um de doutorado profissionais.

No tocante ao PPGDHO, que promove um curso de mestrado profissional, possui um corpo docente permanente formado por três docentes civis da carreira de Magistério Superior e dois docentes civis da carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no seu corpo docente. O PPGDHO não possui nenhum instrutor do efetivo da UNIFA em seu corpo docente.

Há um grau de engajamento e de cooperação bastante elevado por parte tanto dos docentes civis quanto dos instrutores com a Universidade. Observa-se uma participação expressiva do corpo docente, dos segmentos civil e militar, nas atividades dos referidos Programas.

Além dos docentes civis permanentes e dos instrutores da ativa e reserva de seu efetivo, a UNIFA conta com a participação de docentes civis e instrutores externos ao seu efetivo.

É considerado docente visitante o pesquisador com vínculo funcional administrativo com outras instituições, brasileiras ou não, que seja liberado, mediante acordo formal, para colaborar, por um período contínuo de tempo, em projetos de pesquisa e/ou atividades de ensino no programa, permitindo a sua atuação na condição de orientador.

Será considerado docente colaborador, o pesquisador que não atenda a todos os requisitos para o enquadramento como docente permanente ou como visitante, apesar de sua participação sistemática no desenvolvimento de projetos de pesquisa ou de atividades de ensino e/ou orientação a discentes, independente do fato de possuir ou não vínculo com a instituição.

No caso do PPGCA, atuam como docentes das categorias visitante e colaborador e instrutores externos do Programa onze oficiais de outras Organizações Militares do COMAER, sendo sete da reserva/reformado, três oficiais da ativa e um oficial reconvocato (Ministério da Defesa - MD); um oficial da MB (do efetivo da Escola Superior de Guerra), além de cinco docentes civis, sendo dois da AFA.

Já o PPGDHO conta com a participação, na condição de docentes visitantes e colaboradores do Programa, de seis oficiais do QOCon de outras Organizações Militares do COMAER – Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA), Instituto de Medicina Aeroespacial (IMAE), Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Hospital de Aeronáutica dos Afonsos (HAAF – ESSC) e Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB) – além de quatro oficiais da MB e dois docentes civis da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR).

Os critérios para credenciamento de docentes permanentes nos PPGCA e PPGDHO, bem como os parâmetros adotados para designação de docentes nas categorias de visitante e colaborador estão especificados, respectivamente, no Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais da UNIFA, de 2019, e nas Normas Reguladoras do Programa de Pós-Graduação em Desempenho Humano Operacional da UNIFA, de 2018. Encontra-se em fase de aprovação, pela DIRENS, a nova Norma Reguladora de Cursos e Estágios (NOREG) da UNIFA, a qual abarcará os conteúdos dos documentos supracitados.

Ressalta-se que, uma vez havendo necessidade de atuação de docentes civis externos à UNIFA, deve-se observar o prescrito na ICA 40-5/2015 e iniciar um processo de seleção capitaneado pela COPEMA, mediante análise do perfil profissional individual, considerando-se os pré-requisitos desejáveis para cada disciplina ou atividade educacional, tais como: titulação, experiência profissional, afinidade com a temática e local onde reside.

Do ponto de vista qualitativo, observa-se que as exigências de titulação são adequadamente atendidas, em especial, no caso dos docentes civis permanentes da carreira de Magistério Superior e da carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico que atuam nos Programas de Pós-Graduação.

No caso do PPGCA, dos oito docentes civis permanentes da carreira do Magistério Superior que trabalham no Programa, sete docentes possuem doutorado e um possui mestrado.

Em relação ao PPGDHO, dos três docentes civis permanentes da carreira do Magistério Superior e dois docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, num total de cinco docentes, todos possuem doutorado.

Assim, a UNIFA pretende manter altos índices de capacitação em relação ao corpo docente civil, tanto de titulação quanto de dedicação exclusiva ao magistério. Para isso, foram estabelecidos objetivos orgânicos, no corpo deste Plano, que contemplem o incremento da capacitação dos docentes para os próximos quatro anos.

Aliado a esse propósito, pretende-se que a maioria dos docentes civis permanentes atuem nas disciplinas com estreita vinculação às áreas de conhecimento de sua qualificação e experiência profissional.

De acordo com levantamento feito junto aos setores envolvidos, a UNIFA conta em seus quadros com vinte docentes civis permanentes. Esses docentes estão lotados nos seguintes setores: oito docentes no PPGCA; cinco docentes no PPGDHO; um docente na PROEXT; um docente no CEAD e cinco docentes no CID.

Desse quadro docente, treze possuem doutorado, quatro mestrado, dois especialização e um graduação, conforme detalhado no Quadro a seguir.

Quadro 9 – Docentes Civis por Titulação

DOCENTES CIVIS PERMANENTES DA UNIFA POR TITULAÇÃO		
Titulação	Carreira de Magistério Superior	Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
	Nº	Nº
Doutorado	10	03
Mestrado	01	03
Especialização	-	02
Graduação	-	01
Total	11	09

Fonte: levantamento realizado em novembro/2020 junto aos seguintes setores: PROPGP; PROEXT; PROAPE; CEAD e CID.

Por oportuno, também a partir do levantamento realizado junto aos diversos setores da UNIFA que atuam nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, abaixo se apresenta o quadro que resume os instrutores militares, por titulação, na Universidade.

Quadro 10 – Instrutores Militares por Titulação (2020)

INSTRUTORES MILITARES DA UNIFA POR TITULAÇÃO		
Categorias de Docentes Militares	Oficiais de Carreira	Oficiais Temporários
Titulação	Nº	Nº
Doutorado	04	01
Mestrado	04	01
Especialização	04	04
Graduação	-	-
Total	12	06

Fonte: levantamento realizado em novembro/2020 junto aos seguintes setores: PROPGP; PROEXT; PROAPE; CEAD e CID.

Outro aspecto importante a ser lembrado é que o corpo docente da UNIFA também conta com militares externos, os quais com titulações diversificadas, cedidos temporariamente por suas Organizações Militares de origem, conforme planejamentos anuais de cooperação de instrutores, e que participam, primordialmente, da execução de Cursos e Estágios de extensão realizados no âmbito PROEXT.

Já no que se refere à formação continuada dos docentes vale ressaltar que a UNIFA, historicamente, busca alicerçar as bases da eficiência e eficácia em todas as dimensões da área acadêmica, tendo como premissa que a excelência acadêmico-institucional emerge diretamente articulada ao processo da permanente qualificação do corpo docente. Nesse sentido, a Universidade reforça o seu compromisso com a formação e contínua capacitação do seu corpo docente, em consonância com o Art. 67, da LDB e no disposto no capítulo IV, Art. 52, incisos I, II e III da Lei de Ensino da Aeronáutica (BRASIL, 2011).

Nesse contexto, as ações acadêmicas empreendidas pela Universidade no campo da formação continuada do seu corpo docente buscam agregar conhecimento e valor à produção docente. Assim sendo, o horizonte que se persegue é a interação com pesquisas em diferentes áreas do Poder Aeroespacial, na perspectiva da transferência de conhecimento e a aplicação de resultados científicos. Considera-se, portanto, a necessidade do aprimoramento em áreas do interesse do COMAER, bem como a qualidade pedagógica, metodológica e tecnológica do ensino, e a sua integração com a pesquisa e a extensão. Nesse marco, a formação continuada dos docentes da UNIFA far-se-á em nível de pós-graduação, doutorado e estágio pós-doutoral, entre outras capacitações que se fizerem necessárias, visando o atendimento das demandas na área da formação continuada dos docentes da Universidade.

Em relação ao regime de trabalho, a UNIFA procura se distinguir pela excelência de seu corpo docente civil, predominantemente, em regime de dedicação exclusiva. Dos vinte docentes permanentes, dezenove possuem regime de dedicação exclusiva e somente um docente possui regime de tempo parcial, de vinte horas semanais.

A Universidade busca oferecer aos seus alunos um corpo docente cada vez mais qualificado, titulado e com maiores condições de desenvolver produções científicas e apoiar os alunos em suas atividades discentes. Nesse sentido, o regime de dedicação exclusiva é essencial para que o docente tenha maior disponibilidade de tempo para dedicar-se às suas atividades de ensino e pesquisa.

Para situar o regime de trabalho do corpo docente civil permanente da UNIFA, será apresentado no quadro a seguir.

Quadro 11 – Docentes Civis por Regime de Trabalho

DOCENTES CIVIS DA UNIFA POR REGIME DE TRABALHO		
Categorias de Docentes Civis	Carreira de Magistério Superior	Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Regime de Trabalho	Nº	Nº
Dedicação Exclusiva	10	08
40 horas (sem Dedicação Exclusiva)	-	-
Regime de 20 horas	-	01
Total	10	09

Fonte: levantamento realizado em nov./2020 junto aos seguintes setores: PROPGP; PROEXT; PROAPE; CEAD e CID.

Já os docentes militares cumprem o regime de trabalho integral, sem limites de horas semanais, de acordo com o que preceituam o Estatuto dos Militares (Lei nº 6880, de 9 de dezembro de 1980) e o Regulamento Interno de Serviços da Aeronáutica (RCA 34-1, de 2018).

Do ponto de vista quantitativo, observa-se que o número atual de docentes integrantes dos segmentos militar e civil, bem como integrantes do corpo técnico-pedagógico encontra-se aquém do planejado para que a UNIFA possa buscar a consecução da sua Visão institucional, qual seja, *“Ser reconhecida nacional e internacionalmente como Universidade de referência na produção e na difusão de conhecimentos relacionados ao Poder Aeroespacial”* nos anos vindouros.

Ainda, ao se considerar as previsões de aposentadorias entre os docentes civis e movimentações entre os instrutores militares, depreende-se a necessidade de um completamento gradual do quadro de instrutores e docentes efetivos da UNIFA.

Assim, tendo como referência o levantamento realizado em novembro de 2020, junto às Pró-Reitorias e Centros da UNIFA, foi elaborado um quadro com o quantitativo de docentes necessários para a ampliação do corpo docente e corpo técnico-pedagógico, de acordo com os planejamentos realizados pelos setores acima referidos, com vistas ao incremento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão pelos próximos quatro anos.

Ressalta-se que os docentes poderão ser instrutores militares da ativa, reserva, temporários e contratados, e docentes civis, concursados, contratados ou temporários, de

forma que haja o menor impacto possível no planejamento orçamentário de pagamento de pessoal do COMAER.

Quadro 12 – Situação de Vagas do Corpo Docente (2020)

SITUAÇÃO DE VAGAS DO CORPO DOCENTE POR SETOR DE LOTAÇÃO NA UNIFA			
Corpo Docente (magistério superior, magistério do ensino básico, técnico e tecnológico; instrutores e oficiais do QOCON)	Quantitativo de Instrutores e Docentes		
	Vagas Ocupadas (A)	Vagas a Preencher (2022 a 2024) (B)	Total Planejado por Setor (A + B)
PROPGP/ PPGCA	20	18 (seis por ano)	38
PROPGP/ PPGDHO	05	15 (cinco por ano)	20
PROEXT	02	03 (um por ano)	05
PROAPE	-	02 (um por ano)	02
CEAD	06	02 (um por ano)	08
CID	12	21 (sete por ano)	33
Total	45	61	106

Fonte: levantamento realizado em novembro/2020 junto aos seguintes setores: PROPGP; PROEXT; PROAPE; CEAD e CID.

Esse levantamento, a respeito da situação das vagas planejadas para a ampliação do corpo docente da UNIFA, possibilita algumas reflexões importantes, como se depreende a seguir:

- considerando que os docentes militares acumulam atribuições inerentes à caserna, e considerando-se ainda um planejamento ideal, vislumbra-se que, no PPGCA, seriam necessários mais dezoito vagas de docentes, sendo doze para docentes de carreira de Magistério Superior; três para docentes de carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e quatro para docentes militares do Quadro de Oficiais Convocados das especialidades de Magistério.

Em relação ao PPGDHO, estão planejadas mais quatro vagas para docentes de carreira de Magistério Superior; cinco para docentes de carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e seis para docentes militares do Quadro de Oficiais Convocados das especialidades de Magistério.

Esse quantitativo de vagas de docentes planejadas para os dois Programas de Pós-Graduação da UNIFA é decorrente da reposição de perdas motivadas por aposentadorias planejadas; por docentes que prestam serviços em outras OM e, por fim, pela ampliação vislumbrada para se propiciar um aumento do número de alunos matriculados e atividades inerentes à efetivação de novos cursos, como o doutorado profissional do PPGDHO.

Outro aspecto a salientar refere-se a objetivos orgânicos elencados neste PDI, que estabelecem metas de ampliação dos Programas de Pós-Graduação da UNIFA. Nesse

contexto, apontam para um incremento no número de instrutores e docentes, militares e civis, que atuarão, futuramente, nesses Programas.

Esse planejamento para a ampliação do quadro de docentes também é replicado nas demais Pró-Reitorias e Centros da UNIFA, tais como a PROEXT, PROAPE, CEAD e CID.

No CID, particularmente, um aumento de instrutores e docentes civis em Língua Inglesa e Língua Espanhola objetiva o pronto atendimento à demanda dos militares e civis de todo o efetivo do COMAER, conforme as Diretrizes emanadas pelos escalões superiores, em particular EMAER e COMGEP.

Calcula-se a ampliação para um total de 33 vagas, conforme registrado na tabela anterior, distribuídas na forma de 22 docentes civis ou instrutores do QOCon da Especialidade de Língua Inglesa, sendo nove de nível superior e treze de ensino básico, técnico e tecnológico. E ainda onze docentes civis ou instrutores do QOCon da Especialidade de Língua Espanhola, sendo quatro de nível superior e sete de nível médio.

Nesse momento tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei da Reforma Administrativa que, uma vez aprovado, poderia abrir a oportunidade de contratação de docentes civis, por tempo determinado, o que reduziria bastante os impactos orçamentários relativos ao Pagamento do Pessoal do COMAER.

Outra possibilidade vislumbrada seria a efetivação de um Quadro de Oficiais Superiores do Quadro de Convocados na Especialidade de Magistério (R3), os quais poderiam suprir as demandas de docência nos anos vindouros.

4.2.2.2 Corpo Técnico-Pedagógico da UNIFA

O corpo técnico-pedagógico da UNIFA atualmente é formado por militares do COMAER, nas especialidades de pedagogia, psicologia, psicopedagogia e biblioteconomia.

Esses profissionais são, em sua maior parte, militares do QOCon, sendo sua permanência máxima, no COMAER, estabelecida em oito anos de continuado serviço.

Por isso, anualmente são realizados processos seletivos de forma que sejam recompletadas as vagas abertas, decorrentes do encerramento de contratos anteriormente firmados com esses profissionais.

Integram também o atual corpo técnico-pedagógico, em menor número, profissionais pedagogos, psicopedagogos, psicólogos e bibliotecários do Quadro de Oficiais de Apoio da Aeronáutica (QOAP), estes de carreira no COMAER.

Em face dessas particularidades, há uma rotatividade considerável nas funções inerentes à atividade técnico-pedagógica na UNIFA, impactando, por vezes, na continuidade de processos anteriormente estabelecidos, no ensino continuado e na gestão acadêmica como um todo.

Sendo assim, vislumbra-se que, no futuro, essa descontinuidade seja paulatinamente reduzida com o acréscimo na admissão de profissionais de carreira, sejam militares ou civis, no corpo técnico-pedagógico da UNIFA.

No tocante ao campo de atuação, o pedagogo trabalha na gestão do ensino, com atribuições de orientar a elaboração e a revisão dos documentos educacionais e normativos relativos aos cursos ministrados, além de atuar na avaliação institucional, dentre outras importantes atividades.

Participa ativamente da implementação de novos conceitos, ideias e processos, de forma a colaborar com a evolução da cultura organizacional da Universidade.

Quanto à atuação de psicopedagogos e psicólogos escolares considera-se que sejam convergentes, sendo que o primeiro atua mais na detecção de problemas de aprendizagem e o segundo no campo emocional do discente. São profissionais indispensáveis às atividades da PROPGP e da PROEXT.

Já os bibliotecários atuam nas atividades gerenciadas pela PROAPE, na Biblioteca Central da Universidade, na gestão do acervo institucional, das publicações acadêmicas em geral e da memória institucional.

Por tudo isso, cabe enfatizar a importância da equipe técnico-pedagógica no contexto da UNIFA, pois trata-se de profissionais com conhecimentos especializados e com formação acadêmica compatível com diversas necessidades institucionais e áreas de atuação na Universidade, com ênfase na solução de problemas no âmbito acadêmico com vistas à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A seguir, apresenta-se a situação de vacância no corpo técnico-pedagógico da UNIFA:

Quadro 13 – Vagas no Corpo Técnico-Pedagógico (2020)

SITUAÇÃO DE VAGAS DO CORPO TÉCNICO-PEDAGÓGICO POR SETOR DE LOTAÇÃO NA UNIFA			
Oficiais, da ativa ou da reserva, nas especialidades técnico-pedagógicas (pedagogas, psicólogas, psicopedagogas e bibliotecárias)	Quantitativo de Vagas		
	Vagas ocupadas (A)	Vagas a preencher (B)	Total planejado por Setor (A + B)
PROPGP (PPGCA e PPGDHO)	03	02	05
PROEXT	04	02	06
PROAPE	05	-	05
CEAD	04	01	05
CID	01	01	02
Total	17	06	23

Fonte: levantamento realizado em nov. 2020 junto aos seguintes setores: PROPGP; PROEXT; PROAPE; CEAD e CID.

Do universo de dezessete vagas que hoje estão ocupadas na equipe técnico-pedagógica da UNIFA, apenas uma vaga encontra-se preenchida por uma oficial pedagoga de carreira, do QOAP. Todas as demais dezesseis vagas são ocupadas por oficiais do QOCon, com tempo máximo de serviço igual à oito anos.

Por fim, há previsão que sete oficiais convocadas da especialidade de pedagogia e outras duas bibliotecárias encerrem seus contratos com o COMAER a partir de outubro de 2021.

4.2.2.3 Corpo Técnico-Administrativo da UNIFA

O corpo técnico-administrativo é formado por militares e civis do COMAER que devem ocupar cargos e funções nos setores técnico-administrativos da UNIFA, respondendo pelas atividades-meio que asseguram o atendimento à Missão precípua da Universidade.

Em maioria essas pessoas exercem as atividades diretamente relacionadas aos macroprocessos de gestão e de suporte estabelecidos na Cadeia de Valor Integrada da UNIFA, os quais são pormenorizados nos subtítulos 4.2 (Gerencial) e 4.3 (Infraestrutura e Apoio) deste PDI.

São profissionais também indispensáveis para fornecerem todo o apoio necessário àqueles que integram os corpos docente e técnico-pedagógico da Universidade. Em particular, atuam nas Assessorias ao Reitor, na Vice-Reitoria, nas Pró-Reitorias e Centros, e em especial PROAD, responsável por atividades de gestão do pessoal, de tecnologia da informação, de infraestrutura, de finanças e compras.

Abaixo, encontra-se o Quadro Demonstrativo acerca do pessoal que compõe exclusivamente o Corpo Técnico-Administrativo da UNIFA:

Quadro 14 - Corpo Técnico-Administrativo (2020)

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA UNIFA		
SETOR	OFICIAIS	GRADUADOS
COMANDO/REITORIA	1	2
ASSESSORIAS	20	21
VR	4	4
PROPGP	3	2
PROEXT	-	9
PROAPE	4	5
PROAD	11	38
CEAD	3	9
CID	2	3
Total	48	93

Fonte: levantamento realizado em nov. 2020 junto a PROAD.

Legenda:

COMANDO – Reitoria da UNIFA

ASSESSORIAS – Assessoria de Controle Interno (ACI), Assessoria de Planejamento, Orçamento e Gestão (APLOG), Assessoria de Governança Acadêmica (AGA), Assessoria de Comunicação Social (ACS), Centro de Estudos Avançados (CEA), Seção de Investigação e Justiça (SIJ) e Seção de Inteligência (SINT).

VR – Vice-Reitoria da UNIFA
PROPGP – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa;
PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão e Cooperação;
PROAPE – Pró-Reitoria de Apoio à Pesquisa;
PROAD – Pró-Reitoria de Administração;
CEAD – Centro de Educação à Distância; e
CID – Centro de Idiomas.

4.2.2.4 Capacitação do Pessoal da UNIFA

Conforme frisado anteriormente, o atual modelo de atuação e de gestão adotado pela UNIFA em relação ao Plano de Capacitação de militares e de servidores, tanto nas qualificações destinadas ao exercício específico da atividade docente, como também para aquelas relacionadas às funções gerenciais e de apoio (técnico-administrativas e técnico-pedagógicas) encontra-se pulverizado e subdimensionado, segundo conclusão advinda do diagnóstico institucional realizado previamente.

Atividades relacionadas à gestão da capacitação do efetivo encontram-se pulverizadas na VR, nas Pró-Reitorias e nos Centros. Embora permaneçam sendo indicados militares e civis para realização de capacitações por intermédio dos Planos de Missões de Ensino no Brasil e no Exterior (PLAMENS BR e EXT), de parcerias e de acordos de cooperação firmados para capacitação do pessoal do efetivo da UNIFA, vislumbra-se a necessidade de incremento da capacidade de gestão e a centralização dessa atividade, com vistas ao atingimento da Visão estabelecida para a UNIFA em seu Mapa Estratégico.

A DIRENS incentiva a capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais que atuam nos macroprocessos da UNIFA, em particular os pertencentes ao QOAP, a fim de que, gradualmente, ocupem os cargos de gestão e coordenação pedagógica, visto que esses militares deverão alcançar a trilha de aprendizagem necessária para gerir, futuramente, a atividade do ensino no âmbito das Organizações de Ensino do COMAER.

Além disso, é necessário que os militares de carreira e civis que não possuem formação na área da educação recebam adequada capacitação para atuarem nas atividades finalísticas e de suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão na Universidade, com vistas ao cumprimento da Missão e ao atingimento da Visão estabelecida para a UNIFA.

Por tudo isso, foram estabelecidos objetivos orgânicos que visam suplantar essa atual fraqueza da UNIFA, incrementando-se as parcerias firmadas, as participações em eventos ligados à educação e com a proposta de realocação da Subseção de Capacitação (SSCap), hoje subordinada à Chefia da Seção de Recursos Humanos (SRH), de forma que tenha maior autonomia gerencial, sendo responsável pela gestão da capacitação no âmbito de toda a Universidade.

4.2.3 ORÇAMENTO

No contexto da Avaliação Institucional nas suas OE subordinadas, a DIRENS destaca a importância do acompanhamento da gestão dos recursos financeiros disponibilizados para o suprimento das atividades de ensino, considerando a especificidade de cada uma dessas organizações.

A UNIFA proporciona o suporte administrativo às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no seu âmbito e nos âmbitos das Escolas subordinadas, ECEMAR e EAOAR.

A UNIFA é classificada como Unidade Gestora Credora (UGC) e depende do suporte da Base Aérea dos Afonsos (BAAF), que é a Unidade Gestora Executora (UGE) de todas as Organizações do COMAER da Guarnição de Aeronáutica dos Afonsos, para a execução dos processos administrativos de contratações de materiais e serviços, destinados ao suporte da sua atividade-fim.

Considerando os custos para a prestação do serviço educacional, a DIRENS adota, para efeito de planejamento a seguinte classificação: gastos indiretos, que são aqueles relacionados à estrutura necessária para a prestação do serviço e gastos diretos, aqueles relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

Os gastos indiretos podem ser divididos em investimentos – referentes à melhoria da infraestrutura – e vida vegetativa – alusiva à manutenção da infraestrutura, e são prioritariamente suportados pela Ação 2000.

Os gastos diretos, por sua vez, podem ser divididos em custos de apoio e custos finalísticos, sendo prioritariamente suportados pela Ação 20X9: Os custos de apoio são custos fixos, voltados para a manutenção do processo de ensino e os custos finalísticos são custos variáveis, voltados para a melhoria do processo de ensino.

O Plano de Ação da UNIFA contempla os recursos orçamentários destinados ao custeio dessas despesas, voltadas ao atendimento das necessidades finalísticas e de apoio ao ensino, bem como os demais gastos voltados à melhoria e à manutenção da UNIFA e suas Organizações de Ensino subordinadas.

Com exceção de alguns destaques orçamentários recebidos de outras organizações, com a finalidade de suportar objetivos pontuais como o exercício AZUVER da ECEMAR, 90% do total dos créditos executados anualmente pela UNIFA é composto por créditos provenientes de duas Ações orçamentárias com finalidades específicas distintas:

- a) Ação 2000 - ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE - os recursos orçamentários desta ação destinam-se a proporcionar o suporte administrativo necessário às atividades de ensino, pesquisa e extensão das suas OE subordinadas, bem como aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UNIFA. Os créditos decorrentes destinam-se às despesas regulares de custeio com serviços públicos, serviços de limpeza de instalações, vigilância eletrônica, manutenção de instalações e equipamentos; e
- b) Ação 20X9 – CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA AERONÁUTICA - os recursos orçamentários desta ação destinam-se a proporcionar o suporte creditício necessário à realização de cursos voltados à formação e pós-formação, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais de nível superior nas áreas de interesse da Aeronáutica, para o desempenho de atividades operacionais e administrativas de liderança, comando, assessoramento, gerenciamento, chefia e direção dos diversos segmentos do COMAER. Os créditos decorrentes destinam-se, em quase sua totalidade, às despesas com a contratação de Instituições de Ensino para os cursos de MBA e extensão, que compõem o currículo dos cursos da ECEMAR e

EAOAR, bem como adequações e incremento da capacidade das instalações que atendem aos oficiais-alunos, como auditórios, salas de aulas e vestiários.

O quadro a seguir apresenta o detalhamento, englobando o próximo quadriênio, dos gastos diretos e indiretos envolvidos com o cumprimento da missão da UNIFA, direcionados para a manutenção da vida vegetativa, investimentos no incremento da sua infraestrutura de apoio ao ensino e complemento das atividades curriculares dos cursos ministrados na UNIFA, considerando os valores projetados (PLOA) e os valores necessários.

Quadro 15 – Programas e Valores (R\$)

UNIDADE	PROG.	AÇÃO / PO / GRUPO	TÍTULO	2021		2022	2023
				PROJETADO	NECESSÁRIO	NECESSÁRIO	NECESSÁRIO
EAOAR	2108	2000 / 0002 / 3	Formação, Aperfeiçoamento e Especialização de Oficiais e Cíveis.	268.800,00	360.000,00	360.000,00	360.000,00
ECEMAR	2058	20X9 / 0004 / 3	Formação, Aperfeiçoamento e Especialização de Oficiais e Cíveis.	3.154.697,00	3.154.697,00	3.154.697,00	3.154.697,00
		20X9 / 0004 / 4	Formação, Aperfeiçoamento e Especialização de Oficiais e Cíveis.	300.000,00	350.000,00	350.000,00	350.000,00
UNIFA	2058	20X9 / 0003 / 3	Formação, Aperfeiçoamento e Especialização de Oficiais e Cíveis.	3.213.020,00	3.213.020,00	3.213.020,00	3.213.020,00
		20X9 / 0003 / 4	Formação, Aperfeiçoamento e Especialização de Oficiais e Cíveis.	345.547,00	345.547,00	345.547,00	345.547,00
	2108	2000 / 0002 / 3	Serviços públicos.	2.955.782,00	2.955.782,00	2.955.782,00	2.955.782,00
			Vida vegetativa.	1.513.075,00	2.642.655,00	2.642.655,00	2.642.655,00

4.2.4 QUADRO DE AÇÕES DO EIXO GERENCIAL

Após realizado o diagnóstico institucional no âmbito da UNIFA, que se apoiou em questionários encaminhados e respostas oferecidas pelos diversos setores que atuam em atividades afetas ao eixo gerencial, foram propostos objetivos orgânicos, projetos orgânicos, metas, tarefas, estabelecidos indicadores e prazos que contemplam o próximo quadriênio, os quais estão discriminados no quadro a seguir.

Para a elaboração daqueles objetivos, foram considerados, também, o mapa estratégico e a cadeia de valores do COMAER, as Diretrizes do COMGEP para o Ensino

(PLANSET), já abordadas anteriormente, bem como as Diretrizes estabelecidas para a UNIFA constantes do PDEE, conforme discriminadas no item 3.1.7 deste Plano.

Quadro 16 – Quadro de Ações do Eixo Gerencial

DIRETRIZ DIRENS (PCA 37-1/2019)	OBJETIVO ORGÂNICO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
Estabelecer novas parcerias na área do Ensino com as demais Forças Armadas, Instituições Públicas e Privadas, para incrementar as competências dos militares e civis da FAB.	P201402.PES11.O202200 Ampliar a integração da UNIFA junto a Instituições Públicas e Privadas relacionadas ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão.	Ampliar o número de parcerias com Órgãos Externos para promoção de cursos e capacitações voltados aos militares e civis do efetivo da UNIFA.	I (%) = número de eventos atendidos / 2.	Participar, com representantes das Pró-Reitorias e Centros da UNIFA, no mínimo, de dois eventos externos na área de ensino (seminários, congressos, simpósios) anualmente.	Nov. 2021, Nov. 2022, Nov. 2023..	VR, Seção de Capacitação UNIFA
			I (%) = número de parcerias firmadas / 2.	Participar, com representantes das Pró-Reitorias e Centros da UNIFA, no mínimo, de dois eventos externos na área de pesquisa (seminários, congressos, simpósios) anualmente.		
			I (%) = número de parcerias avaliadas/número de parcerias firmadas.	Participar, com representantes das Pró-Reitorias e Centros da UNIFA, no mínimo, de dois eventos externos na área de extensão (seminários, congressos, simpósios) anualmente.		
			I (%) = número de parcerias avaliadas/número de parcerias firmadas.	Estabelecer, no mínimo, e anualmente, duas novas parcerias com Órgãos Externos à UNIFA para captação e oferecimento de cursos e/ou capacitações ao seu efetivo.		
				Reavaliar, a cada dois anos e por meio da Avaliação Institucional, se as parcerias firmadas entre a UNIFA e Instituições Públicas e Privadas relacionadas ao Ensino estão atendendo às Metas estabelecidas neste PDI.	Nov. 2022, Nov. 2024.	AGA
	P201402.PES11.O202300 Ampliar a integração da UNIFA junto à Órgãos e Instituições das demais Forças Armadas, desde que relacionadas ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão.	Ampliar o número de parcerias com Órgãos e Instituições das demais Forças Armadas para promoção de cursos e capacitações voltados aos militares e civis do efetivo da UNIFA.	I (%) = número de eventos atendidos / 1.	Participar, com representantes da UNIFA, no mínimo e anualmente, de um evento externo nas áreas de ensino, pesquisa ou extensão junto à Marinha do Brasil.	Nov. 2021, Nov. 2022, Nov. 2023.	VR, Seção de Capacitação UNIFA
			I (%) = número de eventos atendidos / 1.	Participar, com representantes da UNIFA, no mínimo e anualmente, de um evento externo nas áreas de ensino, pesquisa ou extensão junto ao Exército Brasileiro.		
			I (%) = número de parcerias firmadas / 2.	Estabelecer, no mínimo e anualmente, duas novas parcerias com as demais Forças Armadas para captação e oferecimento de cursos e/ou capacitações ao seu efetivo		
I (%) = número de parcerias avaliadas/número de parcerias firmadas.			Reavaliar, a cada dois anos e por meio da Avaliação Institucional, se as parcerias firmadas entre a UNIFA e Órgãos e Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão da Marinha e do Exército Brasileiros estão atendendo às metas estabelecidas neste PDI.			
				Nov. 2022, Nov. 2024.	AGA	

DIRETRIZ DIRENS (PCA 37-1/2019)	OBJETIVO ORGÂNICO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
Definir atribuições relativas a autonomia administrativa, financeira, acadêmica e disciplinar das OE.	P201402.PES11.O202400 Estabelecer Norma Interna para a criação das instâncias de decisão e participação e das instâncias colegiadas da UNIFA.	Elaborar um normativo interno à UNIFA que estabeleça parâmetros para implantação da estrutura de instâncias de decisão e Órgãos colegiados da Universidade (COMSUP, COPEMA e CPAS).	I=prazo 1 atendido (25%)	Apresentar minuta do Normativo produzido para análise do Comandante da UNIFA.	Mar. 2021	CMDO/AGA/ PROPGP
			I= prazo 2 atendido (50%)	Implementar os ajustes necessários conforme deliberação do Comandante da UNIFA.	Abr. 2021	
			I= prazo 3 atendido (100%)	Aprovar, publicar o Normativo produzido e ativar a estrutura de instâncias de decisão e órgãos colegiados da UNIFA	Abr. 2021	
Aprimorar a gestão do conhecimento na DIRENS e OE subordinadas.	P201401.PES11.O202500 Promover a gestão do conhecimento que proporcione um melhor aproveitamento das competências retidas pelos recursos humanos.	Mapear as capacitações do efetivo e realocar o efetivo, conforme mapeamento das competências profissionais.	I (%)= relação entre o número de militares e de civis de carreira do efetivo com capacitações mapeadas em relação ao efetivo total de Oficiais, Suboficiais e Sargentos e civis de carreira da UNIFA.	Consolidar um mapa com as descrições das capacitações do efetivo, considerando-se listagens por postos, graduações e setores atuais de trabalho.	Nov. 2021	PROADM/ SRH (Seção de Capacitação)
			I= porcentagem de militares realocados em relação ao efetivo total Oficiais, Suboficiais e Sargentos e civis.	Realocar efetivo conforme mapeamento das competências profissionais e de acordo com as necessidades da Administração.	Mai 2021	CMDO

DIRETRIZ DIRENS (PCA 37-1/2019)	OBJETIVO ORGÂNICO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
Aprimorar a gestão do conhecimento na DIRENS e OE subordinadas.	P201401.PES11.O202600 Criar mecanismos de disseminação, retenção e ampliação de saberes, conhecimentos e experiências adquiridos ao longo da carreira.	Implementar um sistema de controle e de acompanhamento das competências profissionais do efetivo.	I = % de desenvolvimento do sistema considerando quatro fases no cronograma a ser estabelecido pela SRT (25%, 50%, 75% e 100%).	Adaptar, com o suporte da DIRENS e da DTI, um sistema informatizado para o controle e o acompanhamento das competências profissionais dos militares e civis de carreira do efetivo da UNIFA.	Dez. 2021	PROADM (Seção de Recursos Tecnológicos)
				Implementar o sistema de controle e de acompanhamento das competências profissionais do efetivo no âmbito da UNIFA.	Dez. 2022	VR (Secretaria Acadêmica) /PROADM (Seção de Capacitação)
Promover a Capacitação do Corpo Docente.	P201402.PES11.O202700 Promover a participação dos docentes em congressos, seminários, estudos e pesquisas na área do ensino, de interesse do COMAER, criando incentivos para aprimoramento da prática docente.	Prever no plano de capacitação a participação, em pelo menos, de 1 (um) evento externo e/ou interno na área de educação (seminários, congressos, simpósios), anualmente, para pelo menos 5% do corpo docente.	I = número de docentes que participaram de eventos / número total de docentes.	Participar anualmente com, no mínimo, três docentes do efetivo da UNIFA em eventos internos e/ou externos na área de ensino (seminários, congressos, simpósios).	Nov. 2020	VR (Secretaria Acadêmica) /PROADM (Seção de Capacitação)
					Nov. 2021	
					Nov. 2022	
					Nov. 2023	
P201402.PES11.O202800 Implementar políticas de formação continuada, permanentes, de forma a atender, progressivamente, 100% do corpo docente da UNIFA, com foco na evolução profissional ao longo de toda a carreira.	Capacitar pelo menos, 5% do corpo docente, ao ano, em temas correlatos às ações estratégicas do PDEE.	I = número de docentes capacitados em temas correlatos às ações estratégicas do PDEE / número total de docentes.	Participar anualmente com, no mínimo, três docentes da UNIFA (militares e/ou civis) em cursos ou especializações relacionadas aos temas PDI, PPC, PC, Formação Continuada, Ensino por Competências, Metodologias Ativas de Aprendizagem, Educação à Distância, Órgãos Colegiados, Avaliação Institucional e/ou Governança Institucional.	Nov. 2021	VR (Secretaria Acadêmica) /PROADM (Seção de Capacitação)	
				Nov. 2022		
				Nov. 2023		
				Nov. 2024		

DIRETRIZ DIRENS (PCA 37-1/2019)	OBJETIVO ORGÂNICO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR	
	P201402.PES11.O202900 Oferecer capacitação aos servidores civis do corpo docente por meio do Plano de Missões de Ensino no Brasil e no Exterior (PLAMENS BR e EXT).	Solicitar, no mínimo, 2 (duas) vagas por ano em cursos externos na área de educação (pós-graduação e/ou aperfeiçoamento).	I (%)= número de servidores civis do corpo docente indicados para cursos PLAMENS na área de educação / 2.	Encaminhar, anualmente à DIRENS, as propostas de cursos e intercâmbios do interesse da UNIFA, na área de ensino, pesquisa e extensão, a serem incluídos no PLAMENS BR e EXT.	Anualmente até o mês de maio	VR (Secretaria Acadêmica) /PROADM (Seção de Capacitação)	
				Participar anualmente com, no mínimo, dois servidores civis do corpo docente da UNIFA em cursos de pós-graduação ou especializações listadas no PLAMENS BR ou EXT.	Nov. 2021 Nov. 2022 Nov. 2023 Nov. 2024		
Elevar o nível de capacitação do efetivo.	P201402.PES11.O203000 Ampliar a oferta de vagas em cursos de pós-graduação e/ou aperfeiçoamento para o efetivo que atua em processos de gestão ou de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.	Capacitar, no mínimo, dois militares e/ou civis nas áreas de suporte ao ensino, pesquisa e extensão (pós-graduação e/ou aperfeiçoamento).	I (%)= número de militares ou civis que atuam nos processos de suporte ao ensino, pesquisa e extensão capacitados em cursos externos correlatos / 2.	Participar anualmente com, no mínimo, dois militares e/ou civis do efetivo da UNIFA, que atuam nos processos de suporte ao ensino, pesquisa e extensão, em cursos de pós-graduação ou especializações relacionadas às atividades de Recursos Tecnológicos, Documentação e Arquivística, Recursos Humanos, Patrimônio e Infraestrutura ou Finanças e Orçamento.	Nov. 2021		PROADM (Seção de Capacitação)
					Nov. 2022		
					Nov. 2023		
					Nov. 2024		
	P201402.PES11.O203100 Priorizar a capacitação aos militares que atuam em áreas do ensino para realizarem cursos por meio do PLAMENS BR e EXT.	Indicar pelo menos 3 (três) militares, envolvidos com a área de ensino, para realizar cursos por meio do PLAMENS BR e EXT, anualmente.	I (%)= número de militares que atuam em áreas de ensino indicados para cursos PLAMENS BR e EXT / 3.	Encaminhar, anualmente à DIRENS, as propostas de cursos e Intercâmbios do interesse da UNIFA, na área de ensino, pesquisa e extensão, a serem incluídos no PLAMENS BR e EXT.	Anualmente até o mês de maio	VR (Secretaria Acadêmica) /PROADM (Seção de Capacitação)	
				Participar anualmente com, no mínimo, três militares envolvidos com a área de ensino da UNIFA em cursos de pós-graduação ou especializações listadas no PLAMENS BR ou EXT (a partir das solicitações originadas na UNIFA).	Nov. 2021 Nov. 2022 Nov. 2023 Nov. 2024		

DIRETRIZ DIRENS (PCA 37-1/2019)	OBJETIVO ORGÂNICO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
Avaliar a execução do Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino e do Plano de Desenvolvimento Institucional.	P201401.PES11.O203200 Elaborar indicadores para acompanhar a implantação das ações de modernização do ensino.	Criar, no mínimo, um indicador de acompanhamento por cada Diretriz estabelecida no PDEE.	I = Número de Indicadores criados / número total de Diretrizes.	Estabelecer os indicadores que serão utilizados para acompanhamento e avaliação do cumprimento das metas estabelecidas no PDEE e inserir os indicadores criados nos quadros de ações constantes do PDI da UNIFA.	Mar. 2021	Comissões Gestora e Executoras do PDI UNIFA
	P201401.PES11.O203300 Implantar uma Comissão Permanente de Avaliação (CPA) no âmbito da UNIFA.	Ativar a CPA da UNIFA, a ser constituída por membros internos da Universidade, para a avaliação e o acompanhamento contínuos, a partir de sua participação e interação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	I = prazo 1 atendido (25%)	Apresentar minuta de um Normativo interno que verse sobre a composição, atribuições e organização da CPA UNIFA para posterior análise do Comandante da UNIFA.	Mar. 2021	AGA (AI)
			I = prazo 2 atendido (50%)	Implementar os ajustes necessários no Normativo apresentado, conforme deliberação do Comandante da UNIFA.	Abr. 2021	
			I = prazo 3 atendido (100%)	Aprovar e publicar o Normativo produzido e ativar a estrutura da CPA UNIFA.	Abr. 2021	
			I (%)= número de reuniões realizadas por semestre / 1	Realizar, pelo menos, uma reunião da CPA a cada semestre.	Permanente	

DIRETRIZ DIRENS (PCA 37-1/2019)	OBJETIVO ORGÂNICO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
Estabelecer uma nova estrutura organizacional para as OE.	P201804.PES11.O203400 Definir, com base em estudos, estrutura organizacional que proporcione visão mais abrangente, voltada às peculiaridades educacionais, atendendo as particularidades administrativas e escolares, bem como as especificidades voltadas aos níveis de ensino ofertado pela UNIFA.	Realizar estudos para que seja proposta uma nova estrutura organizacional para a UNIFA.	I = prazo 1 atendido (25%)	Apresentar minuta do ROCA UNIFA para análise do Comandante da UNIFA.	Dez. 2020	CMDO/ APLOG/AGA
			I= prazo 2 atendido (50%)	Implementar os ajustes necessários conforme deliberação do Comandante da UNIFA e encaminhar o ROCA UNIFA para aprovação pelo EMAER.	Jan. 2021	
			I= prazo 3 atendido (100%)	Obter aprovação do ROCA UNIFA e ativar a nova estrutura aprovada.	Mar. 2021	
	P201402.PES11.O203500 Dotar a UNIFA com uma Seção de Capacitação do Efetivo.	Realocar a Subseção de Capacitação do Efetivo (SRH) em instância administrativa da UNIFA com maior autonomia.	I = prazo 1 atendido (25%)	Apresentar minuta de um Normativo interno que verse sobre a composição, atribuições e organização da Seção de Capacitação do Efetivo para posterior análise do Comandante da UNIFA.	Abr. 2021	PROADM (Seção de Capacitação)
			I= prazo 2 atendido (50%)	Implementar os ajustes necessários no Normativo apresentado, conforme deliberação do Comandante da UNIFA.	Mai 2021	
			I= prazo 3 atendido (100%)	Aprovar, publicar o Normativo produzido e ativar a estrutura funcional da Seção de Capacitação da UNIFA.	Jun. 2021	

DIRETRIZ DIRENS (PCA 37-1/2019)	OBJETIVO ORGÂNICO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
Consolidar o Centro de Educação à Distância no COMAER <i>(Diretriz de Comando do Comandante-Geral de Pessoal e DCA 11-118/2019, DIPLAN)</i>	P201402.PES11.O203600 Transferir para o CEAD / DIRENS as competências, recursos e/ou processos definidos pela DIRENS.	Transferir para o CEAD/DIRENS a hospedagem de todos os Cursos sob responsabilidade do CEAD/UNIFA	Conforme cronograma a ser estabelecido por GT instituído por meio da Portaria DIRENS nº 216/DTE, de 7 de outubro de 2020	Conforme cronograma a ser estabelecido por GT instituído por meio da Portaria DIRENS nº 216/DTE, de 7 de outubro de 2020, conforme orientações da DIRENS.	Nov. 2021	CEAD
	P201402.PES11.O203700 Reestruturar o CEAD/UNIFA como Divisão de Educação a Distância (DED), conforme a ICA 37-833/2019.	Implantar uma estrutura organizacional permanente, com características híbridas entre as competências de uma Divisão de Educação a Distância (DED) e do Centro de Educação a Distância (CEAD) para coordenar a produção e a execução dos cursos ou módulos ofertados na modalidade EAD pelos setores acadêmicos da UNIFA e de suas OE subordinadas.	I = prazo 1 atendido (25%)	Redefinir os processos internos	Jul. 2021	CEAD
			I = prazo 2 atendido (50%)	Estabelecer nova estrutura organizacional	Ago. 2021	
			I = prazo 3 atendido (75%)	Propor atualização do Regimento Interno da UNIFA.	Set. 2021	
		I = prazo 4 atendido (100%)	4. Designar pessoal para novos cargos e funções	Dez. 2021	CEAD/ PROADM	

DIRETRIZ DIRENS (PCA 37-1/2019)	OBJETIVO ORGÂNICO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
Incrementar o ensino inicial e continuado de idiomas estrangeiros, por meio dos cursos oferecidos pela UNIFA e de parcerias com instituições públicas e privadas. <i>(Diretriz D201415, da DCA 11-118/2020).</i>	P181402.PES00.S210100 Incentivar a Realização de Cursos de Idiomas pelo efetivo, com prioridade para os cursos da UNIFA.	Incrementar o ensino inicial e continuado de idiomas estrangeiros, por meio dos cursos oferecidos pela UNIFA e de parcerias com instituições públicas e privadas. (Diretriz D201415, da DCA 11-118/2020).	I= execução da tarefa.	Incorporar 3 (três) professores de espanhol, sendo 1 (um) professor civil, 1 (um) oficial do QOCON da especialidade de magistério de nível médio e 1 (um) oficial do QOCON da especialidade de magistério de nível superior.	Dez. 2021	PROADM (SRH/CAP)/ CID
				Incorporar 3 (três) professores de espanhol, sendo 2 (dois) oficiais do QOCON da especialidade de magistério de nível médio e 1 (um) oficial do QOCON da especialidade de magistério de nível superior.	Dez. 2022	
				Incorporar 5 (cinco) professores de inglês, sendo 3 (três) oficiais do QOCON da especialidade de magistério de nível médio e 2 (dois) oficiais do QOCON da especialidade de magistério de nível superior.		
				Incorporar 3 (três) professores de espanhol, sendo 2 (dois) oficiais do QOCON da especialidade de magistério de nível médio e 1 (um) oficial do QOCON da especialidade de magistério de nível superior.	Dez. 2023	
				Incorporar 4 (quatro) professores de inglês, sendo 2 (dois) oficiais do QOCON da especialidade de magistério de nível médio e 2 (dois) oficiais do QOCON da especialidade de magistério de nível superior.		
				Incorporar 2 (dois) professores de espanhol, sendo 1 (um) oficial do QOCON da especialidade de magistério de nível médio e 1 (um) oficial do QOCON da especialidade de magistério de nível superior.	Dez. 2024	
				Incorporar 3 (três) professores de inglês, sendo 2 (dois) oficiais do QOCON da especialidade de magistério de nível médio e 1 (um) oficial do QOCON da especialidade de magistério de nível superior.		

DIRETRIZ DIRENS (PCA 37-1/2019)	OBJETIVO ORGÂNICO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
<p>Incrementar o ensino inicial e continuado de idiomas estrangeiros, por meio dos cursos oferecidos pela UNIFA e de parcerias com instituições públicas e privadas.</p> <p><i>(Diretriz D201415, da DCA 11-</i></p>	<p>P201402.PES11.O203800</p> <p>Capacitar Recursos Humanos para a docência de idiomas estrangeiros.</p>	<p>Aprimorar a capacitação da totalidade (100%) dos docentes de língua estrangeira para a prática do Ensino a Distância e a docência nos idiomas estrangeiros.</p>	<p>I = % de participação dos docentes em Congressos, workshop, Moodle Moot</p>	<p>Participar do 12º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (12ª CBLA) – dois professores civis e um militar (cinco dias)</p>	Jun 2021	PROADM (SRH/CAP)/CID
				<p>Participar do Moodle Moot Brasil- quatro professores civis (três dias).</p>	Jun. 2021	PROADM (SRH/CAP)/CID
				<p>Participar do Congresso BRAZ- TESOL- dois professores civis e um militar (quatro dias).</p>	Jun. 2021	
				<p>Participar do Congresso em Linguística aplicada a língua espanhola- dois professores civis e um militar (quatro dias).</p>	Jun. 2021	
				<p>Participar do Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED) - dois professores civis e um militar (seis dias).</p>	Dez. 2021	
				<p>Captar militares para o Quadro de Oficiais Convocados na cidade do Rio de Janeiro.</p>	Out. 2021	
				<p>Capacitar os docentes e tutores dos cursos de idiomas, por meio da participação em congressos e cursos de aprimoramento.</p>	Out. 2021	
				<p>Incrementar os equipamentos e serviços de informática, tais como melhorias no servidor e aumento da capacidade da plataforma de ensino a distância.</p>	Out. 2021	
				<p>Emitir Relatório de Missão da participação de militares e civis em Congressos.</p>	Dez. 2021	

DIRETRIZ DIRENS (PCA 37-1/2019)	OBJETIVO ORGÂNICO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
Avaliar a execução do Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino e do Plano de Desenvolvimento Institucional.	P201401.PES11.O203900 Implementar a Avaliação Institucional no âmbito da UNIFA.	Implantar Avaliação Institucional (AI) no âmbito dos Programas de Pós-Graduação da UNIFA.	I= execução da tarefa.	Estabelecer, anualmente, cronograma de atividades de Avaliação Institucional para a UNIFA para o cumprimento das atividades normatizadas pela DIRENS.	Abr. 2021 a Dez. 2023	AGA (AI)
				Solicitar, anualmente, a inclusão no Plano de Capacitação da UNIFA de cursos e estágios necessários para a capacitação do pessoal que atua diretamente nas atividades de Avaliação Institucional da UNIFA.	Abr. 2021 a Abr. 2024	
				Solicitar, anualmente, a inclusão no Plano de Recursos Humanos da UNIFA das necessidades de pessoal para atuar na Avaliação Institucional da UNIFA.	Abr. 2021 a Abr. 2024	
				Solicitar a PROADM disponibilização de espaço físico e material de consumo e permanente para receber pessoal e guardar documentações inerentes a Avaliação Institucional da UNIFA.	Mar. 2021	
				Ocupar instalações físicas destinadas a abrigar pessoal e material que atua nas atividades de Avaliação Institucional da UNIFA.	Mai 2021	
Operacionalizar o Sistemas E-Sistens no âmbito da DIRENS e OE subordinadas.	P201402.PES11.O204000 Implantar o sistema E-Sistens no âmbito da UNIFA.	Implementar o sistema E-Sistens no âmbito da UNIFA.	I= execução da tarefa.	Alimentar o módulo e-Acadêmico.	Dez. 2021	VR (Sec. Acad)/ Pró-Reitorias/ Centros
				Alimentar os módulos e-Planejamento e e-Ingresso até dezembro de 2021	Dez. 2021	
				Realizar a adequação dos módulos à nova formalística dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) até dezembro de 2023.	Dez. 2023	

4.3 EIXO INFRAESTRUTURA

4.3.1 PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA

A atual infraestrutura física da UNIFA possui 88.447,30 m² de área construída, sendo 20.543,40 m² em edificações voltadas para as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão que atendem aos Programas de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais (PPGCA) e em Desenvolvimento Humano Operacional (PPGDHO), cursos de extensão, cursos de língua inglesa e espanhola e 9.375 m² em edificações que comportam as seções administrativas.

Os prédios da UNIFA são antigos, bem como as suas instalações elétricas e hidráulicas, necessitando de constantes manutenções corretivas e preventivas, a fim de não comprometer as atividades de ensino.

A BAAF atua nos serviços de manutenção e conservação dos prédios, das instalações elétricas e hidráulicas, de seus sistemas de condicionamento de ar, bem como dos serviços de manutenção das vias de acesso. As manutenções preventivas são realizadas em consonância com o nível de criticidade, cabendo aos responsáveis pelas áreas a priorização das demandas. Já as manutenções corretivas são iniciadas por meio de solicitações. Os serviços de apoio às instalações e equipamentos que a BAAF não tem capacidade de executar, são planejados pela Seção de Patrimônio e inseridos no Programa de Trabalho, bem como as aquisições de novos equipamentos tecnológicos em apoio ao ensino, que são planejadas pela Seção de Recursos Tecnológicos.

A UNIFA possui salas de aulas, auditórios e laboratórios em atendimento aos programas e cursos supracitados, conforme tabelas abaixo:

Quadro 17 – Salas de Aula e Auditórios da UNIFA

SALAS DE AULA/ AUDITÓRIOS	DIMENSÕES (m ²)	CAPACIDADE (alunos)	QUANTIDADE
Auditório 1 e 2	31,2	25	2
Auditório 3 e 4	61,6	45	2
Auditório 5 e 6	63	50	2
Auditório Gallo	133,45	117	1
Auditório Marechal Fontenelle	984	650	1
Auditório Cap. J. Kirk	377,95	150	1

Quadro 18 – Laboratórios de Informática da UNIFA

LABORATÓRIOS	DIMENSÕES (m ²)	CAPACIDADE (alunos)	QUANTIDADE
Informática Laboratório A	54,75	16	1
Informática Laboratório B	28,5	09	1

Obs.: 1- Um dos laboratórios de informática será transformado em um Laboratório de Idiomas.
2- O PPGDHO conta com o apoio do laboratório de atividades físicas do IMAE.

Conforme a tabela abaixo, a Vice-Reitoria (VR), Pró-Reitorias (PROPGP, PROEXT) e Centro de Idiomas (CID) possuem salas específicas para atividades administrativas, apoio aos docentes, discentes e em atendimento aos programas de pós-graduação, cursos de extensão, ensino de línguas e discentes.

Quadro 19 – Estrutura de Apoio Administrativo ao Ensino, Pesquisa e Extensão

SALAS DE PROFESSORES (Tipo)	DIMENSÕES (m ²)	CAPACIDADE (quantidade de professores)	QUANTIDADE
A	6,5 a 9,0	1	7
SALAS ADMINISTRATIVAS (Tipo)	DIMENSÕES (m ²)	CAPACIDADE (militares e civis)	QUANTIDADE
Vice-Reitor	27,49	1	1
A	34,6	6	2
B	62	6	1
Sala de Videoconferência	34,5	12	1
C	19,44	2	2
D	52,9	6	1
E	33,4	2	1
Auditório VR	69,75	40	1

INSTALAÇÕES E MATERIAIS	SITUAÇÃO ATUAL (CEAD)
Salas dos Setores Administrativos e Acadêmicos	Sete (7) ambientes, cada um medindo, em média, cerca de 30 m ² (aproximadamente 25 m ² de escritório e 5 m ² de banheiro), com capacidade máxima para quatro (4) pessoas em situação de normalidade e três (3) pessoas em distanciamento social.
Sala de Reunião	Um (1) ambiente medindo cerca de 30 m ² (aproximadamente 25 m ² de área disponível e 5 m ² de banheiro), com duas (2) mesas e 20 (vinte) cadeiras.
Ambiente de Confraternização	Um (1) ambiente medindo cerca de 30 m ² (aproximadamente 25 m ² de área disponível e 5 m ² de banheiro), com uma (1) mesa, oito (8) cadeiras, dois (2) frigobares, uma (1) televisão, um (1) micro-ondas e uma (1) impressora.
Estúdio de Gravação	Um (1) ambiente medindo cerca de 25 m ² , com os seguintes equipamentos: Uma (1) filmadora Sony HXR-NX5R; Um (1) Teleprompter HemonTpMRHTS; Dois (2) microfones de lapela sem fio, Lyco UHXPRO-01HLI; Um (1) Kit Chroma Key Greika YS300, um (1) Kit de iluminação Greika PKSB01 e um (1) computador Dell Dual Core, 500 GB de HD e 4 GB de RAM.

A confecção do Plano Diretor da UNIFA tem por finalidade adequar o planejamento e a execução das obras e serviços de engenharia, consoante às necessidades contínuas da Universidade, para promover a pós- formação acadêmica e profissional de militares e civis, por meio de ensino, pesquisa e extensão, com especial atenção à segurança, sustentabilidade e acessibilidade.

De acordo com os dados obtidos pelo eixo gerencial, a quantidade de instalações para as atividades pedagógicas e administrativas existentes na UNIFA atendem as demandas dos cursos do PPGCA e do PPGDHO, os cursos de extensão e os cursos de língua inglesa e espanhola para os próximos quatro anos. Foram considerados fatores como estimada de hora/aula e corpos docente, discente e administrativo.

Quadro 20 – Plano Diretor da UNIFA

DISCRIMINAÇÃO DA OBRA	JUSTIFICATIVA	ANO DE EXECUÇÃO
Realizar a substituição das tubulações da rede hidráulica dos prédios do Comando da UNIFA (E-004) e da PROEXT (E-009)	Esta obra visa adequação da rede hidráulica e melhorias nas condições de saneamento básico e bem-estar. Os prédios apresentam escoamento deficiente, vazamentos, tubulações com baixa vazão, o que favorece o bloqueio do fluxo hidráulico. A rede hidráulica existente é obsoleta, parte de metal e parte de PVC, o que ocasiona vazamentos recorrentes.	2021
Realizar inclusão do sistema de iluminação com manutenção retrátil no Auditório Marechal Fontenelle.	O serviço visa a melhoria no ambiente interno do auditório. O sistema de iluminação com manutenção retrátil facilitará o acesso para substituição das lâmpadas. Tem sido um constante desafio manter a iluminação em perfeito funcionamento, sendo necessária a utilização de plataforma pantográfica.	2021
Substituir o carpete e reformar os bancos do Auditório Marechal Fontenelle.	O serviço visa a melhoria no ambiente interno do auditório, a fim de corrigir danos causados ao longo tempo de uso e proporcionar o devido conforto aos usuários. O auditório abriga solenidades de formaturas, aulas e seminários, e apoia todas as Unidades do Rio de Janeiro, bem como reuniões presididas pelo Alto-Comando da Aeronáutica.	2021
Instalar sistema fixo de contra incêndio na Biblioteca Central da UNIFA.	A Biblioteca Central da UNIFA abriga um grande acervo bibliográfico de valor inestimável. Um sistema contra incêndio em perfeito funcionamento é imprescindível para garantir a integridade de tais informações.	Em duas Fases 2022 e 2023
Reformar a secretaria e os banheiros posteriores ao palco do Auditório Marechal Fontenelle.	O serviço visa à melhoria no ambiente interno do auditório, a fim de corrigir danos causados ao longo tempo de uso.	2023
Elaborar projeto e executar a obra para recuperar e ampliar o sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA) da UNIFA e OM Subordinadas.	Considerando-se a grande proporção de área descampada do Campo dos Afonsos, na qual se insere a sede desta Universidade, torna-se imprescindível a referida recuperação e ampliação do sistema de proteção contra descargas atmosféricas, tendo em vista a proteção das diversas edificações e equipamentos eletroeletrônicos.	Em duas Fases 2023 e 2024
Realizar obra de acessibilidade para portadores de necessidades especiais (PNE), possibilitando acesso ao 2º pavimento do prédio da PROEXT (E-009).	O prédio da PROEXT abriga o Auditório Cel Galo, onde acontecem diversas solenidades, com a presença de autoridades que necessitam de acessibilidade. A presente obra tem por finalidade atender ao que estabelece o inciso I, do Art. 3º e os Art. 53, 56 e 57 da Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.	2025

DISCRIMINAÇÃO DA OBRA	JUSTIFICATIVA	ANO DE EXECUÇÃO
Instalar sistema fixo de contra incêndio no prédio da PROEXT. (E-009).	Destaca-se a necessidade da constante manutenção das instalações da PROEXT, as quais são utilizadas para atividades de instrução e apoio aos alunos, com vistas a garantir a segurança e o conforto dos mesmos com a instalação de <i>Sprinklers</i> .	2025

Cumprе ressaltar que as obras constantes no Plano Diretor que atende as necessidades dos próximos dez anos fazem parte do Plano Plurianual de Obras da UNIFA, que contempla todas as obras planejadas para serem executadas nos próximos cinco anos.

O levantamento das necessidades de obras e equipamentos foram obtidos através de perguntas e respostas, considerando as demandas para atender os cursos de Pós-Graduação, línguas e extensão para os próximos quatro anos, informados pelo eixo gerencial.

4.3.1.1 Recursos Tecnológicos

A Seção de Recursos Tecnológicos da UNIFA tem por objetivo desenvolver e manter condições para o funcionamento operacional das atividades ligadas à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), a fim de dar suporte ao desenvolvimento da pesquisa, ensino e serviços à comunidade que desempenha atividades acadêmicas.

4.3.1.1.1 Rede de Comunicação e Internet

Atualmente o *link* de conexão principal de internet no *campus* da UNIFA é fornecido pela RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa). Todavia, o referido *link* está inoperante desde agosto de 2019. Dessa forma, foi contratado um *link* exclusivo de 100 Mbps para atender a Universidade. Além disso, existe *link* para contingência de 200 Mbps que não é exclusivo e que atende a GUARNAE AF.

O *link* atual, de 100 Mbps, está atendendo plenamente a necessidade da UNIFA nos cursos de pós-graduação. Vale ressaltar que o *link* fornecido pela RNP sofre constantes furtos nos cabamentos nas áreas externas da Universidade. Com isso, há necessidade de utilização de recursos internos para a contratação do referido *link*. O *link* de 100 Mbps também atenderá as demandas dos cursos de pós-graduação, extensão e línguas estrangeiras para os próximos quatro anos.

Quadro 21 – *Links* de internet da UNIFA

SITUAÇÃO DOS LINKS DE INTERNET			
Fornecedor	Velocidade atual	Status	Previsão de Ampliação
RNP	1 Gbps	Atualmente Inoperante	-
OI	100Mbps	Ativa	200Mbps
Claro	200Mbps	Ativa	300Mbps

Fonte: CCA-RJ (Centro de Computação da Aeronáutica do Rio de Janeiro)

Observa-se que os *links* de 100 e 200 Mbps não chegam a atingir 100% de utilização. Destaca-se, porém, que a melhoria na conectividade com a internet é importante porque colabora diretamente com as condições do Ensino, Pesquisa e Extensão. Uma melhor conexão permitirá

aprimoramentos na rede integrada de voz, dados e vídeo, além de otimizar as aulas na modalidade de EAD.

Deve-se buscar melhor condição de conexão da rede *Wi-Fi* existente na Biblioteca, pois os usuários e pesquisadores não estão sendo atendidos adequadamente em relação à intensidade de sinal.

4.3.1.1.2 *Data Center*

A Universidade não possui *data center* exclusivo para armazenamento e processamento de informações. Não existe no *campus* uma sala de processamento de dados com intuito de prover serviços descentralizados e locais. O Reitor da UNIFA autorizou à Seção de Recursos Tecnológicos a iniciar um projeto para implementação de *data center* exclusivo para a Universidade.

As instalações existentes foram adequadas e são as mesmas do ano de 2016. Contudo, as atividades de ensino evoluíram muito, sem que houvesse uma melhoria dos locais destinados ao processamento de dados. Observa-se riscos envolvendo refrigeração, controle de acesso, fornecimento de energia, controle de umidade e temperatura. Estes riscos ficam mais evidentes quando ocorre alguma parada na oferta dos serviços suportados pelos *data centers* da BAAF. Os riscos comprometem as atividades administrativas e acadêmicas e por isso serão tratados através de adequação da estrutura física, além da ampliação e renovação dos equipamentos de processamento de dados.

4.3.1.1.3 Licenças de *software*

Existem licenças do *software MS Microsoft Office* que estão em uso na UNIFA para a tramitação de documentos, porém, há limitações em quantidade de licenças, assim como quanto à atualização desses aplicativos. Atualmente existem 29 licenças do *Office*. Não há sistema que controla todos *softwares* instalados nas máquinas no *campus*.

O uso de formatos proprietários, empregado na produção de documentos na UNIFA, representa um risco à continuidade do ensino e ao acesso às informações neles armazenados. No futuro, para se ter acesso às informações contidas nesses documentos, será necessário uso de padrões abertos. A principal motivação para a adoção de formatos abertos para documentos digitais é a preservação da continuidade de ensino ao longo do tempo.

4.3.1.1.4 *E-mail* Institucional

A UNIFA não possui uma solução própria de correio eletrônico, por isso utiliza o recurso do “zimbra”, que é o redirecionamento através de provedor de *e-mail* da FAB. Atualmente, a comunicação por *e-mail* pertence às pessoas envolvidas, privando a instituição de ter acesso a esse conhecimento tramitado. Será realizado um estudo para analisar as vantagens de correio eletrônico próprio, contudo, é importante preservar o histórico das conversações.

4.3.1.1.5 Renovação do Parque Computacional e Equipamentos

A renovação periódica dos equipamentos de TI encontra-se vinculada ao nível de qualidade dos serviços educacionais.

Dessa forma, deve-se substituir gradativamente os equipamentos que atendem ao corpo docente, pesquisadores, laboratórios, alunos e ambientes administrativos.

A quantidade de equipamentos atualmente existentes na UNIFA está indicada nos quadros seguintes.

Quadro 22 - Computadores

COMPUTADORES		
SETOR	DESKTOPS	NOTEBOOK
PROAD	67	2
CEAD	28	1
VR / PROPGP	78	3
PROEXT / CID	54	1
PROAPE / BIBLIOTECA	25	1

Quadro 23 – Equipamentos de Som

SOM (Auditórios e Estúdio)	LOCAL	QUANTIDADE
Auditório	VR	1
Auditório	PROEXT	7
Auditório	Marechal Fontenelle	1
Auditório	Cap J. Kirk	1

Quadro 24 – Projetores Multimídia

PROJETORES	LOCAL	QUANTIDADE
Projetor	VR / PROPGP	9
Projetor	PROEXT / CID	7
Projetor	CEAD	1
Projetor	Marechal Fontenelle	3
Projetor	Cap J. Kirk	1

Cabe ressaltar que se o sistema operacional de um equipamento deixa de ter o suporte do fabricante, as condições de risco, de falhas e o aumento do tempo da expectativa de recuperação de uma pane são elevadas. Dessa forma, a renovação do parque tecnológico passa a ser muito importante para a UNIFA, pois o sistema de ensino corre risco com a degradação de equipamentos por depender de tecnologia.

Apesar da quantidade de computadores e equipamentos atenderem a demanda dos cursos de pós-graduação, extensão e de línguas para os próximos quatro anos, há a necessidade de estarmos substituindo anualmente estas máquinas, diante dos avanços tecnológicos que afetam as atividades de ensino.

Segue, no quadro abaixo, o planejamento para substituição de computadores e equipamentos. As tarefas descritas nas duas primeiras linhas deverão ser cumpridas anualmente, tendo prioridade sobre as demais.

Quadro 25 – Metas para o período de 2021 a 2024

METAS PARA 2021, 2022, 2023, 2024	
1	Substituir, anualmente, 20% dos computadores disponibilizados para o corpo docente, alunos, Biblioteca, CEAD, VR, PROEXT, laboratório de informática, pesquisadores e setores administrativos.
2	Substituir, anualmente, 20% dos meios audiovisuais existentes no <i>Campus</i> da UNIFA (projetores, telas interativas, amplificadores de som, caixas amplificadas) disponibilizados para os docentes, alunos, pesquisadores e setores administrativos.
3	Substituir e instalar equipamentos de Access Point (WI-FI) para usuários da Biblioteca, VR, PROEXT, CEAD, salas de aulas, salas de professores e setores administrativos (2021).
4	Instalar câmeras para videoconferência do tipo "LOGITECH HD 1080p" para os professores realizarem e participarem de pequenas videoconferências, ampliando a inserção de suas pesquisas em outras Instituições de Ensino (2021).
5	Adquirir licenças do <i>software</i> MICROSOFT OFFICE 2016 STUDENT para o <i>Campus</i> da UNIFA (2022).
6	Adquirir <i>Notebooks</i> para utilização de professores em palestras e aulas nos auditórios (2023).

4.3.1.2 Biblioteca (PROAPE)

No âmbito do COMAER, as bibliotecas apoiam as atividades institucionais, disponibilizando à instituição, seus produtos e serviços de informação, a fim de atender as demandas informacionais dos docentes e discentes, além de subsidiar as atividades previstas no currículo.

A Biblioteca da UNIFA é uma biblioteca universitária e especializada e tem como propósito selecionar, adquirir, tratar tecnicamente, organizar, guardar e preservar todo o acervo pertinente a comunidade científica e, também, os trabalhos de conclusão de curso oriundos dos cursos de mestrado e doutorado ministrados pela UNIFA e os trabalhos de conclusão de curso (sigilosos e ostensivos) oriundos dos cursos ministrados pelas OE subordinadas. Atua também, de modo a disseminar a informação, garantindo assim, o acesso informacional para as atividades de ensino, pesquisa e extensão na UNIFA. A sua estrutura física atende as necessidades, conforme dados apresentados pelo eixo gerencial, dos cursos de pós-graduação para os próximos quatro anos.

Quadro 26 – Estrutura da Biblioteca

ESPAÇOS (Tipo)	DIMENSÕES (m ²)	CAPACIDADE (militares e civis)	QUANTIDADE
Salão Principal	208,82	42	1
Acervo	162,79	16.151 livros	1
Terminais de Pesquisa	27,07	9	1

Quadro 27 – Salas administrativas da Biblioteca

SALAS (Tipo)	DIMENSÕES (m ²)	CAPACIDADE	QUANTIDADE
A	17,39	2	1
B	29,04	4	2
C	25,94	4	1
D	15,98	2	1
E	26,73	2	1
F	24,62	3	1
G	34,90	4	1

4.3.1.2.1 Empréstimo de Livros e Documentos

O acervo da Biblioteca da UNIFA é composto por: livros, periódicos, trabalhos de final de curso das Escolas, dissertações e teses.

O empréstimo domiciliar de materiais é exclusivo aos instrutores, professores, alunos e a todo efetivo do *campus*.

As renovações são permitidas até o limite de três renovações do mesmo título e podem ser feitas a qualquer momento, pessoalmente no balcão de atendimento da Biblioteca ou por telefone.

Nos casos em que o material solicitado estiver em situação de empréstimo, o usuário poderá solicitar a realização de reserva de material, garantindo o empréstimo daquele a quem a realizou, quando da devolução do material à biblioteca.

Monografias, artigos científicos, relatórios de pesquisa e dissertações, dentre outros, de caráter reservado, são de consulta exclusiva aos oficiais-alunos das Forças Armadas brasileiras. Esse material pode ser disponibilizado apenas por um oficial do efetivo da Biblioteca.

A consulta ao acervo geral é de livre acesso para qualquer usuário: para pesquisa local. Para o acesso aos trabalhos de conclusão de curso da ECEMAR e da EAOAR, o usuário deve solicitar atendimento ao funcionário da seção, que disponibilizará o material desejado para pesquisa local. Os trabalhos mais recentes e de caráter ostensivo possuem uma versão digital que pode ser acessada e copiada diretamente pelos computadores disponíveis na Biblioteca.

Quadro 28 - Dados do Acervo

ACERVO	NÚMERO DE TÍTULOS	NÚMERO DE EXEMPLARES
Analíticas	0	0
Legislação	2	2
Obras	10.405	16.129
Periódicos	2	22
Total	10.409	16.153

Para atender melhor aos discentes e aos docentes do Programas de Pós-Graduação, assim como a todos os usuários da UNIFA é necessário a atualização do acervo, disponibilizando acesso a documentos digitais através de assinatura de plataformas comerciais, como *e-books* e periódicos eletrônicos, de interesse dos usuários.

4.3.1.2.2 Rede de Bibliotecas

A Biblioteca da UNIFA integra a Rede de Bibliotecas Integradas da Aeronáutica (BIA) e a Rede de Bibliotecas de Ensino da Aeronáutica (BIBLIENS).

- a) Rede BIA: é um portal com busca simultânea que pode ser acessado por meio da Intraer ou da internet. As Bibliotecas Integradas da Aeronáutica (REDE BIA) possuem diversos materiais, como periódicos, livros, teses, dissertações e artigos produzidos pelas Organizações Militares do COMAER. Tem por objetivo a integração das Bibliotecas da Aeronáutica, possibilitando o compartilhamento de informações que propiciarão o crescimento intelectual dos usuários com a criação de uma Biblioteca Digital. No momento, são 27 bibliotecas interligadas permitindo assim a sinergia nas atividades de Biblioteconomia; e
- b) Rede BIBLIENS: é constituída pelas Bibliotecas da UNIFA, AFA, CIAAR, EEAR e EPCAR, disponibilizam conteúdos como livros, periódicos, material multimídia, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso das respectivas OE subordinadas à DIRENS. Através da BIBLIENS é possível ter acesso aos documentos digitais (trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses) da UNIFA, ECEMAR e EAOAR que estão armazenados no repositório digital.

4.3.1.3 Educação a Distância

As atividades atualmente desenvolvidas pelo CEAD inserem-se, essencialmente, em dois eixos precípuos: (1) produção, hospedagem e suporte à execução de cursos na modalidade EAD em parceria com outros setores da UNIFA ou com as OE sediadas no *campus* (eventualmente, também com outras Organizações Militares do COMAER); (2) produção e execução de cursos de capacitação técnico-profissional para atuação na educação a distância. Em ambos, o CEAD prescinde de instalações físicas mais adequadas para a realização dos seus cursos e para apoio a alunos e instrutores, tais como salas de aula, auditórios e laboratórios.

A despeito do processo de estruturação sistêmica da EAD no âmbito da DIRENS prever que o CEAD deva tornar-se uma Divisão de Educação a Distância (DED), em conformidade com a ICA 37-833, Institucionalização da Educação a Distância no âmbito da DIRENS, aprovada pela Portaria nº 72/DNT, de 17 de dezembro de 2019, projeta-se no âmbito do Grupo de Trabalho instituído por meio da Portaria DIRENS nº 216/DTE, de 7 de outubro de 2020, a necessidade de manutenção de sua capacidade operativa, à exceção da imediata descontinuidade da hospedagem das instâncias do AVA, reduzindo-a progressivamente, para atendimento apenas aos setores acadêmicos da UNIFA e às OE sediadas no *campus*.

Para a execução das atividades ínsitas às suas competências, que serão mantidas, o CEAD conta com instalações e materiais que necessitam de adequações ou substituições ao logo do próximo quadriênio.

No tocante aos materiais e serviços, as adequações, aquisições e substituições necessárias constaram de planejamento detalhado, encaminhado pelo CEAD à PROAD, os quais foram incorporados no Quadro de Metas (Quadro 24) e no Quadro de Ações (Quadro 29) deste Plano.

4.3.2 QUADRO DE AÇÕES DO EIXO INFRAESTRUTURA

O Plano de Desenvolvimento Estratégico para o ensino (PCA 37-17/2020) propõe uma “modernização da infraestrutura” que pressupõe a transformação das estruturas físicas que possuem relação direta com o ensino, buscando dar suporte às inovações gerenciais e pedagógicas. Neste eixo de atuação, foram definidos pela UNIFA os objetivos orgânicos referentes à infraestrutura e apoio e, com base neles, foram construídas as metas e os indicadores de desempenho.

Quadro 29 – Quadro de Ações do Eixo Infraestrutura e Apoio

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P211307.PES11.O214100 Readequar a rede de climatização da UNIFA.	P201307.PES11.O214101 Readequação do Sistema de Climatização da UNIFA.	Reestruturar, anualmente, 25% da rede de climatização das dependências da UNIFA.	I= % porcentagem de aparelhos revisados em relação ao total dos equipamentos existentes	Levantar necessidades de serviços de manutenção preventiva e corretiva dos condicionadores de ar.	Anualmente (Abr. 2021 até Nov. 2024)	PROAD/ SPAT
				Levantar necessidades de aquisição de novos condicionadores de ar.		
				Encaminhar ao à BAAF as requisições de empenho para a manutenção dos condicionadores de ar.		PROAD/ SEO
				Encaminhar ao à BAAF as requisições de empenho para a aquisição de novos condicionadores de ar.		
Supervisionar a execução dos serviços de instalação e manutenção dos condicionadores de ar nas instalações da UNIFA.						
P211307.PES11.O214200 Revitalizar as instalações da UNIFA.	P201307.PES11.O214201 Revitalização da pintura das instalações da UNIFA.	Revitalizar, anualmente, 25% da pintura das instalações da UNIFA.	I= % porcentagem das instalações pintadas em relação ao total de edificações existentes da UNIFA.	Relacionar, por prioridade, as instalações que necessitam de revitalização da pintura.	Anualmente (Abr. 2021 até Nov. 2024)	PROAD/ SPAT
				Encaminhar ao à BAAF as necessidades para os serviços de pintura das paredes internas e externas da UNIFA.		
				Supervisionar a execução dos serviços de pintura nas instalações da UNIFA.		
P211307.PES11.O214202 Revitalização dos telhados das instalações da UNIFA.	P211307.PES11.O214202 Recuperar, anualmente, 25% os telhados das instalações da UNIFA.	Recuperar, anualmente, 25% os telhados das instalações da UNIFA.	I= % porcentagem das instalações com telhados recuperados em relação ao total de edificações existentes da UNIFA.	Relacionar, por prioridade, as instalações que necessitam de revitalização de telhado.	Anualmente (Abr. 2021 até Nov. 2024)	PROAD/ SPAT
				Encaminhar à BAAF as necessidades para os serviços de recuperação de telhados de instalações da UNIFA.		
				Supervisionar a execução dos serviços de pintura nas instalações da UNIFA.		

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P201307.PES11.O204300 Gerir a manutenção das instalações da UNIFA.	P201307.PES11.O204301 Instalações do Centro de Educação a Distância.	Adequar e reformar as instalações existentes para se atender às demandas do CEAD.	I= % percentagem da realização dos serviços em relação ao cronograma da obra.	Levantar as necessidades de adequação e reformas junto ao CEAD da UNIFA e estabelecer o Projeto Básico.	Jul. 2021	PROAD/SPAT
				Encaminhar à BAAF as requisições de empenho para os serviços de adequação e reforma das instalações do CEAD.	Set. 2021	
				Supervisionar a execução dos serviços de adequação e reforma das instalações do CEAD.	Fev. 2022	
	P201307.PES11.O204302 Instalações do Centro de Idioma.	Adequar e reformar as instalações existentes para atender às demandas do CID.	I= % percentagem da realização dos serviços em relação ao cronograma da obra.	Levantar as necessidades de adequação e reformas junto ao CID da UNIFA e estabelecer o Projeto Básico.	Jul. 2022	PROAD/SPAT
				Encaminhar à BAAF as requisições de empenho para os serviços de adequação e reforma das instalações do CID.	Set. 2022	
				Supervisionar a execução dos serviços de adequação e reforma das instalações do CID.	Fev. 2023	
P201303.PES11.O204400 Coordenar a elaboração do Plano Plurianual de Obras e Plano Diretor da UNIFA.	P201303.PES11.O204401 Plano Plurianual de Obras da UNIFA	Elaborar o Plano Plurianual de Obras - PPO (Obras para os próximos 05 (cinco) anos), a fim de atender ao ensino, conforme legislação vigente.	I= % percentagem das tarefas concluídas.	Verificar as solicitações dos setores da UNIFA para a realização de obras, a fim de adequar a infraestrutura para atender as necessidades do ensino e incluí-las no PPO.	Mai 2021	PROAD/SPAT
				Preencher a tabela GUT e propor ao Comandante da UNIFA a priorização das obras para aprovação.	Jul. 2021	
				Enviar o PPO à DIRENS	Set. 2021	
	P201303.PES11.O204402 Plano Diretor da UNIFA.	Elaborar e adequar o Plano Diretor – PD (Obras para os próximos 10 (dez) anos), conforme legislação vigente.	I= % percentagem das tarefas concluídas.	Avaliar as necessidades de atualização do Plano Diretor e submeter a apreciação do Comandante da UNIFA.	Jul. 2021	PROAD/SPAT
				Enviar o PD à DIRENS.	Set. 2021	

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P202603.PES11.O204500 Gerir infraestrutura de TI da UNIFA.	P202603.PES11.O204501 Substituição de computadores da UNIFA.	Substituir, anualmente, 25% dos computadores disponibilizados para o corpo docente, corpo discente, VR, PROPGP, PROAPE, PROEXT, CEAD, CID, CEE, Assessorias e PROAD	I= % porcentagem de computadores novos em relação ao número total de computadores utilizados pelo corpo docente, corpo discente, VR, PROPGP, PROAPE, PROEXT, CEAD, CID, CEE, Assessorias e PROAD.	Levantar as necessidades de substituição de computadores junto aos setores da UNIFA e estabelecer prioridades.	Anualmente (Abr. 2021 até Nov. 2024)	PROAD/SRT
				Providenciar a aquisição e a distribuição dos materiais segundo as prioridades pré-estabelecidas.		
	P202603.PES11.O204502 Substituição de Access Point TI da UNIFA.	Substituir e instalar equipamentos de Access Point (Wi-Fi) no <i>campus</i> da UNIFA	I= % porcentagem das tarefas concluídas.	Levantar as necessidades de substituição e incremento dos equipamentos Access Point junto aos setores da UNIFA e estabelecer prioridades.	Jul. 2021	PROAD/SRT
				Providenciar a aquisição e a distribuição dos materiais segundo as prioridades preestabelecidas.	Nov. 2021	PROAD/SRT
	P202603.PES11.O204503 Aquisição de licenças de <i>software</i> .	Adquirir licenças de software Microsoft Office 2016 student.	I= % porcentagem das tarefas concluídas.	Levantar as necessidades de aquisição das licenças de <i>software</i> Microsoft Office 2016 student junto aos setores da UNIFA e estabelecer prioridades.	Jul. 2022	PROAD/SRT
				Providenciar a aquisição e a distribuição das licenças segundo as prioridades preestabelecidas.	Nov. 2022	

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR	
P202603.PES11.O204500 Gerir infraestrutura de TI da UNIFA.	P202603.PES11.O204504 Substituição de meios audiovisuais da UNIFA.	Substituir, anualmente, 25% dos meios audiovisuais disponibilizados para o corpo docente, corpo discente, VR, PROPGP, PROAPE, PROEXT, CEAD, CID, CEE, Assessorias e PROAD.	I= % porcentagem dos meios audiovisuais novos, em relação ao número total de meios audiovisuais utilizados pelo corpo docente, corpo discente, VR, PROPGP, PROAPE, PROEXT, CEAD, CID, CEE, Assessorias e PROAD.	Levantar as necessidades de substituição dos meios audiovisuais, junto aos diversos setores da UNIFA e estabelecer as devidas prioridades para atendimento.	Anualmente (Abr. 2021 até Nov. 2024)	PROAD/SRT	
				Providenciar a aquisição e a distribuição dos meios audiovisuais segundo as prioridades preestabelecidas.			
	P202603.PES11.O204505 Aquisição de <i>notebooks</i> com VPN para a UNIFA.	Adquirir <i>Notebooks</i> com VPN para utilização corpo docente, corpo discente, VR, PROPGP, PROAPE, PROEXT, CEAD, CID, CEE, Assessorias e PROAD.	I= % porcentagem dos notebooks adquiridos em relação ao número total solicitado pelos setores da UNIFA.	I= % porcentagem dos notebooks adquiridos em relação ao número total solicitado pelos setores da UNIFA.	Levantar as necessidades de aquisição de <i>Notebooks</i> com VPN junto aos setores da UNIFA e estabelecer prioridades.	Jun. 2023	PROAD/SRT
					Providenciar a aquisição e a distribuição dos meios audiovisuais segundo as prioridades preestabelecidas.	Nov. 2023	
	P202603.PES11.O204506 Aquisição de <i>câmeras para videoconferências</i> na UNIFA.	Adquirir câmeras para videoconferência do tipo "LOGITECH HD 1080p"	I= % porcentagem das câmeras adquiridos em relação ao número total solicitado pelos setores da UNIFA.	I= % porcentagem das câmeras adquiridos em relação ao número total solicitado pelos setores da UNIFA.	Levantar as necessidades de aquisição de câmeras para videoconferência do tipo "LOGITECH HD 1080p" junto aos setores da UNIFA e estabelecer prioridades.	Mar. 2021	PROAD/SRT
					Providenciar a aquisição e a distribuição das câmeras para videoconferência do tipo "LOGITECH HD 1080p" segundo as prioridades preestabelecidas.	Abr.2021	

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P202603.PES11.O204500 Gerir infraestrutura de TI da UNIFA.	P202603.PES11.O204507 Aquisição de estúdio de gravação de áudio para o CEAD.	Adquirir Estúdio de Gravação de Áudio	I= % porcentagem das tarefas concluídas.	Encaminhar, para a PROAD, as especificações para a aquisição de Estúdio de Gravação de Áudio para utilização em editoração de cursos EAD.	Nov. 2021	CEAD
				Providenciar a aquisição e a instalação do Estúdio de Gravação de Áudio para utilização pelo CEAD.	Abr. 2022	PROAD/SRT
	P202603.PES11.O204508 Remanejamento de estúdio de filmagem para o CEAD.	Remanejar o estúdio de filmagem da área da PROEXT para a área do CEAD	I = % porcentagem das tarefas concluídas.	Encaminhar, para a PROAD, as especificações para o remanejamento do estúdio de filmagem da área da PROEXT para a área do CEAD.	Nov. 2021	CEAD
				Providenciar o remanejamento do estúdio de filmagem da área da PROEXT para a área do CEAD.	Abr. 2022	PROAD/SRT
	P202603.PES11.O204509 Contratação de plataforma para hospedagem do sistema Moodle.	Contratar plataforma (HAAS ou SAAS) para hospedagem do sistema Moodle.	I = % porcentagem das tarefas concluídas.	Encaminhar, para a PROAD, as especificações para a contratação de plataforma para hospedagem do sistema Moodle.	Nov. 2021	CEAD
				Providenciar a contratação de plataforma para hospedagem do sistema Moodle.	Abr. 2022	PROAD/SRT
P201402.PES11.O214600 Incentivar a realização de cursos de idiomas pelo efetivo, com prioridade para os cursos da UNIFA.	P201402.PES11.O214601 Aquisição de material de TI para o Centro de Idiomas.	Incrementar o ensino inicial e continuado de idiomas estrangeiros, por meio dos cursos oferecidos pela UNIFA e de parcerias com instituições públicas e privadas. (Diretriz D201415, da DCA 11-118/2020)	I= % execução da tarefa.	Disponibilizar 8 (oito) computadores, além dos já existentes, para os professores e instrutores incorporados ao CID.	Dez. 2021	PROAD/SRT
				Disponibilizar 8 (oito) computadores, além dos já existentes, para os professores e instrutores incorporados ao CID.	Dez. 2022	PROAD/SRT

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P201402.PES11.O214600 Incentivar a realização de cursos de idiomas pelo efetivo, com prioridade para os cursos da UNIFA.	P201402.PES11.O214601 Aquisição de material de TI para o Centro de Idiomas.	Incrementar o ensino inicial e continuado de idiomas estrangeiros, por meio dos cursos oferecidos pela UNIFA e de parcerias com instituições públicas e privadas. (Diretriz D201415, da DCA 11-118/2020)	I= % execução da tarefa.	Disponibilizar 7 (sete) computadores, além dos já existentes, para os professores e instrutores incorporados ao CID.	Dez. 2023	PROAD/ SRT
				Disponibilizar 5 (cinco) computadores, além dos já existentes, para os professores e instrutores incorporados ao CID.	Dez. 2024	PROAD/ SRT
P202603.PES11.O204700 Ampliar os acessos, via internet, ao acervo científico da UNIFA.	P202603.PES11.O204701 Acesso ao acervo científico.	Viabilizar ferramenta sistêmica digital para o cadastro de docentes e discentes, com possibilidade de acesso ao acervo científico da UNIFA	I = T1 X 0,5 + T2 X 0,5	Cadastrar os docentes e discentes das Pró-Reitorias, Centros e O.E. do <i>campus</i> , antes do início de Cursos e Estágios na UNIFA.	Anteriormente ao início de cada Curso e Estágio	PROAPE
				Disponibilizar, por meio de senhas individuais distribuídas aos docentes e discentes, o acesso ao acervo científico da UNIFA.	Anualmente (a partir de Jul. 2021)	PROAPE
		Ampliar a aquisição de acervo bibliográfico em 25% ao ano.	I= % execução da tarefa anualmente.	Encaminhar anualmente, para a PROAD, as especificações para a aquisição de acervo bibliográfico digital.	Jul. 2021 (25%) Jul. 2022 (50%) Jul. 2023 (75%) Jul 2024 (100%)	PROAPE
				Providenciar, anualmente, a aquisição de acervo bibliográfico digital conforme especificações da PROAPE	Nov. 2021 (25%) Nov. 2022 (50%) Nov. 2023 (75%) Nov. 2024 (100%)	PROAD/ SRT

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P211401.PES11.O214800 Gerenciar o acesso aberto e o aperfeiçoamento das publicações acadêmicas por meio do software Open Journal System (OJS)/ Consolidar a Editora da UNIFA.	P211401.PES11.O214801 Consolidação da Editora como suporte à divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNIFA.	Sistematizar a rotina de editoração das revistas da UNIFA e das OE do <i>campus</i> , além das edições do Barômetro no Open Journal System (OJS), para torná-las publicações de fácil acesso à pesquisa nos portais da UNIFA na INTRAER e na INTERNET.	I = N° de artigos submetidos.	Captação de artigos para as Revistas.	Semestralmente (Mar. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE
			I= N° de artigos avaliados.	Avaliação do Editor-Chefe.	Semestralmente (Mar. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE
			I = N° de artigos avaliados.	Avaliação preliminar.	Semestralmente (Mar. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE
			I = N° de autores contatados.	Coletar dados dos autores.	Semestralmente (Abr. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE
			I = N° de pareceres emitidos.	Parecer do Comitê de Ética Institucional.	Semestralmente (Abr. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE
			I = N° de pareceres emitidos.	Parecer.	Semestralmente (Abr. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE
			I = N° de pareceres emitidos.	Parecer.	Semestralmente (Abr. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P211401.PES11.O214800 Gerenciar o acesso aberto e o aperfeiçoamento das publicações acadêmicas por meio do software Open Journal System (OJS)/ Consolidar a Editora da UNIFA.	P211401.PES11.O214801 Consolidação da Editora como suporte à divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNIFA.	Sistematizar a rotina de edição das revistas da UNIFA e das OE do <i>campus</i> , além das edições do Barômetro no Open Journal System (OJS), para torná-las publicações de fácil acesso à pesquisa nos portais da UNIFA na INTRAER e na INTERNET.	I = N° de pareceres emitidos.	Emitir análise aos autores (para inserção nesta edição ou em edição futura).	Semestralmente (Maio. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE
			I = N° de artigos diagramados.	Encaminhar para o Editor-Chefe para ser diagramado.	Semestralmente (Maio. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE
			I = N° de artigos revisados.	Revisar de acordo com a norma da ABNT.	Semestralmente (Maio. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE
			I = N° de artigos revisados.	Revisar RT.	Semestralmente (Maio. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE
			I = N° de artigos diagramados.	Encaminhar ao Editor-Chefe para diagramação (parte 2).	Semestralmente (Jun. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE
			I = N° de “aceites” obtidos N° de Cartas de Sessão de Direitos Autoriais obtidas.	Confirmar a concordância do autor e solicitar a Carta de Sessão de Direitos Autorais	Semestralmente (Jun. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE
			I = N° de artigos traduzidos.	Verificar os artigos traduzidos.	Semestralmente (Jun. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE

OBJETIVO	PROJETO	META	INDICADOR	TAREFA	PRAZO	SETOR
P211401.PES11.O214800 Gerenciar o acesso aberto e o aperfeiçoamento das publicações acadêmicas por meio do software Open Journal System (OJS)/ Consolidar a Editora da UNIFA.	P211401.PES11.O214801 Consolidação da Editora como suporte à divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNIFA.	Sistematizar a rotina de editoração das revistas da UNIFA e das OE do <i>campus</i> , além das edições do Barômetro no Open Journal System (OJS), para torná-las publicações de fácil acesso à pesquisa nos portais da UNIFA na INTRAER e na INTERNET.	I = N° de artigos diagramados.	Encaminhar para nova diagramação.	Semestralmente (Jun. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE
			I = Revistas publicada.	Publicar as edições das Revistas e dos periódicos Barômetro.	Semestralmente (Abr. 2021 até Nov. 2024)	PROAPE
P211401.PES11.O214900 Consolidar o Repositório Institucional da UNIFA.	P211401.PES11.O214901 Consolidação do Repositório Institucional como suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNIFA.	Catalogação de 75% dos trabalhos e pesquisas produzidos na UNIFA e OE subordinadas no Sistema Sophia Biblioteca	I = Quantidade de trabalhos e pesquisas produzidos pelo corpo docente e discente disponibilizados no Repositório Institucional.	Implementar a ferramenta Repositório Institucional no Sistema Sophia Biblioteca	Jun. 2021	PROAPE
				Capacitar a equipe da Biblioteca para catalogação de materiais no Repositório Institucional	Jun. 2021	
				Ampliar entre alunos e professores a divulgação e as formas de acesso ao Repositório Institucional e ao Terminal Web no Sophia Biblioteca	Dez. 2021	
P202603.PES11.O205000 Integrar o Portal da Rede BIBLIENS	P202603.PES11.O205001 Rede BIBLIENS.	Ampliar a estrutura de Tecnologia da Informação para a Rede BIBLIENS com o intuito de atender as Pró-Reitorias e CID.	I= % execução da tarefa anualmente	Ampliar 50% da estrutura de Tecnologia da Informação para a Rede BIBLIENS	Dez. 2022	PROAD (SRT)/ PROAPE
				Ampliar 100% da estrutura de Tecnologia da Informação para a Rede BIBLIENS	Dez. 2023	

5 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

5.1 Este PDI terá vigência de quatro anos e toda e qualquer ação e/ou projeto que não tenha seu escopo previsto nas metas e ações deste documento deverá ser submetida formalmente à UNIFA, para apreciação.

6 DISPOSIÇÕES FINAIS

6.1 Este Plano entrará em vigor na data da publicação da Portaria de aprovação no Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA).

6.2 Os casos não previstos no presente Plano deverão ser encaminhados formalmente à apreciação do Comandante da Universidade da Força Aérea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B. de; MORAN, José Manuel. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

BANDEIRA, Denise. **Materiais Didáticos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

BLOOM, S. Benjamim; KRATHWOHL, David R., MASIA, Bertram B. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David Mckay, v. 1, 1956.

BLOOM, S. Benjamim et al. **Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo**. Porto Alegre: Globo, 1973a.

BLOOM, S. Benjamim; KRATHWOHL, David R.; MASIA, Bertram B. **Taxionomia dos objetivos educacionais: domínio afetivo**. Porto Alegre: Globo, 1973b.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 010, 8 mar. 1993. Aprova o Padrão de Desempenho de Especialidade para os Quadros de Suboficiais e Sargentos, Cabos e Soldados do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica. Rio de Janeiro, RJ, 1993.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 026, de 8 de junho de 1995. Aprova o Padrão de Desempenho de Especialidade para o Suboficial do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica (MMA 39-4), Rio de Janeiro, RJ, 1995.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal da Aeronáutica. Portaria COMGEP nº 39/DCP, de 12 de dezembro de 2019. Aprova a reedição da TCA 37-14 “Cursos e Estágios do COMGEP, para 2020, 2021”. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, n. 231, 19 dez. 2019b.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal da Aeronáutica. Portaria nº 12/APLOG, de 19 de dezembro de 2019. Aprova o Programa de Trabalho Anual da Universidade da Força Aérea para o ano de 2020(PTA 2020). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, n. 027, 18 fev. 2020a.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal da Aeronáutica. Portaria nº 25/AGESTÃO, de 06 de novembro de 2019. Aprova a reedição do Plano Setorial do Comando-Geral do Pessoal para o período de 2020 a 2023(PCA 11-114). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, n. 211, 20 nov. 2019a.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal da Aeronáutica. Portaria nº143/SDTP, de 16 de março de 2017. Aprova a reedição do Plano de Modernização do Ensino da Aeronáutica (PCA 37-11). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, n. 56, 05 abr. 2017.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria nº 2.101/GC3, de 18 de dezembro de 2018. Aprova a reedição do Plano Setorial do Comando-Geral do Pessoal para o período de 2019 a 2022 (PCA 11-114). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, n. 222, 20 dez. 2018.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Plano de Avaliação dos Cursos e Estágios de Ensino Especializado e de Idiomas da Universidade da Força Aérea. (MCA 37-234). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, 04 abr. 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Portaria DIRENS nº 265/DNT, de 14 de dezembro de 2020. Aprova a edição do Manual de Avaliação Institucional do Ensino. (MCA 37-247). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, n. 230, 17 dez. 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Portaria DIRENS nº 3/DAV, de 26 de agosto de 2019. Aprova a edição do Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino (PCA 37-17/2019). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, n. 002, 6 jan. 2020c.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 69/DE-1, de 18 de março de 2010. Aprova a reedição da Instrução referente à “Elaboração e revisão de currículos mínimos” (ICA 37-4). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, 23 set. 2010.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 457/DE-1, de 17 de novembro de 2010. Aprova a reedição da Instrução referente à “Elaboração de Plano de Unidades Didáticas” (ICA 37-457). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, 30 nov. 2010.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 266/DE-1, de 30 de agosto de 2012. Aprova a edição da Instrução referente a “Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem” (ICA 37-521). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n. 170, 4 set. 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Normas Reguladoras para os Programas de Pós-Graduação “ Stricto Sensu” da Universidade da Força Aérea (ICA 37-556). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, 13 dez. 2018.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Portaria DIRENS nº 72/DNT, de 17 de dezembro de 2019. Aprova a edição da Instrução referente à Institucionalização da Educação a Distância no âmbito da Diretoria de Ensino (ICA 37-833). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, 19 dez. 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Portaria nº 99/DPE, de 12 de maio de 2020. Aprova a edição da Instrução que estabelece as “Normas para a elaboração, alteração e atualização de Projeto Pedagógico de Curso” (ICA 37-836). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n. 87, 21 maio 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Portaria DIRENS nº 195/DNT, de 26 de agosto de 2020. Aprova Instrução referente à Elaboração e Revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (ICA 37-842). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, 01 set. 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Plano de Modernização do Ensino da Aeronáutica (PCA 37-11). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, 05 abr. 2017.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino (PCA 37-17). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, 06 jan. 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Portaria DIRENS nº 75/DNT, de 3 de abril 2020. Aprova a reedição da Metodologia para elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)” a ser utilizada pelas Organizações de Ensino (OE) subordinadas (DCENS 32A).

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretriz de Comando da Universidade da Força Aérea 2019-2020. 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 35/6SC, de 05 de junho de 2020. Aprova a reedição da Sistemática de Planejamento e Gestão Institucional da Aeronáutica - Volume 1 – Planejamento (DCA 11-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, nº 102, 15 jun. 2020b.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 2.102/GC3, de 18 de dezembro de 2018. Aprova a reedição do Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2018-2027 (PCA 11-47). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, n. 222, 20 dez. 2018a.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica Portaria nº 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a reedição da Concepção Estratégica Força Aérea 100 - DCA 11-45/2018. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, n. 180, 15 out. 2018c.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 1707/GC3, de 26 de setembro de 2019. Aprova a reedição da Diretriz de Planejamento Institucional (DCA 11-118). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, [Brasília-DF], n. 175, 30 set. 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria EMAER nº 93/7SC, de 5 de dezembro de 2017. Aprova a edição do Manual do Comando da Aeronáutica sobre os Indicadores Estratégicos para o Comando da Aeronáutica (MCA 16-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, [Brasília-DF], n. 219, 21 dez. 2017.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria EMAER nº 16/1SC, de 26 de março de 2020. Aprova a edição do MCA 30-1 – Manual para Mapeamento de Competências no Comando da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, 20 abr. 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Sistemática de Planejamento Institucional da Aeronáutica: DCA 11-1. [Brasília-DF], 2009.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Universidade da Força Aérea. Centro de Memória do Ensino. **Campo dos Afonsos: 100 anos de história da aviação brasileira**. Rio de Janeiro: Universidade da Força Aérea, 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Universidade da Força Aérea. Mapa Estratégico e Cadeia de Valor. Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. Constituição Federal. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 14 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de Estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 25 fev. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.464, de 04 de agosto 2011. Dispõe sobre o ensino na Aeronáutica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ago. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112464.htm. Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_defesa/ENDPND_Optimized.pdf. Acesso em: 26 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para Extensão

na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de dezembro de 2018, p. 49-50. 2018b.

BOSSA, Nádya A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. *In*: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO E TECNOLOGIA, 1, 2009, Paraná. **Trabalhos apresentados** [...]. Paraná: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2009. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/recursos-didatico-pedag%C3%B3gicos.pdf>. Acesso em: 30 jul. 20

FERRAZ, A. P. do C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado**: educação e tecnologia. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

FUSARI, José Cerchi. **A educação do educador em serviço**: o treinamento de professores em questão. (Dissertação de mestrado). São Paulo: Programa História e Filosofia da Educação, PUC-SP, 1988.

GAUTHIER, Clermontet. *al.* **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Tradução Francisco Pereira. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998. (Coleção Fronteiras da Educação).

GRASSI, T. M. **Psicopedagogia**: um olhar, uma escuta. Curitiba: IBPEX, 2009.

GRÁCIO, R. **Obra completa**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. v.1.

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: SP. Papirus, 2007.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 jul. 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARIN, Alda Junqueira. Educação Continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. **Cadernos Cedes**, Campinas: Papirus, n. 36, p. 13-20, 1995.

MEDRANO, Carlos Alberto; RODRIGUES, Evelise Vieira Melo. **Teoria e Prática da Psicopedagogia Institucional**. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

MILL, Daniel. **E-book Docência virtual**. Universidade Federal de São Carlos, 2020.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José. **As possibilidades das redes de aprendizagem** (2007). Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/redes_aprendizagem.pdf. Acesso em: 15 set. 2018.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso**: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. Ed. Brasil. 2019. p. 96.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. *In*: YAEGASHI, Solange (Org.). **Novas tecnologias digitais**: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p. 23-35.

MOREIRA, M. A., **Teorias de Aprendizagens**. São Paulo: EPU, 2011.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 10. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

MORIN, E. **A Incerteza do Conhecimento**: os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução: Catarina Eleonora F. Da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NEVES, M. A. C. M. **Psicopedagogia**: um só termo e muitas significações, v. 10, n. 21, 1991.

PORTO O. **Psicopedagogia institucional**. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

PRETI, Oreste. **Bases Epistemológicas e Teorias em Construção em Educação a Distância** (2001). Disponível em:

http://arquiteturaspedagogicas.pbworks.com/f/Oreste_EaD_bases_conceituais.pdf. Acesso: 3 maio 2017.

SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. **Didática: aprender a ensinar. Técnicas e reflexões pedagógicas para formação de formadores**. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, Clodomir Padilha Alves da. **Projeto Universidade de Aeronáutica**. Rio de Janeiro: Universidade da Força Aérea, Centro de Memória de Ensino, [197-?].

SIMONSON; SMALDINO; ZVACEK. Teaching and Learning at a distance foundations of distance educations. Michael, 2015.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. *In*: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas". ArqMudi. 2007 (Supl.2). Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 5. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

TURRA, Clódia Maria Godoy *et al.* **Planejamento de ensino e avaliação**. 10. ed. Porto Alegre: Sagra, 1985.

WIGGINS & Mc TIGHE, **Understanding by design**. Association for Supervision Curriculum Development. 2005.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Artmed: Porto Alegre, 2010.

SIGLAS

- AFA - Academia da Força Aérea
AI - Avaliação Institucional
AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagem
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBAT - Computer Based Aptitude System
CEA – Centro de Estudos Avançados da UNIFA
CEAD - Centro de Educação a Distância
CEE - Comissão Executiva de Ensino
CFIV - Curso de Formação de Instrutores de Voo
CFOE - Curso de Formação de Oficiais Especialistas
CFS - Curso de Formação de Sargentos
CG-SISTENS - Comitê Gestor do Ensino
CIAAR - Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica
CID – Centro de Idiomas da UNIFA
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMAE - Comando de Operações Aeroespaciais
COMAER - Comando da Aeronáutica
COMAR - Comando Aéreo Regional
COMFAP - Comando de Formação e Aperfeiçoamento
COMGAP - Comando-Geral de Apoio
COMGEP - Comando-Geral de Pessoal
COMPREP - Comando de Preparo
CONSUP – Comitê Superior
COPEMA - Comissão Permanente de Magistério
COTF – Curso de Orientador de Teste Físico
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CPE - Curso de Prática de Ensino
CPI - Curso de Preparação de Instrutores
CTE - Comissão Técnica de Ensino
DCA - Diretriz do Comando da Aeronáutica Divisão de Doutrina e Instrução Militar (DDIM)
DCENS – Diretriz de Comando do Diretor de Ensino
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DCTA - Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial Controle de Tráfego Aéreo

DECEA - Departamento de Controle do Espaço Aéreo

DEPENS – Departamento de Ensino

DIRENS – Diretoria de Ensino

DRH - Divisão de Recursos Humanos

DTI - Diretoria de Tecnologia da Informação da Aeronáutica

EACB – Estágio de Adaptação à Cultura Brasileira

EAD - Educação a distância

EAM - Estágio de Adaptação Militar

EAOR - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica

EAOF - Estágio de Adaptação ao Oficialato

EAP - Estágio de Adaptação para Praças

EAS - Estágio de Adaptação e Serviço

EAT - Estágio de Adaptação Técnico

EB – Exército Brasileiro

ECEMAR - Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica

EEAR - Escola de Especialistas da Aeronáutica

EMAER - Estado-Maior da Aeronáutica

EMCMF - Escola Marechal do Ar Casimiro Montenegro Filho

ENAJUM – Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados da Justiça Militar da União

EPCAR - Escola Preparatória de Cadetes do Ar

ESG - Escola Superior de Guerra

FAB – Força Aérea Brasileira

FFAA - Forças Armadas

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas

Brasileiras

GT – Grupo de Trabalho

ICA - Instrução do Comando da Aeronáutica

ILA - Instituto de Logística da Aeronáutica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MB – Marinha do Brasil

MCA - Manual do Comando da Aeronáutica

MCTIC - Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

MEC - Ministério da Educação

NDE - Núcleo Docente Estruturante
NSCA - Norma de Sistema do Comando da Aeronáutica
ODS - Órgãos de Direção Setorial
OE - Organizações de Ensino
OM - Organização Militar
PAVL - Plano de Avaliação
PBL – *Problem Based Learning*
PCA – Plano do Comando da Aeronáutica
PDE - Padrão de Desempenho de Especialidade
PDEE - Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PEMAER - Plano Estratégico Militar da Aeronáutica
PFV - Programa de Formação e Fortalecimento de Valores
PMEA - Plano de Modernização do Ensino da Aeronáutica
PNE - Plano Nacional de Educação
PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PP - Projeto Pedagógico
PPC - Projeto Pedagógico de Curso
PPOA - Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica
PROAD – Pró-Reitoria de Administração da UNIFA
PROAPE – Pró-Reitoria de Apoio à Pesquisa da UNIFA
PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão e Cooperação da UNIFA
PROPGP – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFA
PUD - Plano de Unidades Didáticas
Rede BIA - Rede de Bibliotecas Integradas da Aeronáutica
REGINT – Regimento Interno
REUNI - Rede de Unidades de Informação
RICA - Regimento Interno
ROCA – Regulamento de Organização do Comando da Aeronáutica
SAS - Sistema de Assistência Social
SDOUT - Seção de Doutrina
SEFA - Secretaria de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica
SEREP - Serviço de Recrutamento e Preparo de Pessoal da Aeronáutica
SIM - Seção de Instrução Militar
SINAER - Sistema de Inovação da Aeronáutica

SISTENS - Sistema de Ensino da Aeronáutica

STM – Superior Tribunal Militar

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

TMB - Treinamento Militar Básico

UNIFA - Universidade da Força Aérea

VR – Vice-Reitoria da UNIFA